

Rafael Bluteau

VOCABULÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS

Edição de João Paulo Silvestre



universidade
de aveiro

DICIONARÍSTICA PORTUGUESA - VII

RAFAEL BLUTEAU

VOCABULÁRIO
DE NOMES PRÓPRIOS

Edição de

JOÃO PAULO SILVESTRE

UA EDITORA

2023

DICIONARÍSTICA PORTUGUESA

Editor da coleção: João Paulo Silvestre

Volumes anteriores

- I. T. Verdelho, J. P. Silvestre (eds.) *Dicionarística Portuguesa. Inventariação e estudo do património lexicográfico*
- II. T. Verdelho, J. P. Silvestre, I. Prates (eds.) *Madureira Feijó. Ortografia ou Arte de escrever com acerto a Língua Portuguesa*
- III. T. Verdelho, J. P. Silvestre (eds.) *Lexicografia bilingue. A tradição dicionarística português – línguas modernas*
- IV. J. P. Silvestre, A. Villalva (eds.) *Planning non-existent dictionaries*
- V. J. P. Silvestre, E. Cardeira, A. Villalva (eds.) *Colour and Colour Naming: cross-linguistic approaches*
- VI. A. Villalva, G. Williams (eds.) *The landscape of lexicography*

Título | Vocabulário de nomes próprios

Coleção | Dicionarística Portuguesa. Nº 7

Autores | João Paulo Silvestre (ed. lit.); Rafael Bluteau, 1638-1734

Imagem da capa | The Holy Kinship de Bottega di Geertgen tot Sint Jans

Impressão e acabamento | Clássica, Artes Gráficas. Porto

Edição | UA Editora, Universidade de Aveiro

1ª edição | Janeiro 2023

Tiragem | 25 exemplares

ISBN | 978-972-789-832-9

DOI | <https://doi.org/10.48528/2db8-mv83>

Depósito legal | 511232/23

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores. © Autores.
Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0
Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04188/2020

Índice

Introdução

Antigos nomes modernos. A antroponímia portuguesa descrita por Rafael Bluteau	III
--	-----

Edição

Vocabulário de nomes próprios, gentílicos, e cristãos	1
Vocabulário de nomes próprios masculinos, e femininos	25
Nomes muito raros de imperadores, reis, príncipes e cavaleiros Nomes de cavaleiros andantes, e outros destes livros	117
Nomes de pastores, e pastoras	124
Nomes ridículos, que formaram adágios e histórias vulgares	125
Nomes de comediantes italianos	126
Nomes de comediantes franceses	126
Nomes próprios usados dos portugueses no Brasil	127
Índice de nomes	129

Antigos nomes modernos.

A antroponímia portuguesa descrita por Rafael Bluteau

O primeiro estudo sistemático da onomástica de Portugal, devido a Leite de Vasconcelos (1928), ofereceu-nos a descrição da formação de antropónimos em Portugal, com dados desde o período medieval até ao início do século XX. A qualidade do trabalho desviou a atenção das fontes anteriores, que eram os tratados de genealogia e nobiliárquica, ou dicionários antigos.

Uma das fontes desconsideradas é um conjunto de vocabulários de nomes próprios, publicado em 1728 como anexo ao *Vocabulário Português e Latino* de Rafael Bluteau (n. Londres, 1638 - m. Lisboa, 1734). O grande dicionário foi publicado entre 1712 e 1728, inspirado nos dicionários académicos e informado pelos textos pré-enciclopédicos publicados ao longo do século XVII. Reúne para o português um acervo de mais de 37 mil entradas, incluindo topónimos, mitónimos e gentílicos.

Os antropónimos tinham sido excluídos do plano original do dicionário, que privilegiava a informação linguística e a tradução em latim. Os nomes de pessoas exigiam um tratamento de acordo com o modelo definido nos

dicionários históricos, em que o nome tinha um referente e a respetiva notícia biográfica¹.

Bluteau recolheu as entradas do seu dicionário através da leitura extensiva de textos impressos em língua portuguesa, dos quais extraía palavras e frases, que inventariava em cadernos. Dessas anotações parcelares poderão ter resultado as várias listas de antropónimos que finalmente decide publicar no volume de suplemento². As nove listas têm uma extensão desigual e, em alguns casos, sobrepõem-se no que respeita ao tipo de nomes que incluem. São acompanhadas de prefácios ou paratextos explicativos sobre a variedade, antiguidade e características particulares dos nomes portugueses.

Um dos motivos para esta fonte não ter merecido a devida atenção pode ser o carácter assistemático das listas de nomes. São as seguintes:

- Vocabulário de nomes próprios, gentílicos, e cristãos, para o latim, e para os distinguir uns dos outros no bautismo
- Vocabulário de nomes próprios masculinos, e femininos, mais, ou menos usados, mais vulgares, ou mais raros
- Nomes muito raros de emperadores, reis, príncipes e cavaleiros
- Nomes de cavaleiros andantes, e outros destes livros
- Nomes de pastores, e pastoras
- Nomes ridículos, que formaram adágios e histórias vulgares
- Nomes de comediantes italianos
- Nomes de comediantes franceses
- Nomes próprios usados dos portugueses no Brasil

Percebe-se uma distinção fundamental entre listas de nomes de pessoas (as primeiras três e a última) e os nomes de personagens fictícias da tradição

¹ «O meu Vocabulário não é de pessoas. Se nas folhas dos nomes das pessoas entrar o de Adão, será necessario dar nellas lugar a Abel, e todas as mais pessoas insignes, cujos nomes começam por A, e pelo conseqüente será preciso fazer o mesmo dos nomes, que principiam pelas mais letras de todo o alfabeto: nomes de pessoas pertencem a vocabulários históricos, como é o de Moreri; nomes de cousas são para vocabulários de linguagem.» (Bluteau, 1712-1728, *Vocabulário*, Sup. I, «Ao leitor pseudocrítico»).

² Bluteau, 1712-1728, *Vocabulário*, Sup. II, pp. 1-56.

literária. A primeira lista inclui nomes que remetem para uma informação biográfica (própria de um dicionário histórico). Parece-nos haver uma relação com um opúsculo de Claude Chastelain (1700) em que o tema é a conveniência em usar nomes de santos católicos. A atestação dos nomes ultrapassa o âmbito da antroponímia portuguesa ou da hagiografia cristã, com a inclusão de notas de tipo biográfico, recolhidas nos dicionários históricos franceses. A inclusão de nomes de santos não usados em Portugal parece resultar da consulta do *Vocabulaire hagiologique* publicado em anexo ao *Dictionnaire Etymologique* de Ménage (1694). Esta fonte revelou-se útil na fixação dos nomes latinos correspondentes e na tentativa de explicar as diferenças das formas portuguesas em relação às demais línguas europeias.

A *Monarquia Lusitana* de Bernardo de Brito e as *Décadas* de João de Barros forneceram a maioria dos nomes antigos, raros ou fora de uso, bem como breves notícias históricas. A atestação dos nomes sai do âmbito da antroponímia do território de Portugal ou da hagiografia cristã, com a inclusão de notas de tipo biográfico, relativas a nomes de bispos e de membros das famílias reais, recolhidas nos dicionários enciclopédicos estrangeiros. Referem-se episódios das vidas dos santos, extraídos do *Martyrologio romano* (1681) e do *Agiológio Lusitano* (1657-1666)³.

O segundo vocabulário, de nomes próprios masculinos e femininos, reúne cerca de 530 entradas. O prólogo ensaia uma sistematização teórica, explicitamente dirigida aos leitores estrangeiros, com minuciosas explicações

³ «Brites, ou Britis. Não sei que haja santa deste nome, mas com pouca mudança é nome derivado de Beatriz, santa, que no tempo do imperador Diocleciano foi afogada na cadeia pela confissão de Cristo Senhor Nosso. Era irmã dos santos Simplício, e Faustino, que depois de muitos, e diversos tormentos foram degolados. No *Martirologio Romano* se faz menção desta santa aos 29 de julho.» (p. 7). Nesta introdução, todas as citações do *Vocabulário de nomes* seguem a presente edição.

a propósito da formação dos nomes em português, sobre aspetos como a combinação dos apelidos ou o emprego da preposição *de*.

O objetivo do lexicógrafo é compilar uma ampla lista de nomes e, simultaneamente, apreciar a frequência de uso, através de uma classificação tripartida que também contempla a dimensão diacrónica. Em cada sequência alfabética as entradas são divididas em três grupos: nomes comuns, nomes raros e nomes antigos. A julgar pelas fontes de abonação, muitos dos nomes classificados como raros são também antigos, mas conheceram um uso continuado até ao século XVIII, sendo, todavia, pouco frequentes. São também incluídos nomes que, apesar de serem raros em português, faziam parte da memória histórica europeia ou eram antropónimos comuns em línguas estrangeiras. São registados com as adaptações necessárias à morfologia portuguesa, mantendo-se o confronto com a forma original (e.g. *Lançarote*, é tomado do francês *Lancelot*).

Além da atestação de nomes portugueses e do aportuguesamento de nomes estrangeiros, estes vocabulários de nomes apresentam um conjunto de informações com interesse para o estudo linguístico, de que se apontam em seguida alguns exemplos:

— A classificação de nomes *comuns* ou *raros*, que são usados com algum tipo de delimitação social ou geográfica. As restrições são feitas indicando o grupo em que o nome é comumente atribuído:

Adrião. Na nobreza de Portugal não tem uso. Foi mais commum entre o povo.

Adão [...] em Portugal é mais usado dos lavradores.

Brázia, feminino de Braz, mais usado no povo, e paisanos.

Benedito, nome de um santo negro, mais usado entre os daquela nação.

Domingas, feminino de Domingos, é mais usado no povo.

Silvestra, feminino de Silvestre, usado entre mulheres rústicas.

— A condição de falante não nativo pode explicar a especial atenção ao património onomástico ibérico partilhado. Os nomes da tradição cristã são usados e reconhecidos em ambos os países, assemelhando-se também na

representação escrita. Teria, todavia, uma percepção da baixa frequência de alguns desses nomes em Portugal, o que pode sugerir que se popularizaram a partir do castelhano.

Ângela, derivado de anjo, mais usado em Castela do que em Portugal, e neste mais na nobreza.

Esperança, é nome usado em Portugal, e Castela.

Laura, que se usa em Castela; em Portugal se acha pouco fora da poesia.

Manrique. Sendo apelido, também se fez nome, derivado de Henrique. É mais usado em Castela, que em Portugal; e o foi só em algumas famílias nobres.

Salvadora, mais usado em Castela.

— O ouvido estrangeiro motiva o lexicógrafo a identificar variações ditas corruptas de nomes portugueses. Ocorreriam na oralidade e são registados para evidenciar as diferenças em relação às formas corretas. O *Vocabulário de nomes* será a fonte mais extensa de exemplos destes fenómenos - geralmente mudança de timbre vocálico, ditongação, adição protética ou metátese.

António	Antoino
Ascenso	Incenso
Brízida	Abrízida
Caetano	Gueatano
Camilla	Camília
Fadrique	Fradique
Fernando	Farnando
Gabriel	Graviel
Gastão	Castão
Gregória	Gregoira
Gregório	Gregoiro
Henrique	Errique
Isabel	Zabel
Jaime	Gemes
Jerónimo	Jerólimo
Lourenço	Loirenço
Magdalena	Madanela
Margarida	Margaida
São Macário	Samagaio

Não são, todavia, nomes que surpreendam os falantes de português contemporâneo, pois correspondem a pronúncias antigas que se mantêm em uso, independentemente das soluções ortográficas para a sua representação escrita (e.g. *Ilena, Imília, Ingrácia*, por *Elena, Emília, Engrácia*).

Ainda em atenção aos leitores estrangeiros, este dicionário concede uma inusual atenção a variações hipocorísticas de nomes comuns, que classifica como *diminutivos*. Se não forem explicitamente marcados como diminutivos, poderão ser percebidos como o nome próprio, e indevidamente usados fora da esfera privada. O *Vocabulário* é uma rara fonte destes nomes de uso íntimo, que muito dificilmente estariam documentados em texto impresso⁴.

Anna	Anica
Antonia	Antonica, Antoninha
Antonio	Antoninho
Bartholameu	Bártholo
Catharina	Catreninha
Felippa	Felippinha
Fernando	Fernandinho
Francisco	Francisquinho
Gonçalo	Gonçalinho
Inês	Inezinha
Joanna	Joaninha, Joanica
João	Joanico, ou Joanzinho;
José	Josezinho
Josefa	Josefinha
Leonor	Lionorinha
Lourenço	Lourencinho
Luís	Luisinho, Luisico
Manuel	Manoelzinho
Maria	Maricas, Mariquinhas, Mariquita, Maricota

⁴ «Não pareça puerilidade tratar dos diminutivos, porque também estes são os meninos dos nomes grandes, e aqueles, que julgam inúteis, ou ridículas nos vocabulários estas observações, ou notícias nominais, não sabem que para os estrangeiros são muitas vezes, como as mais importantes.» (*Vocabulário de nomes próprios*, p. 25).

— O dicionário de Bluteau servia como um instrumento de apoio à composição literária, pois coligia elementos temáticos frequentes no discurso barroco (mitologia, história antiga, lugares comuns da tradição retórica latina). A inclusão de nomes poéticos parece responder à procura de nomes ficcionais para uso em contexto de produção literária, quer para esconder identidades, quer para as representar numa linguagem retoricamente motivada. Os nomes poéticos fundamentam-se em nomes mitológicos latinizados, anagramas, letras iniciais ou sugestões de sonoridade. No entanto, apesar de não serem nomes frequentes à época em que o dicionário foi composto, reconhecem-se nomes que se disseminarão nos séculos seguintes por influência da cultura literária ou do contacto interlinguístico. Um exemplo evidente desta transformação social é a preferência moderna pelos nomes Mário e Mauro - nomes poéticos de Manuel - ou Lucinda, poético de Luzia. Outros exemplos, em que se reconhecem nomes frequentes na onomástica moderna, são:

<i>Nome comum</i>	<i>Nome poético</i>
Ana	Diana
Bernardo	Berardo
Catarina	Clorinda, Clarinda, Cintia
Clara	Clarícia
Fernando	Felizardo, Fábio
Francisco	Felizo, Fileno
Helena	Elisa
Inês	Nise
Isabel	Isabela, Lésbia, Isbela, Elibela
Joana	Aónia
Leonor	Leónida
Lourenço	Lauro
Luísa	Lídia
Luzia	Lucinda
Madalena	Matilde
Manuel	Márcio, Mário
Maria	Márcia
Rosa	Rosaura, Rosalinda

— Será também no âmbito do uso literário que se explicam sentidos conotativos associados a nomes, criando um vínculo semântico com o significado das palavras de que derivaram em línguas antigas. Estas associações resultam no que se poderia designar como "nomes adjetivos", em que o conhecimento de uma etimologia suscita uma atribuição de características.

Anna, nome hebraico, que significa *graciosa e pia* [...]

Gabriel, em hebraico, *fortaleza de Deus* [...]

Susanna, significa *lírio, rosa, e alegria*; e parece que estas agradáveis propriedades lhe deram o privilégio de ser quasi o único nome do Testamento Velho, que é mais comum em Portugal, menos na nobreza.

Exceptuando os *Nomes muito raros de emperadores* e os *Nomes próprios usados dos portugueses no Brasil*, as restantes listas enumeram nomes fictícios. Para além do facto de estes se afastarem da antroponímia portuguesa, são menos interessantes no que respeita à técnica lexicográfica, uma vez que as entradas se sucedem com poucas ou nenhuma explicação, e por vezes até com desrespeito pela ordenação alfabética. Ocorrem nomes como:

- Cavaleiros: Palmeirim de Inglaterra, Palmeirim de Oliva, Dom Quixote de la Mancha, Rodamonte, Roldão, Rogeiro, Rocicler.

- Pastores: Salício, Sereno Pescador, Silvano

- Nomes ridículos: Gargantuá, nome, com que se intimida aos meninos, e que foi tirado da célebre história de Rabelais, médico francês, de exquisita erudição.

- Comediantes: Arlequim, Scaramucha, Polichinelo.

A divisão temática (cavaleiros, comediantes, pastores) parece decorrer do aproveitamento de um fundo onomástico da memória literária, com particular destaque para a literatura de cavalaria, o que pode ser considerado como um testemunho da prevalência deste género em Portugal no século XVII.

A edição do conjunto de vocabulários pretende dar acesso ao fundo onomástico que neles se encerra, mas também facilitar a leitura dos comentários sobre a história dos nomes, frequência e restrições ao uso. Nesse sentido, optou-se pela modernização ortográfica, intervindo em aspetos como a regularização do emprego de maiúsculas, o desenvolvimento de abreviaturas e a correção de gralhas.

A pontuação foi alterada quando necessário, para esclarecer longas sequências de orações complexas. Todavia, mantêm-se as formas que testemunham particularidades linguísticas do período e que, para a generalidade dos leitores modernos, não perturbam a compreensão.

No que respeita à transcrição dos nomes, mantêm-se traços como a duplicação de consoantes, ou os dígrafos etimologizantes. Regulariza-se a acentuação sempre que possível, de forma a identificar a sílaba tónica.

Tratando-se de um período da história da língua em que se ensaia uma normalização ortográfica, o autor acolhe variantes reconhecidas e por vezes indica quais as que considera mais frequentes ou corretas. Perante este testemunho metalinguístico, de uma edição que normalizasse a grafia dos nomes resultaria um texto incoerente.

Para o índice remissivo que completa a edição, selecionaram-se nomes que o autor assinala como portugueses ou usados em Portugal, nas variações gráficas que considera aceitáveis.

Referências

- BARROS, João de, 1552-1615. *[Décadas]. Asia de Joam de Barros [...]*, Lisboa, G. Galharde, 1552; *Terceira decada da Asia [...]*, Lisboa, J. de Barreira, 1563; *Quarta decada da Asia [...]*, Madrid, Impressão Real, 1615.
- BLUTEAU, Rafael, 1712-1728. *Vocabulario portuguez e latino [...]*. Tomos I e II: Coimbra, No Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712; tomos III e IV: Coimbra, No Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1713; tomo V: Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 1716; tomos VI e VII: Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 1720; tomo VIII: Lisboa, Officina de Pascoal da Sylva, 1721; suplemento I: Lisboa, Officina de Joseph Antonio da Sylva, 1727; suplemento II: Lisboa, Na Patriarcal Officina da Musica, 1728. Disponível na Biblioteca Nacional Digital. Biblioteca Nacional de Portugal. <https://purl.pt/13969>
- BRITO, Bernardo de, *et al.*, 1973-1988 (1597-1727). *Monarquia Lusitana*, 8 vols. Lisboa: Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda (edição original: 1ª parte: Alcobaça, Alexandre de Siqueira & Antonio Aluarez, 1597; 2ª parte: Lisboa, Pedro Crasbeeck, 1609; 3ª e 4ª partes: Lisboa, Pedro Craesbeck, 1632; 5ª parte: Lisboa, Paulo Craesbeeck, 1650; 6ª parte: Lisboa, Joam da Costa, 1672; 7ª parte: Lisboa, Antonio Craesbeeck de Mello, 1683; 8ª parte: Lisboa, Offic. da Musica, 1727).
- CARDOSO, Jorge, 1652-1744. *Agiologio lvsitano dos sanctos e varoens Illvstres [...]*. 4. vols. I: Lisboa, na Officina Craesbeekiana, 1652; II: Lisboa, Officina de Henrique Valente d'Oliveira, 1657; III: Lisboa, Officina de Antonio Craesbeeck de Mello, 1666; IV: Lisboa, Regia Officina Sylviana, 1744.
- CHASTELAIN, Claude, 1700. *Vocabulaire des noms français et latins des saints et des saintes que l'on peut donner au baptesme et à la confirmation, et sous le titre desquels une église ou une chapelle peut être bénie [...]*. Paris: L. Josse.
- LOBO, Álvaro, 1591. *Martyrologio romano [...]*. Coimbra: Antonio de Maris.
- MÉNAGE, Gilles, 1694. *Dictionaire Etymologique, ou Origines de la Langue Française [...]*. Paris: Chez J. Anisson.
- SILVESTRE, João Paulo, 2021. «A escolha do nome próprio: quadro legal e evolução da antroponímia contemporânea em Portugal», *Études romanes de Brno*, 42, 1, 217-231.
- SILVESTRE, João Paulo, 2008. *Bluteau e as Origens da Lexicografia Moderna*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- VASCONCELOS, José Leite de, 1928. *Antroponímia portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.

Vocabulário de nomes próprios, gentílicos e cristãos, para o latim, e para os distinguir uns dos outros no bautismo

Até agora, em toda esta obra, se não tem feito menção dos nomes próprios das pessoas. A uns, parecia curiosidade inútil, a outros pareceu utilidade precisa. Estes certamente têm razão, porque o Vocabulário é português, e latino, e há nomes próprios portugueses, a que, sem notícia da língua latina, não é fácil traduzir no latim, em que comumente se usam.

Pelo que tenho observado, de todos os autores de dicionários franceses e latinos, só o P. Francisco Pomey, da Companhia de Jesus, se lembrou dos nomes próprios, como se pode ver nas palavras, *Antoine, Benoit, Charles, François, Pierre*, e outros muitos, na última edição do seu Dicionário, impresso em Leão de França, na Oficina de António Horácio Molin, ano 1691. Animado com este exemplo, não só direi o latim, que aos nomes próprios costumam dar os autores, mas distinguindo os nomes gentílicos dos nomes cristãos, a estes darei a preferência, por serem ordinariamente nomes de santos.

Em ordem ao latim, os nomes próprios portugueses se podem reduzir a três classes: uns diferem do latim, outros são quasi meramente latinos, outros de nenhuma sorte são derivados do latim.

Na classe dos nomes próprios portugueses diferentes do latim, entram os que se seguem. Diogo, *Didacus*; Estevão, *Stephanus*; Luís, *Ludovicus*, ou *Aloysius*; Miguel, *Michael*; João, *Joannes*; Jorge, *Georgius*; André, *Andreas*; Jerónimo,

Hieronymus; Dinis, *Dionysius*; Pedro, *Petrus*; Carlos, *Carolus*; Thomé, *Thomas*; Rodrigo, *Rodericus*; Bento, *Benedictus*; Duarte, *Eduardus*; Jaime, *Jacobus*; Manoel, *Emmanuel*; Domingos, *Dominicus*; Sancho, *Sancius*; Nuno, *Nonius*; Inez, *Agnes*; Isabel, *Elisabetha*, etc.

A segunda classe é dos nomes próprios portugueses, que com a mudança da última sílaba se alatinam. E assim todos os ditos nomes, que acabam em *no*, se fazem latinos com a última sílaba em *nus*, Antonino, Bernardino, Celestino, Constantino, Donaciano, Emiliano, Feliciano, Geminiano, Hadriano, Juliano, Longino, Marcellino, Octaviano, Paulino, Ruffino, Saturnino, Terenciano, Valeriano, e outros com semelhante terminação, fazem em latim *Antoninus*, *Bernardinus*, *Celestinus*, *Constantinus*, etc. Dos nomes próprios portugueses, que acabam em *ro*, é o mesmo, Athenodoro, Cyro, Diodoro, Floro, Heliodoro, Isidoro, Próspero, Severo, Theodoro, Casimiro, nestes, e em outros o *ro* se muda em *rus*, *Athenodorus*, *Cyrus*, *Diodorus*, *Florus*, etc. Nos nomes próprios, que acabam em *to*, quasi sempre corre a mesma regra, Alberto, *Albertus*; Roberto, *Robertus*; Lamberto, *Lambertus*, etc.

Finalmente a maior parte dos nomes, cuja última sílaba faz *io*, *ao*, *mo*, *co*, *do*, *ro*, *so*, *no*, no latim fazem, *ius*, *aus*, *mus*, *cus*, *nus*, *sus*. Ambrósio, *Ambrosus*; António, *Antonius*, etc. Nicolao, *Nicolaus*; Stanislao, *Stanislaus*; Hermolao, *Hermolaus*; Anselmo, *Anselmus*; Edmundo, *Edmundus*; Chrysóstomo, *Chrysostomus*, etc. Paulino, *Paulinus*, etc. Francisco, *Franciscus*; Symmaco, *Symmacus*; Uldarico, *Uldaricus*; Theodoro, *Theodorus*; Gaudioso, *Gaudiosus*; Dâmaso, *Damasus*; Fructuoso, *Fructuosus*, etc. e assim dos mais.

A terceira classe, é dos nomes próprios, que não somente não tem afinidade com o latim, mas não são nomes de santos, nem nas lendas mais antigas se acham. Neste lugar obriga-me o zelo a estranhar em reinos católicos, nomes próprios, impróprios ao decoro, e santidade da religião, que as pessoas professam.

No sacramento do bautismo, a imposição do nome é uma espécie de advertência, para a perfeição da vida, a que os padrinhos devem dispor os afilhados, para um dia terem os seus nomes, escritos no livro da vida, e serem do número dos de que diz S. Paulo, *Quorum nomina sunt in libro vitae*¹. Também aos catecúmenos costuma a igreja impor um nome novo, para adverti-los da obrigação em que estão de dar princípio a uma nova vida, para um dia conseguirem a eterna.

Suposto isto, devem os pais, padrinhos, e párocos procurar com zelo, que aos bautizando não se ponham nomes gentílicos, fabulosos, extravagantes e ignotos à igreja, que para todos tem nomes de anjos, e santos inumeráveis, cujo exemplo e patrocínio nos pode valer muito, no desterro deste mundo. É este cuidado tão importante, e nobre, que várias vezes chegou o céu a inspirar aos pais os nomes, que convinha pôr aos filhos, para presságio da sua futura glória, e santidade.

Contra o que ordinariamente sucede aos recém-nascidos, das entranhas maternas saiu Santo Edmundo tão limpo, que com admiração das parteiras, no pano, em que foi envolto, não apareceu nódoa, nem mácula alguma; mundícia tão notável, que na fonte bautismal os pais lhe chamaram *Edmundus*, como quem dissera *Es mundus*, nome, que prognosticou a pureza angélica, com que viveu. Santa Hortulana, mãe de Santa Clara, pedindo no Templo uma boa hora a Deus para o parto, ouviu uma voz, que lhe disse: Não temas mulher, parirás uma filha, que alumiará o mundo. *Ne paveas mulier, salva enim, lumen quoddam parturiet, quod ipsum Mundum clarius illustrabit*. Alentada com esta esperança, deu Hortulana, à venturosa criança o nome de Clara. Quando o céu faz o officio de padrinho, os nomes, que se dão no bautismo são mistérios, e anúncios de futuras felicidades. Mas com nomes fundados em fábulas, e façanhas de fantásticos heróis, que fruto se pode

¹ Epist. ad Philippenses, cap. 4.

esperar de tão ridícula vaidade? Até as crianças, se lhes fora possível com balbucientes acentos chegariam a manifestar neste caso a sua repugnância, como já sucedeu em uma ocasião. Ano 1622, em França, na Bretanha Inferior, entre Landernac, e Morlay, estando o cura de certa freguesia para bautizar uma menina, queria o padrinho que se lhe pusesse o seu nome, mas como era herege, milagrosamente falou a menina, e com estupor de todos disse: *Maria est nomen meum; o meu nome é Maria*, prova evidente de que quando convém, até o céu se empenha em ordenar que a cristãos se deem nomes proporcionados à perfeição do seu estado.

Em Portugal, ainda que reino sumamente zeloso dos ritos e observâncias da Igreja Católica, desde muitos anos, se foram introduzindo nas famílias, mais conspíquas, uns nomes próprios de sujeitos, até agora não admitidos, nem para o futuro admitendos no catálogo dos santos. De uns, e outros vai a notícia, que pude achar. Servirá para os pais, e padrinhos conhecerem, se os nomes, que no bautismo quiserem dar aos filhos, e afilhados, são nomes de santos. Advirto ao leitor, que na declaração dos nomes, que se seguem, a palavra profano não é injuriosa, só quer dizer mundano, ou não sagrado. M. L. quer dizer *Monarquia Lusitana*.

Adeosinda, casada com El-rei D. Afonso, o Católico. M. L. tomo 2, fol. 390, col. 1. Não acho santas deste nome.

Aidulfo, Abade de Lorvão. M. L. tomo 2, fol. 293. Há um Santo *Adulfo*, bispo de Osnabruc, cidade de Alemanha.

Aprígio. Nome na minha opinião profano. Teve Beija um bispo deste nome. M. L. tomo 2. fol. 178. col. 4.

Aragunta, Mulher de el-rei D. Ordonho. M. L. tomo 2. fol. 330. B. Vid. Urraca, no seu lugar alfabético.

Arturo. Nome profano. Deste nome houve um rei de Inglaterra, do qual se contam cousas notáveis, mas pela maior parte fabulosas. Por ele esperam os ingleses; e entre eles é adágio comum, *Esperar por Arturo*. Por isso diz Pedro Blesense na Epístola 57. *Quibus si credideris, / Expectare poteris / Arturum cum Britonibus*. Em Portugal temos alguns Arturos, mas poucos.

Aldonça. Nome profano. Aldonça Rodrigues, mãe de Afonso Sanches, filho de el-rei D. Dinis. M. L. tom. 5. fol. 175.

Alda, nome profano. Dona Alda Vasques, filha do alcaide Vasco. M. L. tomo 5. fol. 234 col. 3.

Abril. Nome de homem. D. Abril Pires, bisneto de Egas Moniz por varonia. M. L. tomo 4 fol. 122. col. 3. Frei Abril Pires da Ordem de S. Francisco. M. L. tomo 5. fol. 234 col. 3. É nome profano.

Aparício. Nome profano. Aparício Domingues, sobrejuiz de Santarém. M. L. tomo 6. fol. 442. col. 1.

Aymerico, ou **Eymerio**. Nomes de santo, Sanctus Emericus, príncipe de Hungria. Também há Sanctus Emerius, bispo de Banholes, na diocese de Girona. Em Portugal Aymerico, ou Eymerio, foi bispo de Coimbra. Presume-se haver sido mestre de el-rei D. Dinis. M. L. tomo 5. fol. 235. col. 1 e 2.

Affonsos, **Alphonsos**, **Alonsos**, e **Álvaros**, não acho no Martirológio Romano; nas Histórias de Espanha acho muitos.

Ahufo Ahufes. Vid. mais abaixo Huffo Huffes.

Ayres. Não acho nome de santo, que diga com este, senão *Aregius*, a que os franceses chamam *S. Arey*, bispo de Nevers, ou Sanctus Aredius, bispo de Gap, cidade de França, no Delfinado. Os franceses dizem *S. Arige*. De D. Ayres, que foi o primeiro prior da Ordem do Hospital em Portugal, diz uma Escritura em tempo de el-rei D. Afonso Henriques: *Vobis D. Arie, Portugallensium, Calasianorumque fratrum Priori*. M. L. tomo 5. fol. 47. col. 2.

Annes. Suponho, que não é apelido, indaque sempre o ache adjunto com nomes próprios, v. g. D. Pedre Annes, marido de Dona Urraca; e outro Pedre Annes, filho de D. João de Avoym. Se pois Annes é nome próprio, imposto no baptismo, o poderemos derivar do francês *Eanne*, que é o nome de um bispo de Poitiers, em França (segundo o *Dicionário Hagiológico* de Ménage, verbo *Annarius*); ou é Annes deduzido de *Anna*, nome, com o qual, indaque feminino, se tem honrado algumas famílias ilustres em França, particularmente a de Montmoranci, porque deu um Anna de Montmoranci,

Marichal, e Duque, e Par de França, e outro Anna, também Montmoranci, que foi Condestable do dito Reino.

Estes nomes femininos de santas são mais usados em Itália, Francisco Maria, Luís Maria, Pedro Maria, etc. Antigamente teve Portugal muitos Annes, Esteve Annes, arcediago de Santarém, e chanceler-mor do Reino, Vasque Annes, avô paterno de Rui Vasques de Castelo Branco, etc.

Brites, ou **Britis**. Não sei que haja santa deste nome, mas com pouca mudança é nome derivado de Beatriz, santa, que no tempo do imperador Diocleciano foi afogada na cadeia pela confissão de Cristo Senhor Nosso. Era irmã dos santos Simplício, e Faustino, que depois de muitos, e diversos tormentos foram degolados. No *Martirologio Romano* se faz menção desta santa aos 29 de julho. Em Portugal Dona Brites, ou Beatriz da Silva, descendente das casas de Vila Real, e Portalegre, foi a instituidora da Ordem da Conceição, e também a que fez instituir naquele Reino o Tribunal da Inquisição por revelação, que teve, a qual comunicou a el-rei D. Fernando o Católico, que a deu à execução, como escrevem o P. Gonzaga, e Frei Francisco de Bivar.

Branca. Nome, inda que profano, próprio de muitas princesas, e rainhas cristãs; Branca de Valois, imperatriz, mulher do imperador Carlos IV de Luxemburgo, Branca de Castela, rainha de França, filha de Afonso IX. Branca de França, rainha de Bohemia; outra Branca de França, filha póstuma de el-rei Carlos IV. Branca de Sicília, ou Anju, condessa de Flandes, etc. Entre nós a infanta Dona Branca, irmã de el-rei D. Dinis, teve o senhorio de Montemor-o-Velho, e Campo Maior. Os autores latinos, quando falam em princesas deste nome Branca, não dizem *Alba*, nem *Candida*, mas alatinando o dito nome Branca, dizem *Blanca*. *Blanca Castelhana*. *Blanca Aquitana*. *Blanca Artesia*, etc. *Lexicon Universale Joannis Jacobi Hofmanni*.

Betaça. Em São Dinis, perto de Paris, veneram os povos um santo, a que chamam em latim S. Betesus. Não é nome muito diferente de Betaça, porém duvido que de Betesus se derive Betaça. Dona Betaça mulher de Garcia Afonso do Casal, foi aia da rainha Dona Leonor de Castela, filha de el-rei D. Dinis, sendo Infanta, e passou com ele a Castela por sua camereira-mor; tinha vindo por dama da rainha Santa Isabel. M. L. tom. 5. fol. 258.

Berenguer, Berenguela, e Berengueira. Porém nomes, derivados de *Berengarius*, santo venerado na cidade de S. Papoul, na Província de Languedoc em França. Berenguer, arcebispo de Santiago da Ordem de S. Domingos, foi enviado pelo sumo pontífice a Portugal, para concordar a el-rei D. Dinis com seu filho, o infante D. Afonso. M. L. tomo 6. fol. 462. 463. Dona Berenguella, filha de el-rei D. Sancho o Primeiro, criou-se em Lorvão. M. L. tomo 4. fol. 33. c. Fazem as Histórias menção de outra Berenguela, filha de um rei de Castela, que casou com D. Afonso, rei de Leão. Dona Berengueira Ayres, matrona mui respeitada, no tempo de el-rei D. Afonso III, foi fundadora do mosteiro de Almoster.

Bermum, ou Bermudo. Os franceses dizem *Bermond*, em latim se diz *Veremundus*. É o nome de um santo Abade, venerado em Navarra. Entre os bispos de Coimbra temos um D. Bermudo, que governou aquela igreja. Entre os capitães da grossa armada, que no ano de quinhentos e cinco el-rei D. Manoel mandou à Índia, faz João de Barros menção de um Bermum Dias, fidalgo castelhano. 1. Dec. fol. 15 I. col. 4.

Cide. É nome arábico, que vale o mesmo, que *senhor*. Deram os mouros este nome ao famoso capitão castelhano, Ruy Dias, cujo valor ainda hoje é tão celebre, que de um homem muito valente costumamos dizer, *é um Cide*. Na singularidade desta valentia também os portugueses têm parte, por ser este

Ruy Dias bisneto de portuguesa, como advertiu o P. Fr. Bernardo de Brito, tomo 2. da Monarquia Lusitana, fol. 333. Porém este nome é mais de cavaleiros andantes, que de cristãos bautizados. Nas suas *Décadas* João de Barros faz menção de dous Cides portugueses, Cide Barbudo, e Cide de Sousa; Dec. 1. fol. 204. e Dec. 4. 675.

Dulce. Será nome de santo, se se derivar de *Dulcidius*, santo que os franceses chamam *Doucis*. Este Dulcídio foi bispo da cidade de Agen na província de Guienna, ou Aquitânia. Dona Dulce foi mulher de el-rei D. Sancho o Primeiro. No livro dos óbitos, de que faz menção Fr. António Brandão, na Monarquia Lusitana, tomo 4. fol. 33. col. 2. esta mesma é chamada Dona Dúlcia em uma escritura em latim do tempo antigo. Também em Portugal tivemos um Dúlcio, ou Dulcídio, bispo de Viseu.

Dórdia. Não acho nome de santa, nem santo, que diga com este nome. Dona Dórdia foi filha de Egas Moniz, e mulher de D. Gonçalo de Sousa. Mon. Lus. tomo 3. fol. 160 col. 3.

Durão. Até agora, no catálogo dos santos, nem *Durans*, nem *Durandus* tem lugar. Porém em Portugal acho vários sujeitos, chamados Durão. Durão Flores, que se achou no cerco de Sevilha. M. Lus. tomo 4. fol. 178. col. 3. Outro Durão eleito bispo de Coimbra, tomo 4. D. Durão Paes, bispo de Évora, grande Privado de el-rei D. Afonso Terceiro, ibidem, fol. 185. col. 3.

Egas. Nome, antigamente mais comum em Portugal. Para o santificar, querem alguns que se derive de Gil, como Gil de Egídio, e São Fr. Gil foi nosso português. Segundo esta derivação, Egas se pode avaliar por nome santo, e como tal, conferir no bautismo. Outras derivações não favorecem tanto este nome. Querem alguns que Egas seja nome, derivado de Egegas, ou Egeca, rei

dos Godos, em Espanhas. Outros derivam Egas de Viegas, porque Hermígio Viegas foi avô de Egas Moniz, como consta da Mon. Lus. liv. 8. cap. 21. fol. 41. col. 4. Este Egas Moniz foi aio de el-rei D. Afonso Henriques, e é mui celebrado nas Histórias de Portugal, que também fazem menção de muitos outros Egas. Egas Gomes de Sousa, progenitor dos Sousas, D. Egas Pires Coronel, companheiro do Lidador, etc.

Eduarda, e Elvira. São nomes de senhoras ilustres, mas não são nomes de santas. A condessa Dona Eduarda era mulher do conde D. Nuno Alvitis. Dona Elvira Fernandes, foi a primeira abadessa de Odivelas, e ainda que religiosa, tinha nome de leiga.

Ello. Vid. mais abaixo, Olalha.

Ermesinda. É o nome de uma senhora, que no tempo da rainha Dona Tareja, ou Tereza, deu muitas herdades à Igreja. Mas no catálogo dos santos não acho este nome. Ermesinda Onoriquis concedeu muitas herdades entre os rios Ave, e Águeda a Pedroso, mosteiro antigo de São Bento, hoje anexo ao colégio de Coimbra, da Companhia de Jesus.

Examena, ou Eximina. Hum, e outro são nomes profanos, mas lembrados na História. De Exemina, mulher do famoso Cide, se faz menção em um antigo Epitáfio, que se acha na Crónica Pinnatense de Brizio Martinezio, lib. 1. cap. 46. *In hac tumba requiescit Donna Eximina, / Cujus fama pranitescit, Hypaniae limina / Regis Sanctii fuit nata, felicemque me fecit / Roderico copulata, gentes quem vocabant Cid.*

Em Portugal Dona Examena Paes, era filha de Pero Paes, o alferes de el-rei D. Afonso Henriques. Mon. Lus. tomo 4. fol. 121. col. 2.

Fadrique, ou **Frederico**, e não Federico, nem Fadrique. No *Martirologio Romano* temos S. *Friderico*, bispo de Utrech, e mártir, porém mais comumente se diz Frederico, e assim no *Dicionário Histórico* de Moreri, desde um imperador de Alemanha, até um conde de Cilley, na Estíria, sempre está *Frederic* com *r* na primeira sílaba. Na *Monarquia Lusitana* seguem os nossos autores a mesma ortografia, particularmente no tomo 4. como se pode ver de um jato no índice, onde se faz menção de muitos Fredericos. No seu *Dicionário Universal*, João Jacobo Hoffmann, muda o *e* em *i*, mas sempre usa do *r* na primeira sílaba, porque sempre diz *Fridericus*. Já temos dito que é nome de santo.

Fafes. Não é nome próprio, é apelido. Consta do tomo 4. da *Monarq. Lusit.* fol. 184. col. 4. onde diz Fr. António Brandão, D. Egas, bispo de Coimbra, teve o apelido de Fafes, e era de família ilustre descendente de D. Fafes Luz, alferes do conde D. Henrique.

Fuas. Não acho santo deste nome. Só nas Crónicas acho um D. Fuas Roupinho, alcaide de Coimbra, que se achou na batalha do Campo de Ourique.

Froila, e **Fruela**. Estes nomes com terminação feminina são nomes de varões, mas sem a prerrogativa de santos. D. Froila, foi filho da rainha Dona Munia, mulher de el-rei D. Ordonho, Primeiro do nome, que fez guerra aos mouros em Portugal. Fruela Bermudes é o nome de um senhor de Galiza, que se atreveu a fazer guerra ao rei D. Afonso o Magno.

Garcia. Sem devoção a santo algum, a muitos se deu no bautismo este nome, principalmente em Portugal, e Castela. D. Garcia, IV bispo do Algarve. Garcia

Mendes, prior de Alcáçova. Garcia Rodrigues, companheiro de Payo Peres de Correa, na conquista do Algarve, etc.

Giral. Giral Domingues. Mais cristão parece o apelido, do que o nome próprio, porque Domingues parece cousa de São Domingos, ou das Domingas do ano. Porém entre os arcebispos de Braga acho um Giraldo, tido por santo, e em Aurilhac, cidade de França, acho *Sanctus Girdalus*, barão. *Vocabulário Hagiológico de Ménage*.

Guimar, ou **Guiomar**. Na *Monarquia Lusitana*, e no *Agiológico* de Jorge Cardoso, acho quasi sempre Guiomar. Não há muito tempo, que certa senhora desta corte me mandou perguntar, se Guimar era nome de alguma santa; mandei-lhe dizer que segundo o padre Frei Luís dos Anjos, no seu livro, intitulado *Jardim de Portugal*, Guimar é nome tomado, e abreviado de Guilherme. Deste nome, ou de Guilherme, (segundo a ortografia do *Martirologio* vulgar) há vários santos, S. Guilherme, abade em Dinamarca; S. Guilherme, confessor, pai dos ermitãos do Monte da Virgem, em o termo de Guleto, junto de Nusco, lugar de Itália, e S. Guilherme, bispo de Beauves, em França.

Depois dito, acho, que perto de Tonnerre, cidade de Borgonha, em França, se venera um santo, a que os povos chamam S. *Guimer*, nome mais chegado a Guimar, do que Guilherme. Em latim chamam-lhe *Sanctus Vinemarus*. Também há um Santo *Guimerra*, bispo de Corcassona.

Gil. Todos sabem que em Portugal é o nome de São Frei Gil, português, natural de Vouzela, vila do bispado de Viseu. Também consta do epitáfio do pai de S. Frei Gil, que em latim, *Egidius* é Gil, porque o dito epitáfio diz assim: *Hic situs est Donnus Rodericus, Pater fratris Egidii*, etc. Destes dous nomes Gil, e Egídio temos em Portugal vários exemplos, Gil Sanches, filho de el-rei D. Sancho, o

Primeiro; Gil Vasques, que morreu na batalha de Gouvea, Martim Gil, que venceu a batalha do Porto, etc. Entre os Egídios é celebre Egídio Rebelo, que foi embaixador de el-rei D. Afonso Terceiro na corte de Roma. Mon. Lus. tomo 4. fol. 246 col. 3. Os mais Egídios podem tomar por patrão a São Egídio, abade, e confessor, celebrado ao primeiro de setembro, em Proença de França.

Gastão. Nome mais célebre na casa real de França, do que na história sagrada, e vidas de santos. Em latim dizem *Gasto*. Gastão de Fox era português de nação, mas descendente de franceses de Aquitânia. Na *Monarquia Lusitana* é chamado Príncipe dos Teólogos do seu tempo, e insigne nas línguas francesa, hebraica, latina, e arábica, tomo 5. fol. 6, col. 4.

Gemes. Temos uma santa portuguesa, filha de el-rei Catélio, que reinou em uma parte da Lusitânia. Esta princesa chamava-se Gemma, com Márcia, Basília, e outras suas irmãs, foi martirizada, como se vê no tomo 2. da *Monarquia Lusitana*, livro 5. cap. 18. mihi fol. 88. col. 4. De Gemma a Gemes pouca diferença vai. Piamente podemos crer que do nome desta santa, formaram o seu, os que depois do seu martírio se chamaram Gemes. Entre os deste nome, que me vem à memória, é Gemes Barreto, o qual vindo por capitão do mar de Malaca, se meteu no meio da armada dos inimigos, e a foi servindo de bombardadas por todas as partes. Couto, Dec. 6. fol. 168. col. 3.

Gomes. Em muitos parece apelido, mas também parece nome próprio em algumas pessoas, v. g. D. Gomes Mendes, companheiro do Lidador, D. Gomes Nunes, que foi deserdado por el-rei D. Afonso Henriques. Gomes Ramires, mestre dos templários, etc. Em latim *Gumesindus* é Gomes, e segundo o *Dicionário Agiológico* de Ménage, é um sacerdote santo, que em Córdova foi martirizado pelos mouros.

Guido. Em Portugal conheci alguns estrangeiros, que se chamavam Guido. Deste nome há dous santos; *Sanctus Guido*, venerado no termo de Brusselles; e *Sanctus Guidus*, conde de Donorage, padroeiro de uma abadia de freiras, perto de Liorne.

Hermígio. De algum dos nomes de três santos se pode deduzir este nome. Os três santos são S. Hermias, soldado, o qual converteu à fé de Cristo o algoz, que o atormentava; São Hermes, mártir em Bolonha; e Santo Hermenegildo, filho de Leovigildo, rei dos Visigodos. De qualquer destes três nomes deduzido o nome Hermígio é originariamente santo. Nas nossas Crónicas temos Hennígio Moniz, capitão general, e grande privado do infante D. Afonso. Mon. Lus. tomo 3 fol. 84. col. 3.

Huffo Huffes, ou **Ahufo Ahufes**. Não tem este nome outra cousa de santo, que o ser o nome do pai de Santa Senhorinha, que desde menina se dedicou a Deus. Porém no *Dicionário Agiológico* de Ménage, acho uma santa, chamada Ulfa, ou Oufa, e a um Santo Ulfo, dos quais dous nomes pudéramos deduzir com pouca mudança Huffo Huffes, ou com seus nomes alatinados *Ulphia*, e *Ulphus*; *Ulphia*, virgem solitária, perto da cidade de Amiens em Picardia, província de França, e *Ulpho*, tido por mártir, na diocese de Troia em Champanha.

Jacóbo, Jaimes, James, Jaime, Jaques, Diogo, ou **Santiago**. Todos são nomes do mesmo Apóstolo. Na cidade de Ausch, em França, na província de Aquitânia, Jaimes, em outras partes, James, ou Jaime, em outras, Jaques, nas Espanhas, Santiago, e de Santiago, Diogo. De todos estes nomes temos em Portugal, e Castela exemplos, um Jacobo, bispo de Viseu. Mon. Lusit. tomo 3. fol. 176, col. 1. no fim. D. Jaime, rei de Aragão, o que tomou a cidade de Valença aos mouros. Mon. Lus. tomo 4. 150. D. Fr. Jaime, príncipe herdeiro de Aragão,

que renunciou o cetro em seu irmão segundo. Mon. Lus. tomo 7. cap. 9, num. 2. Jaques de Avesnes, Marechal de Brabante, que foi o capitão da armada, que ajudou a tomar o Algarve a el-rei D. Sancho Primeiro. Mon. Lus. tomo 4 fol. 11. 4. Santiago é o próprio do santo. Diogos há muitos mais, que Jaimes, James, Jacobos, e Jaques. No tomo 6. da Mon, Lus. fol. 496. fala-se muito no rei D. James, avô da gloriosa Santa Isabel, rainha de Portugal. Neste reino conheci alguns Jacomes, nome também derivado de São Jacobo, que (como já temos dito) é Santiago.

Inofre, ou **Inophre**. Claramente se vê, que se deriva de *Onofrius*, ou *Onuphrius*, santo anacoreta, que nos desertos do Egipto viveu sessenta anos oculto, e solitário. No *Martirologio* vulgar anda este nome com *ph*. Deste nome, indaque de santo, temos em Portugal poucos. Só na Década 6. de Couto, fol. ibi. col. 4. acho Inofre do Soveral, que era grande homem do Estreito do Mar Roxo.

Jofre. É nome derivado do francês *Geofroi*. Em França há muitos varões ilustres deste nome, e entre eles um santo, a que chamam em latim, *Sanctus Gaufridus*: era ele apocrisário do papa Alexandre II. Apocrisário era ministro, que levava as respostas dos príncipes, e às vezes era o officio de chanceler-mor, etc. Em Portugal temos um Jofre, instituidor da Ordem dos Templários. Mon. Lus. tomo 3. fol. 81. col. 4. E há um Jofre Tenorio, Almirante de Castela. M. L. tomo 7. cap. 9. num. 2,

Inigo, ou **Innigo**, em latim *Enneco*, segundo o *Vocabulário Agiológico* de Ménage, é o nome de um santo abade de Onia, na diocese de Burgos. Em Castela é este nome mais usado, do que em Portugal. Inigo Sanches era filho de el-rei D. Rodrigo, ou (como querem outros) de el-rei Acosta, irmão do dito rei D. Rodrigo. Mon. Lus tomo 2. fol. 269. col. 3. Na pág. 318, do dito volume

está com a letra ípsilon, Ynigo Ximenes, rei de Navarra, e na folha 324. B. Ynigo Arista, outro rei de Navarra.

Joanne. Querem alguns que seja nome composto de João, e Anna, à imitação de *Joannes Annius*, que é o nome de um famoso religioso de S. Domingos, mestre do sagrado palácio em Roma, do qual fazem menção Possevino, Leandro Alberti, Teófilo Rainaldo, e outros. Tivemos em Portugal Joanne Annes do Rool. Mon. Lus. tomo 5. fol. 234. col. 4. Mais claramente fizeram alguns dos dous nomes, João, e Anna o seu nome próprio; e se me não engano, em um dos volumes da Mon. Lus. se fala em Johanna Mendes, que sem embargo deste nome feminino, era homem. Também no livro II. cap. 7. das *Antiguidades Judaicas*, faz Josefo menção de um Johanna, que matou a seu irmão no Templo. O Santo Abade João Cirita deu a um mancebo de muitas prendas, que ele havia criado, chamado Garcia, o sobrenome de Janhes, que é o mesmo que João, mostrando nisto recebê-lo por filho. Mon Lus. tomo 2. fol. 312. col. 4.

Iquilano. Em latim *Iquilanus*, outros escrevem *Ikilanus*, e é anagrama puro de *Kilianus*. Era pois Kiliano bispo de Virsburgo, cabeça da Franconia, e anda no catálogo dos santos de Ménage. Em Portugal houve um Iquilano, bispo de Viseu, Mon. Lus. tomo 3. fol. 176 col. I. Porém no índice do dito tomo 3. está Iquilino, e na pág. 352. col. 1. do 2. volume está Iquila, bispo de Viseu.

Lançarote. Nas *Vidas dos Santos* não achámos este nome, que (a meu ver) se deriva do francês *Lancelot*, ou do latim *Lancelotus*. Varões ilustres tiveram este nome. Lançarote Décio, milanês, famoso Jurisconsulto, Lançarote Conrado, napolitano, autor do livro intitulado *Templum omnium Judicum*. Na Década 4 fol. 32. col. 2. Diogo de Couto faz menção de um Lançarote de Seixas português.

Lianor, ou **Leonor**, ou **Leonor**, ou **Eleonor**. Dona Lianor, mulher de el-rei D. João o Segundo. Mon. Lus. tomo 2. fol. 278. col. 4. Em outros autores tenho achado, Leonor. No tomo 7. da Mon. Lus. liv. 10. cap. 9. está Dona Leonor, infanta de Portugal. Alguns autores dizem Eleonor, e outros Heleonor. No seu *Dicionário Histórico* diz Moreri *Eleonor*, ou *Alienor*, *Royne de France*, et *Puis d' Angleterre*. Nos martirológios antigos, e modernos, nenhum dos nomes sobreditos se acha. Mas no *Dicionário Hagiológico* de Ménage acho *Sanctus Leonorius*, bispo, cujas relíquias foram trazidas da província de Bretanha a Paris.

Lionel, e **Lionis** tem analogia com os nomes dos santos, a que os franceses chamam S. *Lions*, bispo de Saintes, em Roverga, terra do Languedoc, e em latim, *Leontius*; e com outro santo, chamado Leonius, Confessor, na cidade de Melun, perto de Paris. Também no Martirológio há muitos santos, chamados Leôncios. Provavelmente dos sobreditos nomes de santos tomaram seus nomes os nossos Lioneis, e Lionis; Leonel de Sousa, e D. Lionis Pereira, Dec. 7. de Couto, fol. 176 col. 1. O P. Leonel de Lima, primeiro reitor do colégio da Companhia, em Bragança. Agiol. Lust. tomo 3. fol. 515.

Lopo. Não há muito tempo, que a certo fidalgo desta corte, chamado Lopo, etc. persuadido de que não havia santo deste seu nome, mostrei no martirológio em português muitos santos Lopos, S. Lopo, bispo de Troia, na província de Champanha, em França, S. Lopo, bispo de Sens, S. Lopo, bispo de Verona, em Itália, etc. Nas Histórias de Portugal temos muitos Lopos. D. Lopo Vas de Azevedo, que foi Almirante. D. Lopo Dias de Sousa, que se achou no cerco de Sevilha. D. Lopo Fernandes, Mestre dos Templários, etc. *Lupus*. Lobos são apelido, suas armas são cinco lobos, armados de vermelho, em aspa.

Mafalda. No seu *Vocabulário Agiológico* diz Ménage, verbo *Sicildis*, que de *Mathildis* os franceses fizeram *Mahaud*. Nós de *Mathildis*, e *Mahaud* fizemos Mafalda, e tivemos uma Dona Mafalda, filha de el-rei D. Sancho Primeiro, a qual foi mulher de el-rei D. Henrique, e viveu, e morreu santamente. Os pais, que quiserem dar a filhas suas este nome, saibam que houve uma beata Mathilde, ou Mafalda, mãe do imperador Othon, Primeiro do Ocidente. Não é para estranhar a corrupção de Mathilde em Mafalda. Em toda a parte o tempo, e o povo mudam, e desfiguram os nomes. Em Portugal temos entre outras uma notável experiência desta verdade. Na província do Minho há em uma serra uma ermida dedicada a São Macário, os moradores corruptamente lhe chamam Samagaio.

Mécia. Segundo Fr. Bernardo de Brito, tomo 2, da *Mon. Lus.* fol. 3. col. 3. Mécia, é nome derivado de Mâncio, como Joanna de João, Francisca de Francisco. Em Portugal foi S. Mâncio o primeiro apóstolo da província de Entre Tejo, e Guadiana.

Mem. Com vários nomes de santos de França tem este nome bastante analogia, para se derivar deles, porque em França se venera S. Meme, e na cidade de Barleduc, em Lorena, há relíquias deste santo; também há uma Santa Meme virgem, e mártir, em Dourdão, perto de Paris. Outro si em França há um santo, chamado em latim, *Memmius*, que foi bispo de Chalons sobre o rio Marna. Finalmente na Província de Bretanha, em França há um santo Abade, a que os da terra chamam S. Meen, abade de Ghé. Do nome de qualquer dos ditos santos se pode deduzir o nosso Mem, se não parecer mais corrente deduzi-lo da primeira sílaba de Mendo, nome em Portugal assaz conhecido, e usado. No tomo 4 da *Monarquia Lusitana*, fol. 3. col. 2. no fim, o P. Fr. António Brandão favorece esta derivação, onde diz: *Mem Gonçalves era filho de Gonçalo de Sousa, e o próprio, a quem conhecemos com o nome do*

conde D. Mendo, o Sousão. Nas nossas Histórias os mais antigos, e mais célebres deste nome Mem, são os seguintes. Mem Soares de Novellas, adiantado em Portugal. Outro Mem Soares da família dos Mellos, privado de el-rei D. Afonso Terceiro. Dom Mem Rodrigues de Touges, que se achou no cerco de Sevilha. Outro Mem Rodrigues, porteiro-mor de el-rei D. Dinis, etc.

Mendo. Suponho que é o *Menendus*, que em várias escrituras de Portugal se acha assinado. Entre santos, só achamos São Menedemo, mártir em Constantinopla, do qual se poderia deduzir Menendo, ou Mendo. Dos nossos Mendos, os mais nomeados são D. Mendo Estrema, de quem faz menção o Conde D. Pedro, no título 59. O conde D. Mendo, progenitor da família dos Frojazes, e Pereiras; D. Mendo, bispo de Lamego, etc.

Mor, e **Mayor.** São nomes, que às vezes se davam indiferentemente às mesmas pessoas. A mesma Dona Mor Dias, de cujo testamento faz menção o autor do sexto volume da *Mon. Lusit.* fol. 263. col. 1, no índice do sétimo volume, é uma abadessa de Coz, chamada Dona Mayor Dias.

Nuno. O *Martirologio* em português diz Nonno. S. Nonno, bispo de Edessa, aos 2. de Dezembro: em latim *Nonnus*. Em Portugal são tantos os Nunos de fama, que só para eles seria necessário um volume.

Odo. Também em latim se diz *Odo*, e é o nome de dous santos abades, S. Odo, abade de Cluny em França, e S. Odo, abade de Bel em Inglaterra. O *Martirologio* em português diz Odon, e a dous santos dá este nome, Odon, bispo de Urgel, e Odon Abade Cluniacense. Em Portugal não acho nomes próprios destes dous santos.

Otho, e Othon. São nomes de santos diferentes de Odo, e Odon. Na religião seráfica, há S. Otho, que foi um dos cinco mártires, que S. Francisco mandou pregar aos mouros, e padeceram o martírio em Marrocos; e há um Santo Othon, bispo de Bamberg, em Alemanha. Também não sei, que neste Reino se tenham introduzido estes nomes.

Oalha, ou Ello. É nome de santa, venerada em Mérida. Em latim lhe chamam *Eulalia*. O *Martirologio* em português faz menção de outra santa deste nome, em Barcelona. (*Casou Martim Sanches com Dona Ello, ou Olalha, filha de D. Pedro Fernandes de Castro. Mon. Lusit. tomo 4. fol. 79. col. 2.*)

Odoário, e Odório. Não sei que haja santos destes nomes. Porém nas memórias do reino temos Odoários, e Odórios, Odoário, conde de Viseu, Mon. Lusit. tomo 2. fol. 327. col. 2. e outro Odoário, pai do arcediogo Tello. Mon. Lusit. tomo 3. fol. 103. col. 1. e no mesmo lugar, D. Odório, eleito pelo povo de Viseu em bispo da mesma cidade.

Ontcomero. No seu *Martirologio*, aos 20 de junho, diz Usuardo, que este nome é tudesco, e que no idioma latino vem a ser o mesmo que *Liberata*, e juntamente chama a esta Santa Liberata, filha de um rei de Portugal, porque Ontcomero, um dos senhores alemães, que antigamente entraram em Espanha, teve em Portugal senhorio de terras, e deste Ontcomero diz Fr. Bernardo de Brito, que foi pai de Santa Engrácia, e na pág. 88. do mesmo tomo pretende o dito autor, que Ontcomera, por outro nome Liberata, seja a santa que o *Martirologio Romano* chama Uvilgeforte. Desta sorte, Ontcamera, Liberata, e Uvilgeforte são três nomes de uma mesma santa, a qual, pela conta, que lhe faz Fr. Bernardo de Brito, é portuguesa, mas até agora, que eu saiba, de nenhum dos ditos três nomes se lembraram padrinhos portugueses na pia do baptismo.

Orraca. Vid. Urraca, no seu lugar alfabético.

Payo. É nome tomado do latim *Pelagius*. Há um santo deste nome, martirizado em Córdova; os franceses lhe chamam S. Paye, e nós Payo, os castelhanos Palayo. De muitos Paio se lembram as nossas Crónicas. D. Payo Delgado, que se achou na tomada de Lisboa. Paio Peres Correa, que fez parar o sol, para ganhar uma batalha. Payo Guterres da Silva, que tinha as vezes de rei na Comarca de Braga, e fundou o mosteiro de Tibães.

Pero, Pedre, e Pires, e Peres são sinónimos do Príncipe dos Apóstolos, S. Pedro. Pero Gomes, filho de Egas Moniz, progenitor dos Ataídes; Pero Martins da Torre, progenitor dos Vasconcelos. Em uma doação antiga de el-rei de Portugal, D. Afonso Terceiro, se acham memórias de três Pedre Annes, a saber Pedre Annes, que tinha o governo de Tralosmontes; Pedre Annes do Portel, que governava Leiria; e outro Pedre Annes, que era reposteiro-mor. No tomo 3, da Mon. Lusit. verbo Urraca no índice diz seu autor, que Pires é derivação de Pedro.

Ruy. É abreviação de Rodrigo, em latim *Rodericus*, que foi sacerdote, e mártir em Córdova. De Ruy Fafes, Ruy Gomes, Ruy Vasques, Ruy Nunes, e outros muitos Ruys, achará o leitor notícias na *Monarquia Lusitana*.

Sanches, e Sancho. São nomes mui usados nas famílias reais de Portugal, e há um santo deste nome, a saber, São Sancho, mártir em Córdova, *Martirologio* em português, aos cinco de junho.

Tristão. Os franceses dizem *Tristan*, e há em França alguns sujeitos deste nome. Um dos mais nomeados, é Tristan de Sainct Amant, autor de três

volumes de folha, intitulados *Comentários Históricos*. Não conheço santo algum deste nome. Ao imperador Máximo, pela sua nímia severidade chamaram os romanos por alcunha, o Triste. Quiçá, pôs a gente a algum português tristonho por sobrenome Tristão, que depois passaria aos descendentes.

Truilo, ou **Troilo**, ou **Turilo**, ou **Thuríbio**. Há santos deste nome, a saber S. Thuribio, bispo de Astorga, e S. Turilo, mártir, que com uns discípulos de Santiago, Apóstolo, padeceu o martírio no tempo do imperador Nero.

Urraca. Ambrósio de Morales afirma ser o mesmo nome que o de Aragunta, e que o de Aragonta, corrupto, veio a fazer Urraca. Mon. Lusit. tomo 2. fol. 321. col. 1. Em Portugal, e Castela houve princesas, e rainhas deste nome. Dona Urraca filha do conde D. Henrique. Em Castela Dona Urraca filha do imperador D. Afonso Sexto, casada a segunda vez com el-rei de Leão. Os autores da Monarquia Lusitana, ora dizem Urraca, e ora Orraca. Nos fastos da Igreja não acho santas destes nomes, nem de cujos nomes se possa derivar estes com fundamento.

Ximena. Este nome, inda que em algumas mulheres próprio, não deixa de ser apelido nas famílias dos Ximenes, e não só há Ximenas, mas também há Ximenos. D. Ximeno Garcia, quarto rei de Navarra. Ximeno Aznário, terceiro conde de Aragão. As mais ilustres Ximenas, de que acho notícias, são Dona Ximena, filha de el-rei Ordonho Segundo; outra Ximena, mulher de el-rei, D. Afonso o Monge, e Dona Ximena Munos, mãe da rainha Dona Tareja. Mas não sabemos que alguma delas tenha a lauréola de santa.

Até no sagrado da esfera Eclesiástica se haviam insinuado nomes próprios, seculares, e profanos, e tão fora do rito cristão, que justamente os podia estranhar a Santa Madre Igreja, v. g. Sisisclo, bispo de Évora; Parino, bispo de Viseu; Uvitorico, de Lamego; Armero, de Idanha; Nefrido, de Lisboa, Theodoreto, de Beija; Pontâmio, de Braga; Abiêncio, também de Évora, Siseberto, de Coimbra; Rechimiro de Dume, Igreja junto a Braga, e naquele tempo erigida em bispado.

A razão de tantos nomes profanos em famílias cristãs, e católicas, é que nos primeiros anos da conversão de nossos antigos progenitores ainda permaneciam relíquias, e ressábios da gentilidade, que finalmente com o tempo, e devoção a santos canonizados desvaneceram. Ainda no tempo de Clodoveu, primeiro rei cristão em França, e no reinado de Carlos Magno, os nomes próprios de príncipes, contemporâneos a estes monarcas, eram Clodomiro, Childeberto, Clotário, Chilperico, Meroveo, Dagoberto, Lothário, e as mais ilustres princesas do dito tempo, se chamavam Hermengarda, Gisela, Hildegarda, Theodrada, Hiltrude, Rotrude, Usenda, mulher de el-rei D. Bermudo, Ausenda, ama de leite de el-rei D. Afonso Henriques, e Mumadonna, nome que tiveram três senhoras ilustres no mesmo tempo, em Portugal.

Hoje, no Orbe Cristão, qualquer nome destes havia de parecer extravagante, e ridículo, por não dizer escandaloso. Sucederam nomes venerandos, e em toda a igreja católica geralmente comuns a todo o género de pessoas; Carlos, Franciscos, Henriques, Luíses, Filippes, Manueis, Annas, Catharinas, Marias, etc. Só nas Crónicas velhas permanecem os nomes próprios, profanos, e fabulosos, Castinaldo, senhor de Nabância; D. Ordonho, primeiro rei de Espanha; Toitosendo Guedes, marido de Dona Toda, bisavô de Egas Moniz, Chindasuindo, outro rei de Espanha, Frandilano, sacerdote, que fez doação ao mosteiro de Lorvão; D. Galdim, cavaleiro dos Templários; Celerina, que sepultou o corpo de S. Torpes, mártir, Chrotilde, ou Clotilde, mulher de

Amalarico, católica; Cava, ou Florinda, filha do conde D. Julião; Elosinda, que se salvou de acusação por ferro quente, Ingunda, mulher de Santo Ermenegildo; Bertinalda, mulher de el-rei D. Afonso o Casto; Ermezenda, irmã da Rainha Dona Elvira, etc. Estes, e outros semelhantes nomes próprios, são estéreis, não frutificam para as almas, nem trazem à memória as ações, com que os santos, que neste mundo os tiveram, chegaram a eternizar no templo da glória a vida. Na segunda parte deste Vocabulário de nomes próprios, que se segue, achará o leitor outro catálogo de nomes próprios, usados, antigos, e raros, de homens, e mulheres, mais amplo, e mais exato, que este primeiro.

Vocabulário de nomes próprios, masculinos e femininos, mais ou menos usados, mais vulgares ou mais raros

Porque não faltasse em um Vocabulário, e Suplemento, que compreende toda a língua portuguesa, a memória dos nomes próprios de homens, e mulheres, que se usaram, e ainda permanecem na mesma nação, pois assim o observaram muitos autores de dicionários, inda que a não tratassem tão miudamente, entendi que antes de entrar neste segundo catálogo, devia fazer algumas observações.

O método, que sigo, é distribuir cada letra do alfabeto em três classes; a primeira compreende os nomes masculinos, e femininos; a segunda os menos usados, a terceira os antigos. Na primeira parte deste Vocabulário de nomes, tenho tratado da tradução latina deles, e do modo de os alatar, porque muitos deles não têm latim próprio; as mesmas regras declaradas na dita primeira parte poderão servir para o latim dos nomes, de que nesta segunda parte faço menção.

Não só nos nomes, tirados da Escrituras aponto algumas das suas misteriosas significações, mas nos de outras línguas, seguindo em alguns a Rodrigo Mendes Silva, autor português do Catálogo Real de Espanha, de quem foi erudito cronista-mor. Este autor, o *Nobiliário* do Conde D. Pedro da impressão de Roma, os *Agiólogos*, e *Monarquias Lusitanas*, e outros livros, e escrituras me deram os nomes mais esquisitos.

Não pareça puerilidade tratar dos diminutivos, porque também estes são os meninos dos nomes grandes, e aqueles, que julgam inúteis, ou ridículas nos vocabulários estas observações, ou notícias nominais, não sabem que para os estrangeiros são muitas vezes, como as mais importantes. O mesmo pudera advertir dos adágios, que aqui se introduzem, quando são os nomes próprios de homens, e mulheres, da mesma sorte, que no corpo da obra se incorporam nas mais palavras. Os poetas vulgares, ou para suavizar os nomes nos seus metros, ou para encobri-los, os dissimulam pelas primeiras letras, ou por anagramas, chamando a Anna Anarda, a Isabel Belisa, e assim outras, de que traz um elenco Manoel de Faria e Sousa no comento às *Rimas* de Luís de Camões, mas sem explicá-los. E se ao engenhoso Jacintho Pollo de Medina lhe lembrasse que Tereza se mudava em Tirse, não se queixaria de lhe não achar que os dous terríveis nomes, Tirícia, e Tertulliana, dizendo *Y en el alma me pesa / Que te llames Tereza, / Porque dando una buelta al Calepino, Nombre no encontro de tu nombre digno.*

Passando da poesia às novelas, me não esqueceram os nomes de pastores, nem os de cavaleiros andantes, fazendo só memória dos principais, que andam em livros portugueses, pois se dá a gloria de inventor deles a Vasco de Lobeira, autor de *Amadis de Gaula*. Ainda que de melhor vontade faria memória nos nomes próprios dos heróis verdadeiros, que os ilustraram se Afonso de Albuquerque me não ensinara o contrário na pedra, em que tinha feito gravar semelhante padrão. E com causa sigo este exemplo, porque o nome deste grande varão foi tão famoso, que el-rei D. Manoel mandou a seu filho, Braz de Albuquerque, que se chamasse Afonso, e todos seus descendentes, como em França tinham obrigação de fazer a casa dos Condes de Laval, com o de Guido. Alguns apelidos illustres se acharão no *Vocabulário*, mas neste trato dos patronímicos, que foram muito mais antigos, que os apelidos, e aqui se incorporam nos nomes, de que se derivaram, com a diferença de que alguns ficaram sendo apelidos, inda que poucos com armas próprias, e esta distinção

faço com abreviatura do apelido patronímico, ou de patronímico somente, que é aquele, que não constitui família à parte, como pode ver-se em Brandão, *Monarquia Lusitana* 3. parte livro 10, cap. 4. e na quarta parte, liv. 12. cap. 33. e na *Nobiliarquia Portuguesa* cap. 2. pág. 36. achando-se neste livro os apelidos, e armas, que não vêm neste vocabulário.

Durou este uso até o tempo de el-rei D. João o Primeiro, e em algumas exceções, mas quasi sempre o filho de D. Rodrigo se chamava Rodrigues, o de Álvaro, Álvares, e assim os mais; mas quando o nome não produzia patronímico, se punha inteiro o nome do pai, como Martim Afonso, e alguma vez o do avô, quando tinha por primeiro nome o mesmo de seu pai; e alguma vez o do irmão: por esta causa como D. Afonso Dinis, filho de el-rei D. Afonso Terceiro, e irmão de el-rei D. Dinis, observando-se isto mais nos filhos ilegítimos destes reis, não sendo estes ao princípio: ainda quando eram legítimos, e em outros de Espanha.

Muito serviu este estilo para dar às famílias antigas notícias certas, ou ao menos conjeturas prováveis das filiações, como usaram os hebreus, e os siros, com a terminação *Bar*, e com a de *Bem*, a que os árabes acrescentaram um *a*; e ainda hoje com algumas outras nações o observam os moscovitas, donde *Vuist* significa *filho*, e *Vuna* *filha*. Alguns destes patronímicos conservam inteiro o nome, fazendo-o plural, como Henriques; porém os mais dos nomes acabados em *o*, os mudam em *e*, como Álvares, e outros se transformam, como se verá. Também há nomes, que se fizeram apelidos, como Rolim, e apelidos, que se fizeram nomes, como na mesma família Rilde.

A devoção fez que dos apelidos, ou epítetos de alguns santos se formassem nomes, como Xavier Bautista Magdalena, tomando-se muitas vezes para segundo nome o mesmo do santo, com o seu apelido, como João Bautista, Maria Magdalena, Francisco Xavier, Filipe Neri, e outros, como também de dous se fez um só, como Marianna; também há famílias, que sem fazer do patronímico apelido continuado, o confirmam em memória de seus antigos

ascendentes. Sucede assim aos Pereiras, e Távoras de alguns ramos, e não em todos os do mesmo, como o de Álvares, pois na primeira o tomam os que se chamam Nuno, e na segunda Luís, com o de Gonçalves alguns Câmeras, e com o de Rodrigues os Sás e Vasconcelos.

A multidão dos nomes nasce muitas vezes da devoção, e outras da vaidade, ordinariamente se não conserva mais que o primeiro, poucas vezes o segundo, e muito raras o terceiro. A razão de permanecerem é quando se assinam com os dous, ou três nomes; ou quando serve esta distinção para os não confundir com os do mesmo nome, e apelido, sendo o uso o que neste caso dá a regra.

Na nobreza de Portugal, e à sua imitação em famílias inferiores, se costuma muito tomar os nomes dos avôs paternos, os filhos mais velhos, e dos avôs maternos, os segundos, e as filhas, dos avôs. Achei este uso tão antigo, que Demóstenes diz que o observavam os atenienses. Isto se altera muitas vezes, ou pela devoção de alguns santos, ou pela atenção dos padrinhos, ou por outras causas. Não sendo mau este costume, porque a alternativa dos nomes serve de distinção; poderia ser culpável, se não tomarem os filhos os nomes dos pais fosse pela superstição de que viviam menos, como cuidam os irlandeses, e os da Nova França.

Porém em Portugal há muitos exemplos do contrário, pois na casa dos condes de S. João, e marqueses de Távora, houve três sucessivos com o nome de Luís. Menos pode desculpar-se o estilo, que também já se vai emendando de que as filhas não tomem o apelido de seu pai, senão o de sua mãe, ou avô, de que resulta uma grande confusão nas genealogias, principalmente quando nem em Castela, nem em Portugal antigo houve semelhante uso. Este dizem que nasce da delicadeza, muito própria das senhoras, não quererem usar de apelidos, inda que ilustres, escabrosos. Porém uma das mais fermosas rainhas, que teve Portugal, se chamou Dona Urraca, e el-rei D. Afonso Segundo a não enjeitou pelo nome, que em castelhano significa *pega*: como fizeram os embaixadores de França, preferindo-lhe sua irmã infanta Dona Branca, para mulher de el-rei

Luís Oitavo, que era muito menos fermosa, só porque tinha nome mais agradável, com que o exemplo de Portugal deve ser mais seguido.

Os vínculos, e cláusulas dos morgados não só obrigam, quando se unem a esquadrelar os escudos das armas, mas a multiplicar os apelidos; porém isto se usa mais nos instrumentos públicos, e dedicatórias, e quando muito se não passa de dous apelidos, e de um só em muitas casas da primeira nobreza; porém muitos homens bem nascidos, principalmente nas províncias, usam de dous, ou três apelidos, e como isto é tão comum, não me atrevo a dizer que também confunde, e faz os livros portugueses muito mais largos. A distribuição dos apelidos, e causas, porque se tomaram, fez eruditamente Manuel Severim de Faria nas *Notícias de Portugal*, e da origem dos nomes Gil André de la Roque nos curiosos tratados deste assunto, impresso em Paris, em 1681.

Não trato da divisão dos nomes antigos e modernos das outras nações, nem dos inspirados, misteriosos, felizes, desgraçados, arbitrários, familiares, nascidos de perfeições, ou de defeitos, de ações grandes, de alcunhas unidos a dignidades, de irmãos com o mesmo nome, como se observa muitas vezes em Alemanha; de povos, que não têm nome, e de toda a mais erudição desta matéria, mas não deste particular instituto.

Os nomes, que se usam, e usaram em Portugal, tem como os das outras nações um certo tom, que na maior parte dá a conhecer o idioma a que pertencem. A maior parte dos masculinos acabam em o, como António, Pedro, Francisco, outros em e, ou agudo, como André, e Thomé, ou sem acento, como Alexandre. Os que têm origem hebraica em *El*, como Manoel, Gabriel, Rafael; também por estas origens seguem etimologias, Balthazar, Bartholomeu, e outros. E como tiro estes exemplos dos nomes comuns, porque dos outros fizeram os tempos muita variedade, acho que em letras consoantes acabam Artur, Ayres, Brás, Carlos, Crispim, Dinis, Domingos, Félix, Gil, Gomes,

Heitor, Luís, Marçal, Noitel, Pascoal, Salvador, Thomás, Vidal, Valentim, Xavier, etc.

Nos femininos, que por regra geral acabam em *a*, e pela maior parte se formam dos masculinos, não acho mais exceções nos vulgares, que Brites, Domingas, Guimar, Inez, Isabel, Leonor, Mayor, Violante, porque estes se não formam dos masculinos. Neles há uma terminação, quando é em *ão*, porque se pronuncia em breve, como Christóvão, e Estevão, que é propriamente portuguesa, como são muitos os nomes acabados em *ão*, e este acento é tão difícil de pronunciar aos estrangeiros, que até esteve para excitar uma guerra civil gramatical entre os nacionais, se tivera sequazes o *Antídoto da Língua Portuguesa*, que intentou desnaturalizá-la com erudição, inda que grande, pouco feliz; pelo que toca aos nomes próprios, tratarei deste acento, ainda entre os portugueses, tão estranho, que os poetas mais polidos lhe não acham assoantes, ou toantes, a quem possam aplicar muitas das melhores palavras, que tem a língua, porque nos de *a*, como *amar*, *mal*, são ásperos, e nos de *a*, e *o*, como *soberano*, e *alto*, são impróprios.

Os nomes próprios, acabados em *ão*, uns vieram do latim *anus*, como de *Adrianus* Adrião, e de *Damianus* Damião; outros do hebraico, como Adão, Abrahão, etc. outros do *on*, latino, francês, e castelhano, como Simão, Gastão, e Antão, e outros pelas razões, que direi em seus lugares; com advertência de que nas terminações latinas, nos monossílabos, *ião*, *não*, *tão*, *quão*, como nas hebraicas, Adão, e as mais pronunciam as outras nações quasi como *ian*, *nan*, *tan*, *quan*, *adan*, mas com o *m* em final, que participa alguma cousa de *am*. O mesmo fazem os ingleses, e holandeses em *Buquingan*, *Amsterdan*, e outras palavras. A língua castelhana, mais moderna que a portuguesa, pois esta era com pouca diferença a que em toda Espanha se falava, nos dá algumas regras para esta terminação. Do nome de Joane fizemos João, ao mesmo tempo que de *castelhão*, e *romão* fizemos *castelhano*, e *romano*, conservando só no nome de S. Romão o uso antigo, de Simom, e de Antom fizemos Simão, e Antão,

diga-o aquele arrogante epitáfio *Aqui jaz Simon Anton, / Que matou muito Castelhon, / E debaixo do seu Covon / Desafia a quantos Son.*

Nos mais nomes próprios das terminações castelhanas em *an*, como *Damian, Juan, Julian, Sebastian*, como também dos acabados em *on*, como *Simon, Simeon, Pantaleon*, ajuntamos todos com o mesmo final de *ão*, excetuando *Faraon*, que dizemos *Faraò, Neron*, que dizemos *Nero*; e nos que não são nomes de homens, *tafetàn*, que dizemos *tafetà, balandran*, que dizemos *balandrao*; *alacran*, que pronunciamos *lacrao*, e a pedra *iman*, que se diz da mesma sorte, quando lhe não damos o nome português de *pedra de cevar*; e os que querem que *ademan* seja palavra da nossa língua, também o pronunciarão da mesma sorte.

E assim conservamos alguns nomes próprios, como *Zenon, Sólon, Dion, Agamémnon*, mas de *Ciceron* dizemos *Cícero*, e de *Faeton*, *Faetonte*. Por não deixar esta famosa pronúncia sem algumas regras gerais, recorreremos à língua castelhana no plural, pois quando acaba em *ones*, quer no masculino como *canones*, quer no feminino, como *perfeciones*, sempre em português se acaba em *oens*, tirando as palavras de uma só sílaba, como *dom*, e *son*, que em castelhano é *dones*, e *sones*, se diz em português *dons*, e *dons*, ainda que nas províncias, e os antigos diziam *doens*. Na terceira pessoa do plural do verbo *sou*, que os castelhanos dizem *son*, nós dizemos *são*, em lugar de *som*, que se dizia; porém por *tono*, e *tons*, dizemos *tom*, e *tons*, exceto as letras das músicas, que também lhe chamamos *tonos*.

Os nomes acabados em *anos*, que não conservamos da mesma sorte, como fazemos em todos os povos, *lusitano, castelhano*, e em muitos adjetivos, como *soberano, ufano*, e outros, mudamos todos em *ãos*, como *mãos, cristãos*, excepto os *escrivanos*, que pronunciamos *escrivaens*; *ciudadanos* na opinião dos que querem se diga *cidadãos*; *hortelanos, cirugianos*, que mudamos em *oens, villanos, villoens*.

Os plurais de *ana* mudamos em *ans* só nos nomes de *Marianna*, *mançana*, *hermana*, *rana*, *grana*, *avellana*, que sempre acabamos em *an*, e *ans*.

Os nomes acabados em *anes* se terminam em português em *aens*, excepto Gavanês, que dizemos *gaboens*, *gavilanos*, *gavioens*, *alazanes*, *alazoens*, *cordovenes*, *cordovaens*, *uracanes*, *furacoens*, *juanes*, e os mais nomes próprios mudam muitos em *oens*.

A forma, em que o uso nomeia os santos, e santas, tem regra mais certa, porque sempre que o nome do santo principia por letra vogal, se lhe dá o epíteto inteiro, como Santo António, Santo Estevão, mas na pronúncia se costuma abreviar, dizendo *Santantónio*, *Santestevão*; e os que começam por H, participam do mesmo uso, como Santo Hilário. Dos nomes, que principiam por letra consoante, sempre se diz somente São, como São Brás, São Pedro, e o mesmo nos que começam por I, ou por V consoantes, como S. João, São Vicente, e só se tira da regra Santo Tirso, Santo Quintino, e antigamente se dizia Santo Thomé.

Os nomes de santas se pronunciam sempre inteiros, como Santa Helena, Santa Inez, Santa Catharina, porém na letra A, se come o princípio, não dizendo Santa Anna, Santa Águeda, senão Santanna, é Santagueda, por cuja causa na Beira dividem sempre os dous a a com um y, Santa y Anna, Santa y Agueda, o que também observam em todas as vozes, em que se encontram dous *a a*, o que nas outras línguas se supre com uma plica, chamada apóstrofo, como em italiano *l'anima*, em francês, *l'ame*, e os castelhanos mudam muitas vezes o género, por evitar este encontro, dizendo, *El alma*, *El alva*.

No modo de usar dos apelidos com a conjunção *de*, ou *e*, ou sem ela, se quer dar uma regra geral, que se pode ver na *Nobiliarquia Portuguesa*, cap. 2. folhas 18. Porém o uso a tem alterado, pois nem todos os apelidos, que vem de terra, e solar, poem o *d*, como se vê em *Mascarenhas*, e *Pereiras*; é certo que pela maior parte assim sucede, e nunca nos que foram patronímicos, ou alcunhas, e nas primeiras famílias usam de *de*, ou *da*, conforme o género, de que é o

apelido: os *Sousas, Mellos, Lancastres, Sylvas, Noronhas, Castros, Sás, Menezes, Gamas, Távoras, Portugaes, Almeidas, Ataídes, Costas, Limas, Faros, Britos, Almadadas, Figueiredos, Saldanhas, Araújo, Mirandas, Câmeras, Vasconcellos, Silveiras, Cunhas, Mendoças*, e outros. Porém não usam de *d* os *Pereiras, Telles, Mascarenhas, Tello, Ribeiro, Carneiro, Botelho, Lobo, Furtado, Manoel, Correa, Cabral, César, Guedes, Henriques, Machados, Soares*; nem nenhum patronímico, como *Lopes, Fernandes, Gonçalves, e Rodrigues*. Porém *São Payo* usa de *d*, porque é solar, e não patronímico.

Em português há muitos nomes derivados de outras línguas, e nos próprios de homens, e mulheres mostrarei algumas destas etimologias, e agora só farei em comum algumas observações. Os nomes hebraicos dos patriarcas, e santos do Testamento Velho, não só em Portugal, mas em outras nações católicas são pouco usados, assim pela separação, que justamente fazem dos judeus, como pela afetação, com que os hereges modernos, principalmente nos seus princípios, tomaram estes nomes, por mostrar que não reconheciam por santos os mais modernos, como porque se não entendesse que criam na sua interceção. Porém hoje não cuidam tanto nesta afetação, tomando muitos os nomes nacionais.

Em Portugal se acharão entre nomes comuns poucos, ou nenhum do Testamento Velho, que se não cristianize, porque os de Miguel, Gabriel, e Rafael são hebraicos, mas não são de hebreus, senão de anjos. O de Balthazar, se atribui a um dos três Reis Magos, só o de Susanna se fez mais comum. Nos nomes raros da segunda classe deste alfabeto se acham mais, como Abrahão, Eliseu, Salamão, Daniel, e outros, de que muitos depois tiveram santos. Helias é também santo da Lei da Graça; Job não foi hebreu; Adão é pai comum, mas hoje só tomam este nome muitos lavradores, que como ele comem o pão com o suor do seu rosto. Entre os nomes mais antigos se acham alguns, porque a excluí-los totalmente, seria supersticioso, ensinando a igreja esta reserva em

não rezar de muitos santos antigos, que com mais, ou menos frequência andam nos martirologios.

Os nomes gregos, de que muitos têm significação, se introduziram com os santos daquela nação, como Alexandre, Basílio, Theodósio, e outros muitos, que não são os mais comuns, e também queriam achar-lhe tantos mistérios, como pode ver-se em Platão no seu Crátilo, em que tratou da reta razão dos nomes, querendo achar no de Apolo a gramática grega por diversas etimologias, as várias virtudes, que atribuíam a este deus, tão falsas, como ele. Os nomes romanos, de que também muitos se derivaram dos gregos, conservamos, não em grande número, sendo o de António, Aurélio, Constantino, Cláudio, Estácio, Júlio, Máximo, Paulo, e outros da antiga Roma. Nomes arábigos tivemos mais antigamente, como *Galaal*, *Alvide*, que vão em seus lugares. Os ingleses com as suas alianças nos trouxeram alguns nomes, como o de Jorje, Duarte, Roberto, e Ricardo; estes vieram dos antigos saxónios, e alemães, e alguns nos entraram pelos godos, como Henrique, Federico, ou Fradique, ou Fadrique, e Carlos, os quais também nos introduziram com a origem os franceses com o de Tristão, Gastão, Luís, e outros.

Estes mesmos godos deixaram naturalizados alguns nomes aos espanhóis, e portugueses, de que muitos se antiquaram, como Bermudo, Ramiro, Ordonho, e alguns mais raros, ficando comuns o de Rodrigo, Sancho, e Garcia. Estes, e outros nos deram os castelhanos, como o de Álvaro, Diogo, e menos usados, Gutierre, Inhigo, e outros antigos, e de mulheres, Mécia, Violante, Aldonça, e Tereza.

Nomes, puramente portugueses, não temos muitos, se não contarmos por próprios os que se desfiguraram com a corrupção das origens, como Payo por Pelayo, Alaya, por Eulália; Noutel, por Eleutério; Amaro, por Mauro; Dinis, por Dionysio, Giraldo, por Gerardo; Jaime, por Jácome; Jemes, e Gomes, por Jacobo; Thomé, por Thomas; Reimão, por Raimundo; e outros mais. Mas parece, que são próprios muitos dos antigos, e alguns dos comuns, como são,

Egas, Moço, Bulhom, Gil, ainda que vem de Egídio; Ayres, ainda que vem de Arias; Lizuarte, Floristão, Andreza, Arcângela, Brásia, Briolanja, Frutuoso, Felícia, Páscoa, Pascoela, Comba, Resendo, e Vasco.

Os santos são os que deram quasi todos os nomes, e se descobrem muitos, que parece não havia santo daquele nome nos martirológios modernos, de que pode ver-se o impresso em Paris em 1709, e o que até agora tem descoberto os padres da companhia de Flandres com o título de *Acta Sanctorum*, de que se espera a continuação, e os suplementos.

Deste princípio de devoção à proporção, que florescia, ou esfriava, se fizeram os nomes mais ou menos frequentes, o que também se observou pelo uso dos tempos. Manoel, Maria, que são os dous maiores nomes, têm em maior número quem os tomasse, António, Joseph, João, Francisco, Pedro são pela mesma causa muito comuns; e Luís, e Fernando, depois que dous reis de França, e Castela os canonizaram, se multiplicaram muito.

Os nomes femininos de alguns destes, e o de Catharina, Anna, Inez, Clara, Margarida, Magdalena, e outros, entre os femininos se usam muito; e o antiquado de Tareja, depois de Santa Tereza, se tomou muito mais. Não é esta regra geral, porque a devoção de algum santo, que se acha no nome de Rodrigo, e de Nuno, não é a causa de haver muitos, nem sei que tenham Santo Álvaro, Tristão, Gastão, Alonso, e outros, nem Santa Guimar, Violante, e Lionor, ou Leonor.

Dos nomes pastoris, e até dos ridículos, fiz alfabetos separados; mas como estes, e os dos cavaleiros andantes são infinitos, e se fingem, como os poéticos, segundo as ideias, etimologias, anagramas, e letras iniciais, ao arbítrio de cada um, fiz só memória dos mais célebres.

Na forma de nomear os títulos do reino há também variedade, como nos apelidos, mas por diferente regra, porque nos de duques, e marqueses sempre se usa *de*, como *duques de Bragança*, *de Barcellos*, que estão na Casa Real; *de Aveiro*, *de Cadaval*, *de Lafões*, *de Torres Novas*, *Marqueses de Abrantes*,

Alegrete, Anjeja, Arronches, Cascaes, Fontes, Fronteira, Ferreira, Gouvea, Marialva, Minas, Niza, Távora, e Valença. Os condes, que se nomeiam com *de*, são *condes de Alvor, Assumar, Atouguia, Castel Melhor, Aveiras, Avintes, Cantanhede, Cocolim, S. Lourenço, S. Miguel, Monsanto, Óbidos, Oriola, Palma, Penaguião, Pombeiro, Povolide, Prado*, (que também se diz *do Prado*) *Redondo*, (que também se diz *do Redondo*) *Santacruz, Sabugal, Santiago, Sarzedas, S. João, Soure, Tarouca, Valadares, Valdereis, Villanova, Villaflor, Villarmayor, Villaverde, Unhão, Vimiozo, Vidigueira, Vimeiro, Villanova da Cerveira*, que é bisconde, e o *de Barbacena*. Em lugar de *de* se diz *da*, ao conde *da Calheta, Atalaya, Ericeira, Torre, Ilha, Visconde da Asseca, Barão da Ilha Grande*. Ao *Conde de Arcos*, (se diz também *dos Arcos*) *das Galveas, do Rio Grande*. O que tem pouco mais regra, que o uso, ou o género, e terminação das terras dos grandes, que hoje há, ainda que alguns destes, e outros títulos andam incorporados em uma só família.

NOMES MASCULINOS, MAIS USADOS

Adrião. Na nobreza de Portugal não tem uso. Foi mais comum entre o povo. Quando se nomeia o imperador, ou os seis papas deste nome, se diz, Adriano, porém o santo, Adrião. *Hadrianus*.

Afonso, que também se diz **Alfonso.** É nome gótico, significa *amado*, e *fiel*. Quasi se não usa fora de Espanha, aonde houve onze reis deste nome, e seis em Portugal. Os castelhanos dizem *Alonso*, e só poeticamente *Alfonso*. Em escrituras antigas portuguesas se acha *Alfonso*; poeticamente se diz Alfeo. Há um adágio comum, que por dizer que alguma cousa é muito antiga, diz que *é do tempo dos Afonsinhos*. Este é o diminutivo de Afonso. Parece que como o primeiro rei de Portugal se chamou assim, e outros três entre os seus primeiros seis sucessores esta origem deste adágio. Quando este nome foi patronímico, não mudou, e ainda permaneceu quasi sempre unido ao nome de Martinho na família dos Melos, Sousas, e outros. Querem que venha de *Ataulfus*, nome de um rei godo. *Alphonsus*, outros dizem em pior latim, *Adefonsus*, e outros *Aldefonsus*.

Agostinho. Não quis o uso que se dissesse, nem escrevesse, Augustinho. Na nobreza é pouco usado, e nos mais não muito comum. Antigamente foi patronímico o apelido, que só se acha em João Pereira Agostim da família dos Cunhas. Adágio vulgar, *Não há olha sem toucinho, nem Sermão sem Santo Agostinho*. *Augustinus*.

Alberto. Não é muito usado; nem o foi da primeira nobreza em Portugal, tendo dous imperadores deste nome, que é muito antigo em Saxónia. *Albertus*, ou *Adelbertus*.

Alexandre. É nome grego, usado dos latinos, e de algumas famílias nobres de Portugal; mas não muito comum. Adágio, *é um Alexandre*, por dizer, generoso, ou valente, aludindo a Alexandre Magno. O primeiro, que se acha com este nome, é Paris, filho de Príamo. Há um rei de Macedónia, três do Egipto, dous de Epiro, dous de Síria, dous dos iudeus, dous imperadores romanos, e oito papas, que tiveram o nome de Alexandre. De todos os Alexandres o mais célebre é Alexandre de Macedónia, filho de Filipe.

Alexander. Este nome, que é grego, é formado de *Αλχις* que quer dizer *defensão*, e de *Andros*, genitivo de *Ανηρ*, *homem*, quer dizer, *defensor*, e *protetor dos homens*.

Alexo, ou **Aleixo.** É nome grego, de que houve quatro imperadores. Usado só em poucas famílias nobres. *Alexius*.

Álvaro. Nome antigo, espanhol, de origem arábica, usado de algumas famílias nobres, e em muitas outras; Alvarinho, no diminutivo é pouco usado, porque também significa *simples*, como *Alvar*. Antigamente também se dizia em português. O patronímico é *Alvares*, ou *Alvres*, como se pronuncia. Já adverti que este patronímico se usava em algumas famílias nobres como patronímico, e nas vulgares, como apelido.

Amaro. Não é da primeira nobreza, nem muito comum. Adágio, *é um Amaro da laje*, porque assim se chamava um clérigo de Lisboa, célebre pelos seus ditos, e peças galantes. Outro adágio, *É um ermitão de Santo Amaro*, ou *o seu gato*, por chamar a um homem hipócrita, ou feiticeiro, como o foi aquele ermitão.

Ambrósio. Nome grego, e latino, pouco usado da nobreza, e não muito no comum. Adágio, *É um Ambrósio tainha*, por dizer, que é homem de pouca importância. *Ambrosius*.

André. Tomamos este nome do francês *Andre*, porque os castelhanos dizem *Andrès*, pouco usado na Nobreza. *Andreas*, genit. *Andrae*.

Antão. Antigamente dissemos *Antom*, e os castelhanos dizem *Anton*, e fizemos deste nome, que é o mesmo que António, outro separado em Santo Antão. Usou-se em algumas famílias da nobreza. Hoje menos, e no povo. Adágios. *Faz-me medos de Santo Antão*, para explicar visões, com que aparecia aquele santo. *Os sinos de Santo Antão por dar dão*; para mostrar que há pouca generosidade verdadeira, que não dê, para que lhe correspondam. *Antão para Antão foi a Castela*, para emendar a singularidade dos que pronunciam, e escrevem o advérbio *então* com a letra A, *Antão*. *Antonius*.

António, corrupto, **Antoio**, nome dos mais usados, pela devoção deste santo, natural de Lisboa. É dos antigos romanos, que o queriam derivar de *Anteon*. O seu diminutivo é Antoninho, e Antonico. O seu patronímico é Antunes, não usado da primeira nobreza; poeticamente se chama Anfriso, e Camões Tionio. *Santantoninho* é o nome de um pequeno peixe.

Artur é nome inglês. Teve uso em algumas famílias nobres, e pouco nas comuas.

Aurélio, nome pouco usado, e romano antigo. Adágio. *Anda Aurélio*, por dizer, *Anda no ar*. D. Aurélio foi chamado o filho de el-rei D. Afonso o Católico.

Ayres, nome, que antigamente se dizia Ayres, e os espanhóis dizem *Arias*, donde também é família, e em Portugal anda este nome mais em algumas famílias da nobreza, que no vulgo; e se usou pouco por patronímico, se quiser traduzir-se em latim, se dirá *Arias*.

NOMES FEMININOS MAIS USADOS

Agostinha, feminino de Agostinho, não usado na nobreza. *Augustina*, e, Fem.

Águeda em latim, e grego *Agatha*. É nome de uma pedra fina oriental.

Aldonça, que também se diz Dulce, ou suave, foi muito usado; e tivemos uma rainha deste nome, mulher de el-rei D. Sancho Primeiro; hoje o é pouco, e menos no povo.

Ambrósia, não é comum, significa o manjar, ou a bebida dos deuses.

Anastásia, não é muito usado. Querem hoje se pronuncie Anastasia, longo.

Andreza, feminino de André, que os castelhanos dizem Andréa, foi mais usado antigamente. O Tejo tinha entre Lisboa, e Santarém umas voltas perigosas aos navegantes, que el-rei D. João Quinto mandou cortar com grande despesa, e comum benefício pela direção de D. Fernando Mascarenhas, Marquês de Fronteira, Vedor da fazenda da Repartição da Marinha, do Conselho de Estado, e Governador das Armas da Beira, e Alentejo. Estas se chamavam *as voltas de Andreza*, e ficou em adágio.

Ângela, derivado de Anjo, mais usado em Castela, do que em Portugal, e neste mais na nobreza. *Angela*, e.

Angélica, também não é muito usado, e é nome de uma flor, que também se chama tubarosa.

Anna, nome hebraico, que significa *graciosa*, e *pia*; também o usa Virgílio na irmã de Dido. *Anna refert, o luce magis dilecta sorori*. Aeneid. lib. 4. O diminutivo de Anna é Annica, ou Anica. Poeticamente se diz Anarda, Anícia, Diana.

Antónia, feminino de António, também usado dos romanos, e muito mais dos portugueses. O seu diminutivo é Antonica, e Antoninha. Acha-se uma Santa Antonina, dissera que portuguesa, de quem durou na Beira a tradição, com esta cantiga vulgar, que refere Jorge Cardoso no seu Agiológio: *Antonina dos olhos grandes, / Mataram-vos idolatras, / E feros Gigantes*. Poeticamente se diz Antandra, Tionia, Anfrisa.

Apollónia não tem muito uso.

NOMES DE HOMENS, RARAMENTE USADOS

Abrahão, significa *pai da multidão* na língua hebraica, depois que Deus mostrou tanto cuidado deste nome, que sendo primeiro Abrão, que significava pai excelso, lhe acrescentou estas duas letras. Em Portugal foi pouco usado, exceto de alguns estrangeiros, que se naturalizaram. Na Síria há um Santo Abrahão, Ermitão, e na Alvernia outro Santo Abrahão, Confessor.

Achilles. Vid. mais abaixo.

Adão, nome do primeiro pai, que significa *terreno*, e *vermelho*; em Portugal é mais usado dos lavradores.

Amadeo. Escolheu este nome para dissimular o próprio D. João da Sylva e Menezes, conhecido pelo Beato Amadeo, célebre pelas suas virtudes, e profecias. É muito comum na Casa de Saboia.

Amador, **Amando**, e **Amato**, há santos destes nomes, em Autum de França, em Bordéus, em Seins; em Portugal nenhum deles acho. *Amator*. *Amandus*. *Amatus*. Amato Lusitano é mais conhecido por grande médico, que por bom cristão.

Ângelo, **Aniceto**, **Anselmo**, **Apollinário**, o primeiro, e o último destes nomes tem em Portugal algum uso.

Aquilles, ou **Achilles**, nome grego, e latino, que tomou Achilles Estácio, português, ilustre poeta, orador insigne, etc.

Ascenso, usa-se em alguma família nobre, e corruptamente dirão alguns, Incenso. *Ascensus*.

NOMES DE MULHER, MAIS RAROS

Apollinária, feminino de Apollinário. Aurélia, Aureliana, Auta.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Abri. Deu em Portugal este mês um nome de homem, que os Antigos usaram muito em Portugal, assim como outras nações também tomaram o nome de outros meses, Januário, Marcial, etc.

Abúndio, é nome de um santo escritor, que dizem ser português. O Martirologio Romano faz menção de oito santos Abúndios; algum deles poderá ser o nosso, *Abundius*, ii.

Ahufo, parece que é o mesmo que *Ataulphus*, teve patronímico Ahufes.

Agathon, antigamente Agathão. Há um papa santo deste nome. *Agatho, onis*.

Aimerico, parece que é o mesmo, que *Emerico*, nome alemão, e Américo, que debaixo do auspício de Portugal deu o nome à América.

Ansur, teve patronímico Ansure.

Arnaldo, parece que fez o apelido Arnau; também há Analdo, como se chamou Analdo Vestaois, que pode ser o mesmo nome.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Alda, é nome usado em grandes senhoras antigas.

Aldara, inda que nome arábico, se conserva em cristãs senhoras ilustres. Dona Aldara Vasques foi filha do Conde D. Gomes de Sobrado.

Aragunta, Vid. Urraca.

Aza, nome arábico, que também se usou em cristãos.

NOMES DE HOMENS COMUNS

Balthazar, ou **Balthezar**, vale o mesmo que o que ocultamente ajunta tesouros. É o nome de alguns reis de Babilónia. Também a Daniel se atribui este nome, é o nome de um dos três Reis Magos.

Bautista, ou **Baptista**. Fez-se este nome do epíteto de S. João, que o teve, porque foi o primeiro, que bautizou, e se usa mais em sobrenome.

Belchior, prevaleceu esta corrupção a Melchior, que assim se havia de dizer, seguindo o latim, e outras línguas, é o nome de um dos três Reis Magos.

Benedito, nome de um santo negro, mais usado entre os daquela nação. Em Polónia se venera um santo mártir deste mesmo nome.

Bento. Em latim *Benedictus*, que significa *abençoado*. Não é usado na nobreza. Adágio. *São Bento, que aranha tamanha!* e aos do Minho, que trocam o B pelo V. *S. Vento, que Bento que faz.*

Bernardino, não é diminutivo de Bernardo, senão nome separado, de S. Bernardino de Sena, Religioso de S. Francisco. É usado em algumas famílias da nobreza; antigamente se dizia, Bernaldim, e se usa Bernardim, quando se lhe segue apelido. *Bernardinus Senensis.*

Bernardo, antigamente Bernaldo com o apelido, e patronímico Bernardes, que se dizia, Bernaldes. Adágio. *Valente como um Bernardo*, o que alude a Bernardo del Carpio, a que se atribuíram muitas ações heróicas. Outro adágio, *Remoque Bernardo*, quando é muito claro. *Salsa de S. Bernardo*, se chama a fome. Poeticamente, Berardo, e Beraldo.

Bartholameu, ou **Bertholameu**. Vem do siríaco, e quer dizer: Filho de quem suspende as águas; em diminutivo Bártholo. Adágio. Dia de S. Bartholomeu anda o Diabo solto. Bartholo, os Bartholos se chamam chulamente todo o género de livros, especialmente clássicos. Com outra etimologia, querem alguns, que Bartholomeu em siríaco signifique filho de Tholomai, porque Bar quer dizer Filho. S. João Evangelista sempre nomeia Nathanael, a quem os outros evangelistas nomeiam Bartholomeu, e tudo vem a ser o mesmo santo apóstolo.

Bernabé, ou **Barnabé**, em hebraico, Barnabas, *filius consolationis*, não é muito vulgar.

Braz. Adágio. *S. Braz, que tosse! Batam-lhe nas costas. Blasius*.

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Bárbora, que é a ortografia, e pronúncia mais usada, inda que seja Bárbara. É nome de uma santa implorada nos trovões, e tormentas. Esta santa virgem, e mártir, era filha de Dióscoro, homem rico, e poderoso, mas tão cruel, e bárbaro, que ele mesmo, vendo que a não podia obrigar a adorar os deuses, a entregou aos juízes, e enfurecido da tua constância, pegou do cutelo, e a degolou, o que deu ocasião a este dístico, *Barbara sum, non sum; miti sum*

pectore virgo, / Sed qui me genuit, barbarus ille fuit. Em francês se chama Sainte Barbe, id est, Santa Bárbara, a praça de armas dos navios.

Benta, feminino de Bento. Pouco usado na nobreza. Há virgens, e santas mártires deste nome.

Bernarda, feminino de Bernardo, Poeticamente, Belisarda, ou Belarda. Dona Bernarda Ferreira de Lacerda compôs em metro castelhano o poema, intitulado, *Espanha Libertada*, impresso em Lisboa, ano 1618.

Branca, é nome francês, e foi mais usado do que é hoje em Portugal, e Castela; em bom latim, *Alba*, ou *Candida*, mas os autores, inda que escrevam em latim, para fazerem nome separado, comumente dizem com vocábulo alatinado *Blanca*.

Brazia, feminino de Braz, mais usado no povo, e paisanos. *Blasia*, ae, Fem.

Briolanja, foi mais usado antigamente na nobreza.

Brízida, que se usa, e não Brigita, corruptamente é Abrízida. O Martirológio em português diz Brigida, 1. de Fevereiro.

Brites, que em outras línguas se diz Beatriz. Adágio. *Das carnes o carneiro, das aves a perdiz, das mulheres a Beatriz.*

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Boaventura, ainda que este é o nome do Santo Boaventura, o nome de Ventura é mais usado.

Bonifácio, significa *quem faz bem*.

Bomhomem, só se diz nomeando S. Bomhomem, santo dos Alfaiates. Homem é apelido.

NOMES MAIS RAROS DE MULHERES

Benedita, Bernardina, Bonifácia, femininos de Benedito, Bernardino, etc.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Bamba, ainda que foi nome de um rei santo, e godo, natural de Idanha-a-Velha, em Portugal não se usa mais que no adágio, quando para dizer que uma coisa é antiga, se diz que *é do tempo de el-rei Bamba*. Os escritores em latim dizem *Wamba*.

Beltrão, nome francês, e espanhol. Adágio. *Quem ama a Beltrão, ama o seu cão, Beltranus*.

Bernaldo, e **Bernaldim**. Vid. supra, Bernardo, e Bernardino.

Bermudo, que também se diz Bermui, ou Vermui. Nome gótico de três reis de Leão: teve o patronímico Vermuis, depois Bermudes, significa *príncipe arrezoadado*.

Bolhom, é nome, que se fez apelido. Bulhão, e Bulhões, famílias, de que foi Santo António de Lisboa.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Berenguella, que também se disse Berengueira, e vulgarmente Beringela, foi nome de algumas Rainhas de Castela. Faz Polidoro menção de Berengária, mulher de Ricardo, rei de Inglaterra, e filha de Garcia, rei de Navarra, lib. 14. *Berengaria, ae, Fem.*

Berta, era feminino de Bertholameo, e ainda nos paisanos se usa.

Bértola. Teve el-rei Pipino uma filha, chamada Bertha, e houve outras princesas deste nome.

Bertinalda. Pode-se derivar de Bertino, abade santo, venerado no termo de Tarvana, no Mosteiro Sithin.

NOMES DE HOMENS MAIS COMUNS

Caetano. Este nome italiano se fez muito comum depois deste grande Patriarca de Clérigos Regulares. Corruptamente se diz Gueatano, a gente mais baixa diz Tiatano.

Carlos, que corruptamente se diz Calros. Vem do antigo alemão Karles, que significa *benigno*, e *poderoso*. Em Espanha houve dous reis deste nome, e seis imperadores, e nove reis de França, doze de Suécia, dous de Inglaterra, etc. Carolus, *i*.

Chrysóstomo. É nome grego, que significa *boca de ouro*. Dá-se este nome a dous autores, a S. João Chrysóstomo, Patriarca de Constantinopla, e ao historiador Dion, a ambos por causada sua eloquência, e elegância dos seus

discursos. Porém em português está em uso só enquanto ao primeiro, de que quasi lhe ficou sendo apelido, porque se diz S. João Chrysóstomo, e também S. Chrysóstomo, e alguns tomam Chrysóstomo por nome, ainda que não é muito usado. *Chrysostomus*, i.

Christóvão, em latim *Christophorus*, i, significa *quem leva a Cristo*.

Clemente, quer dizer piedoso, não é muito usado, e nada da nobreza, mas houve onze pontífices deste nome. *Clemens*, *tis*.

Constantino, não é muito comum. É nome em Portugal celeberrimo, e singularíssimo, na pessoa de D. Constantino, quarto filho de D. James, quarto duque de Bragança, que sendo vice-rei da Índia, não quis aceitar a grande soma de dinheiro, que el-rei de Pegu lhe mandou oferecer pelo dente do bugio, que trouxera de Jafanapatão, e o mandou deitar em um grande braseiro, com admiração dos gentios, e aplauso dos cristãos, que se achavam presentes. *Constantinus*, i.

Cosme, não é muito vulgar. Cosmos em grego significa *mundo*. *Cosmus*, i.

Crispim, e **Crispino** são nomes de santos diversos; o primeiro é pouco usado, o segundo, nada, que eu saiba.

Cypriano. O Martirológio Romano faz menção de seis santos deste nome: entre nós se não usa muito.

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Caetana, feminino de Caetano.

Catharina, ou **Catherina**; em castelhano, *Catalina*, no diminutivo, *Catreninha*, poeticamente *Clorinda*, *Clarinda*, *Cíntia*.

Clara, Poeticamente **Clarícia**, significa *Luzida, ilustre. Clara, ae, Fem.*

Cristina, ou **Christina**. Nome, inda que pouco usado na nobreza de Portugal, assaz familiar nas cortes do Norte, Christina, Rainha de Suécia, Christina de Lorena, Grã Duquesa de Toscana, Christina de Dinamarca, Duquesa de Milão; e Christina, Duquesa de Saboia, filha de Henrique IV e irmã de Henriqueta Maria, Rainha de Inglaterra, em cuja corte nasci em Londres, e depois tive a honra de pregar alguns sermões na sua Real presença em Paris, antes de eu vir a Portugal, a primeira vez, ano de 1668. Destas duas princesas irmãs dizem que nas cartas, que se escreviam uma à outra, a segunda se assinava Henriqueta Maria, Rainha da Grã-Bretanha, Inglaterra, Escócia, Hibernia, etc. e a primeira dizia simplesmente, Christina Contente. Com funestos catástrofes mostrou o tempo qual das duas Irmãs teve mais razão para blasonar de contente.

NOMES DE HOMENS MENOS COMUNS

Callisto, deriva-se do superlativo grego *Callixtos*, ferrosíssimo, boníssimo. É nome, que tiveram três pontífices e dous patriarcas de Constantinopla. Callisto também é nome de mulher na fábula, que a fingiu ninfa, amada de Júpiter, e pelos ciúmes de Juno convertida em urso, como se vê em Propércio Liv. 2. Eleg. 28, vers. 23. *Callisto Arcadios erraverat Ursa per agros, / Haec nocturna suo sidere vela regit.* Não sei que em Portugal seja usado.

Cherubino, vem do hebraico Cherubim, significa *mestre*, ou *multidão de ciências*.

Cid, ou **Cide**, nome português, e também apelido, derivado do epíteto, que em arábigo significa *senhor*, o qual se deu por antonomásia a Ruy Dias de Bivar, que venceu cinco reis mouros, e é mais conhecido pelo nome de Cid, que pelo de Rodrigo. Este famoso Guerreiro (se é certo tudo quanto diz dele a sua Crónica, que mais parece livro de Cavalarias) floresceu no século onze. Cid também é apelido de uma família nobre em Portugal. Dizemos, *é um Cid*, por dizer é muito valeroso. Na língua arábica se diz Ceid, e também significa *chefe general, governador, rei pequeno*.

Clímaco. Nome, tão pouco usado, que apenas há memórias dele nos livros. É sobrenome de dous santos. S. João Clímaco, chamado o Escolástico, por causa da sua erudição; e S. João Clímaco, o Sinaita, por causa do monte Sinai, lugar em que morava, e ainda mais comumente chamado Clímaco por causa do seu livro, intitulado *A Escada Santa*; que *Climax*, donde Clímaco se deriva, quer dizer escada, ou degraus de escada.

Cláudio é nome antigo romano.

Custódio é nome, que a devoção introduziu, por significar o officio do anjo da guarda, e não é muito raro.

Cornélio, ainda que é frequente a devoção deste santo, que foi papa, e mártir, e do mesmo nome houve um bispo de Cesareia, como também uma Santa Cornélia, mártir em África, um e outro nome, assim masculino, como feminino, entre os portugueses são raríssimos.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Camilla, corrupto **Camilia**, é nome romano antigo. Também houve uma Camilla, rainha dos Volscos, povos da província do Lácio, hoje Campanha de Roma. Foi usado nas senhoras de Portugal.

Camillo, no Martirológio não acho santos deste nome. É nome usado em Itália, e teve varões ilustres deste nome.

Cândida, e **Cândido**, nomes latinos, que valem o mesmo que branca, e branco. Há muitos santos destes nomes.

Cazimira, **Cherubina**, **Cláudia**, **Clemência**, são femininos de Casimiro, Cherubino, Cláudio, Clemente.

Comba. Significa Pomba, é nome de santas Virgens, e mártires, em Cordova, e Sans de França, e portuguesas, ou veneradas em Portugal. *Columba*, ae.

Constância, ou **Constança**, que é mais comum, é nome antigo, e sempre usado em Portugal entre senhoras, e menos na gente ordinária. Santa Constância, filha do imperador Constantino, e outra Santa Constância Mártir.

Crispina, feminino de **Crispim**, há Santa Crispina Mártir.

Custódia, feminino de **Custódio**, que também se usou por devoção ao Santíssimo Sacramento.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Crispiniano, santo mártir.

Childe, assim se chama o tronco dos Rolins, e também entrou em alguns desta família, como apelido.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Chama, ainda existe uma Vila em Trás-os-Montes, que se chama A Torre de Dona Chama.

NOMES COMUNS DE HOMENS

Damião, não é muito usado. Adágio. *Recolhei-vos Frey Damião*. Outro adágio. *Frey Damião, isto quer-se de longe*. Teve origem de que um Frade, querendo fazer exorcismos a um endemoninhado, se preparou uma semana com jejuns, e confissões, não sendo até aquele tempo tão devoto, e se conta que a primeira cousa, que o demónio lhe disse, mostrando que não temia virtude tão moderna, foram as palavras, de que se compõem este adágio.

Denis, ou **Dinis**, é o mesmo que Dionysio, mas com uso diverso, porque hoje, quando se nomeia o santo, se diz, São Dionysio; e aos que têm este nome, seu apelido se diz da mesma sorte, porém ao magnífico rei de Portugal, e a muitos fidalgos se dá só o nome de Denis. Adágio. *El-rei D. Dinis fez quanto quis*. Também Dionysio é um dos nomes, que os antigos deram a Baco. Alguns tiram este nome de *Dios*, genitivo de Zeus, Jupiter, e de Nyza, cidade do Egipto, na fronteira da Arábia, donde diziam os antigos que Baco fora criado pelas ninfas.

Outros pretendem derivar Dionysio de Du, ou Dy, que significa *senhor* na língua indiana. *Dionysius, ii.*

Diogo. A etimologia deste nome é de Jago, abreviatura de Jacobo; porém depois que houve S. Tiago, fez nome separado, de que dizem veio o patronímico, e apelido Dias; poeticamente se diz Délio. Vid. *Jacobus*. Adágio. *Tomar as de Vila Diogo*, se diz por Fugir. Dias também é nome, e houve D. Dias Ximenes, senhor de Cameiros. *Didacus, ci.*

Domingos, significa *dia do Senhor*. Os castelhanos dizem Santo Domingo. Hoje principia a devoção a fazer este nome mais usado na nobreza, porém o patronímico Domingues é só do povo. *Dominicus, ci.*

Duarte. É nome inglês, que el-rei D. Duarte de Portugal tomou de seu bisavô, el-rei Eduardo, ou Duarte Terceiro de Inglaterra. Em livros de cavalarias se chama D. Duardo, D. Duardinhos. Adágio. *Guarte Duarte.*

NOMES DE MULHERES, VULGARES

Domingas, feminino de Domingos, é mais usado no povo. Dorothea, nome grego, que significa *dom da divindade*. Poeticamente Délia, ou Dinamene, ou Dóris.

NOMES DE HOMENS, RAROS

Dâmazo, ou **Damázio,** nome pouco usado, sendo de um santo pontífice, português.

Daniel, significa em hebraico, *juízo de Deus*.

Damásia, Damiana, Dionysia, são femininos destes nomes.

Demétrio, nome grego, que significa *abundância de trigo*. Há muitos santos deste nome, e o seu feminino é Demétria, virgem, e mártir. *Demetrius, ii*.

Desidério, significa *desejo*.

Dórdia. Dona Dórdia Mendes, mulher de D. Payo Guterres, e Dona Dórdia Dias, filha de D. Gil Vasques de Soverosa.

Dulce, é o mesmo que **Aldonça** porém *Dulcis* em latim significa *doce*, e alguns nomeam assim a rainha Dona Aldonça, mulher de el-rei D. Sancho, Primeiro de Portugal. Vid. Aldonça.

Deus o Deu. Em latim, *Deus dedit*, São Deus dedit, do qual faz menção o Martirológio em português, aos dez de agosto, foi um santo, que ao sábado repartia aos pobres o que ganhava, trabalhando com suas mãos pela semana. Há outros dous santos do mesmo nome. Em Portugal, chamava-se Deus a deu Martins a heroína, que defendeu Monção.

NOMES DE HOMENS USADOS

Enrique. Vid. Henrique: antigamente se escrevia Anrique.

Estevão, que alguns erradamente escrevem Stevão, em grego significa *coroa*. Tem os apelidos patronímicos Esteves, e Estevens, e se acham em abreviação infinitos Esteveannes.

NOMES DE MULHERES USADOS

Elena, ou **Helena**, significa *grega*. Corruptamente se diz Ilena, poeticamente Elisa. Adágio. *De quinze anos era Elena, de quinze para corentena*.

Elvira, nome castelhano, pouco usado, e só o há na nobreza.

Engrácia, corrupto Ingrácia, pouco comum.

Eria, ou **Eyria**, mais propriamente se devia escrever Iria, porque vem de Irene, dando esta santa portuguesa o nome a Santarém. Quando se nomea a imperatriz, ou outra mulher antiga, se diz Irene, e não Iria.

Esperança, é nome usado em Portugal, e Castela. Em Roma se venera a santa virgem, e mártir Esperança.

Eufrásia, ou **Euphrásia**, nome grego. Significa alegria. Venera a igreja três santas deste nome.

NOMES DE HOMENS POUCO VULGARES

Eleuthério, nome grego, que se usa mais em Noutel. Libertador. Sobrenome, ou epíteto, que os gregos deram a Júpiter, por lhes haver feito ganhar perto do rio Asopo a vitória sobre Mardónio, general dos Persas, com morte de trezentos mil homens do seu exército, e livrá-los por isso do jugo dos persas. Eleutherio também é nome de homem, e há Santo Eleutherio Papa, que vivia no segundo século. Eleutherius, *ii*.

Elias, nome hebraico, que significa *Deus forte*. Há autores, e varões ilustres deste nome. Além do profeta Elias, há dous Elias, bispos, e mártires. *Helias*, ae.

Eliseu, nome hebraico, significa *saúde de Deus*. *Elisaeus*, ae.

Eloy, nome francês. Antigamente se escrevia Loy. *Eligius*, ii.

Estanislao, ou **Stanislao**, nome polaco.

Eugénio, nome grego, significa *alegria*.

Eusébio vem do grego, e val o mesmo que *pio*, e *bene*. *Eusebius*, ii.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Emerenciana, nome de santa virgem, e mártir, venerada em Roma.

Emília, corrupto, Imília, nome romano. No *Martirologio* temos duas Emilianas, Emília, nenhuma, três Emílios, sim.

Estefânia, é feminino de Estevão, antigamente Estevainha.

Escolástica, virgem, no monte Cassino.

Eufémia. Deste nome se pergunta com galantaria, e como enigma; qual é o nome, que sempre que um homem o diz, é mentira, porém quando o diz uma mulher, é verdade? Em latim é *Euphemia*, e é nome grego.

Eugénia, feminino de Eugénio, é nome grego, hoje mais usado na nobreza. Vid. *Eugenio*, supra.

Egas, nome próprio português, que fez grande Egas Moniz, e dele foi patronímico, e é apelido *Viegas*.

Egídio. Vid. Gil, em que é mais usado.

Ermígio, ou **Hermígio**, ou **Hermigo**, teve patronímico *Ernigues*.

Estácio, tem também apelido *Estaço*, e não é este nome dos mais antiquados.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Elduara, **Enchegues**, **Enxamea**, **Eramea**. **Ermesenda**, **Hermenesenda**.

Ello. Dona Ello era a mulher de Nuno Laynes.

Ero, parece, que deu este nome a infelice dama de Leandro, e se acha também em homem, em D. Ero Mendes de Molles, era marido de Dona Oroana Soares.

Estevainha, se dizia antigamente por Estefânia. Dona Estevainha, filha do Conde D. A.

Eva, ou **Heva**, significa *vivente*. Dona Eva se chamava a mulher do Conde D. Pedro de Lara.

Eusébia, pouco usado modernamente. A imperatriz Eusébia, mulher do imperador Constantino.

NOMES DE HOMENS

Fadrique, corruptamente **Fradique**, sendo abreviatura de Federico, nome gótico, e de três imperadores. Fez nome separado, e só usado em algumas famílias da nobreza o de Fadrique. *Fridericus, ci.*

Feliciano, não é muito usado.

Felippe, ou **Filippe**, que alguns escrevem Phelippe, nome grego, e latino, que significa *belicoso*, e *cavaleiro*. Em Espanha tem havido cinco reis deste nome, de que o segundo, terceiro, e quarto, governaram Portugal, quasi sessenta anos, enquanto se não restituiu aos seus reis naturais. Poeticamente, Fileno, Feliso. *Philippus, i.*

Félix, significa, *ditoso*; também se escreve Félis. Tem havido pontífices deste nome. *Felix, cis.*

Fernando, corruptamente Farnando. Nome gótico, que também se dizia *Ferrantus*, significa *defensor da religião*. Em Portugal houve um rei deste nome, e cinco em Castela, e também hoje o tem o príncipe das Astúrias. Foi sempre usado o apelido de Fernando, com o nome inteiro, e patronímico de Fernandes na nobreza, e povo; os castelhanos dizem *Fernando*, e quando nomeiam os reis, ou as pessoas, que tem Dom, e outras qualificadas, poem somente Hernando, quando falam em pessoas ordinárias, e nas antigas às vezes Fernan, como o conde de Castela, Fernan Gonçales. Daqui veio a Portugal com alguma variedade a diferença do uso deste nome, porque quando se fala no santo, nos reis, nas pessoas, que tem Dom, ou em algumas sem apelido, se diz sempre Fernando; mas quando se nomeiam, ainda os mais

nobres, com apelido, sempre se diz, e ainda escreve Fernão, ou Fernan. Este exemplo mostram dous ilustres diretores da Academia Real Portuguesa, D. Fernando Mascarenhas, Marquês de Fronteira, Fernão Telles da Sylva, Marquês de Alegrete. O diminutivo deste nome é Fernandinho. Poeticamente se diz Felizardo, ou Fábio. Adágio. *Escudeiro de Fernan. Ferdinandus, di.*

Francisco significa *francês*, e dizem que por falar esta língua, se deu este nome a S. Francisco de Assis, que te chamava João. O diminutivo é Francisquinho. Poeticamente Fenizo, e também Fileno. Muitas vezes anda unido com o apelido de S. Francisco Xavier o nome de Franco, que alguns querem seja o mesmo, se dividiu em São Franco, e em português é apelido, e significa *liberal*, e *fácil*. Deste nome tem havido muitos santos, e nenhum heresiarca. Adágios. *Pagarei pelo corpo, como São Francisco. Comerá os ferros de S. Francisco.*

Fructuoso. Sendo de um santo português, arcebispo de Braga, não é muito usado. Significa *quem faz*, ou *dá fruto*. Em Tarragona há S. Fructuoso, bispo, e mártir. *Fructuosus, si.*

NOMES DE MULHERES MAIS CONHECIDOS

Faustina, nome romano, significa *venturosa*.

Feliciana, feminino de Feliciano.

Felippa, ou **Filippa**, feminino de Felipe, diminutivo Felippinha. Poeticamente Feliza, ou Filida, e Fílis, que é mais genérico de damas, e significa *agrado*. *Phyllis* em grego; em latim *Philippa, ae.*

NOMES DE HOMENS MENOS USADOS

Faustino, nome antigo de Roma, *ditoso*. *Faustinus*.

Fabião, em latim *Fabianus*, *i*. Há um papa mártir deste nome, e uns santos Fabianos.

Febo, ainda que é nome grego, que significa o *sol* poeticamente, parece que o deram os franceses, de donde foi usado em algumas famílias da nobreza de Portugal; e também, ainda que menos na gente comua, que também o tomou por apelido. Em latim *Phoebus*, *i*.

Federico, e **Fradique** é já nome diverso.

Felício, o superlativo Felicíssimo é o nome de quatro santos.

Florião, ou **Floriano**, mais usado antigamente em Castela. Há dous santos Florianos, mártires.

Floriotão, nome, que parece de cavaleiros andantes, e se usou em algumas famílias da nobreza.

NOMES DE MULHERES MENOS USADOS

Fabiana, Feminino de Fabião.

Flávia, nome romano, feminino de Flaviano. Temos Santa Flávia, e Santa Flaviana, ambas virgens, e mártires.

Flora, pouco usado, e muito na poesia. Também é o nome de duas santas.

Florença, tem algum uso em famílias nobres. Em Sevilha se venera Santa Florência Virgem.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Fafes, depois de D. Fafes Luz, célebre signífero, ou alferes-mor do Conde D. Henrique, se fez em seus descendentes apelido patronímico, que se extinguiu.

Facundo, ou **Fagundo**, que os castelhanos diziam Sahagun, apelido Fagundes. D. Pedro Bernardino de S. Fagundo, descendente legítimo de el-rei D. Fruela, é o tronco certo dos Menezes, em 1120. Em Galiza, S. Facundo, mártir.

Favilla, é nome latino, que significa *faísca*, e é o nome de um rei de Leão.

Florentim, **Florentino**, e **Florêncio**, que tudo é o mesmo nome.

Frade, era antigamente o nome de Frade Valdrique, e que matou o Conde D. Goçoy, e não só é nome próprio, mas apelido, que parece abreviatura de Fadrique, ou Fradique.

Froile, ou **Frol**, que parece o mesmo que Fruila, e que Fruela.

Frojás, que também é apelido patronímico.

Fruela, ou **Fruila**, de que houve dous reis de Leão, que já disse parece ser o mesmo que Frol, e Froila.

Fuas, chamou-se D. Fuas Roupinho, um famoso capitão de el-rei D. Afonso Henriques.

NOMES FEMININOS ANTIQUADOS

Frolhe, e **Froilhe**, que também se acham em nomes de mulheres, Dona Froilhe Rodrigues, filha de D. Rodrigo Gonçalves Pereira.

NOMES DE HOMENS

Gabriel, em hebraico, fortaleza de Deus, corruptamente Graviel.

Garcia, é nome próprio espanhol, houve dele um rei em Leão, e outro antigo em Portugal. Este nome se conservou em algumas famílias da nobreza; e o famoso poeta ilustra o exemplo do diminutivo Garcilaso, e o mesmo nome teve o comendador-mor de Castela. *Garcias*.

Gaspar, nome que se dá a um dos três Reis Magos. *Gaspar*.

Gastão, que os Antigos diziam Gastom, é nome francês, e em Portugal quasi se usou só em algumas famílias, nobres. Corruptamente Castão. *Gasto, onis*.

Gemes, vid. Jaime, de que é corrupção.

Gil, é o nome mais breve, e também castelhano, porque os franceses dizem *Gilles*. Quando em algumas famílias se lhe segue o patronímico, Anes, se não

diz Gil Anes, senão Gileanes, e quando se nomeia um santo português domínico, se não diz São Gil, senão São Frei Gil. O diminutivo comum é Gilote, que se usa em pastores.

Girald, que parece que é o mesmo que Gerardo, como os antigos fizeram de Bernardo Bernaldo, e assim se nomeia indiferentemente a Giraldo sem pavor, ou Gerardo, o conquistador de Évora. Porém ao Santo Arcebispo de Braga só se diz S. Giraldo, e o apelido patronímico é Girdaltes. *Adágio. Giraldo queres mais caldo? Não Senhora, que me escaldo.*

Gomes, nome antigo, mas que ainda se conserva em famílias nobres, como o seu patronímico, que também é apelido vulgar. Dizem que é o mesmo que Jaime, e Gemes, mas entendo não é assim. *Gomesius, ii.*

Gonçalo, o diminutivo Gonçalinho. O patronímico, que se conserva em algumas famílias, é Gonçalves, ou Gonsalves. *Adágio. Em casa de Gonçalo mais pode a galinha, que o galo.* Gonçaleanes, e não Gonçalhoanes. *Gundisalvus, i.*

Gregório, não é muito usado, e menos na nobreza; corrupto Gregoiro, *Gregorius, ii.* Guilherme, antigamente Guilhem, é nome alemão antigo, usado de ingleses, e dos franceses, com alguma diversidade, porque estes dizem *Guillaume*. Em latim *Guilelmus*, ou *Vilelmus*.

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Gerarda, feminino de Gerardo, não é vulgar.

Grácia, foi mais usado antigamente, e significa *graça*. Ainda dura o nome na ribeira de Dona Grácia junto a Sacavém, que lhe comunicou uma fermosa

dama, assim chamada, de que el-rei D. Dinis teve ao Conde D. Pedro, autor do primeiro livro de famílias, a quem se deve a conservação da memória delas, e de muitos destes nomes.

Guimar, ou **Guiomar**, a que antigamente se chamou também Gomar, como ainda se traduz em latim a este nome, que é espanhol, e mui usado em Portugal. Manoel de Faria e Sousa no seu *Comento às Rimas de Camões* explica *Leinnoria*, que é *água do mar* em grego, a que também o mesmo Camões chama *Galathea*.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Girald, vid. Gerardo.

Gervásio, Gervásias se chamam umas peras temporãs, que são estimadas. Mas não necessitamos desta etimologia, porque na igreja de Milão se celebram as memórias de São Gervásio mártir.

Ginês, os Antigos diziam Geni, e se conserva na ermida de Nossa Senhora do Monte uma cadeira de pedra, que ainda se chama de S. Geni. O nome de Gines é mais usado em Castela, que em Portugal.

Gramatão deriva-se do grego *Grammatos*, que significa *letrado*, mas é nome próprio de homem entre os arábios, que alguns portugueses conservaram nas províncias de África.

Gualter, ainda tem algum uso. *Gualterius*.

Guido, é nome francês, e não podiam ter outro os condes de Laval, como já referi.

NOMES DE MULHERES, MAIS RAROS

Gabriela, feminino de Gabriel.

Genovefa, é nome francês, *Genevieve*, em latim *Genovefa*, *ae*.

Gila, mais usado em castelhano, no nome de pastoras, com o diminutivo de **Gileta**.

Gregória, feminino de Gregório, mais usado nas mulheres do campo, corrupto Gregoira.

Grimeneza, foi muito usado na nobreza, e não está antiquado de todo, por isso vai nesta classe.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Galaal, parece nome arábico, mas andou na nobreza.

Galás, mais usado em livros de cavalaria.

Galdim, **Ganfey**, **Gavino**.

Gentil, também é nome de homem, e se acha Gentil Soares, que morreu na batalha de Alfaiates com D. Álvaro Nunes de Lara, de quem era vassalo, diz o *Nobiliário* do conde D. Pedro.

Godinho, ou **Godim**; também houve entre outras deste nome Dona Godinha do Mato, que foi amiga de D. Vermui Pires Potestade Godestindo. *Goesto*.

Gofredo, que também se disse Gofrido, e Jofre. *Gothofridus, i*.

Gombal de Entensa, conde de Urgel, era avô de el-rei D. Pedro IV de Aragão. Goçoi, ou Gozoi.

Gueda, é feminino, mas também houve masculino, e se acha Alarte Guedas, pai de Dona Gueda Alvite.

Guinichil de Rolim, era a segunda pessoa da armada, de que foi general Guilherme de Lincol, ou Lincolnh, irmão de el-rei de Inglaterra, que ajudou el-rei D. Afonso Henriques na conquista de Lisboa, e dele procede a ilustre, e antiga família de Rolim em Portugal.

Gundimar, o alferes de el-rei D. Bermudo de Leão, em 898 foi o primeiro, que usou do apelido de Gusmão.

Gustios Gonçalves, é o tronco da família de Lara.

Guterre, ou **Goter**, e que os castelhanos dizem *Gutierre*, de que tiramos o patronímico Guterres. Usou-se muito em Portugal na primeira nobreza, e permaneceu mais que outros antigos.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Ginebra, ou **Genebra**, dizem que é nome francês, e assim é, porque *genevre* é a planta, que em Portugal chamamos *zimbros*, e em latim *Juniperus*, *i*.

Goma, feminino de Gomes.

Goda, **Gontinha**, **Gontrode**.

Gozoi, também era nome de mulher.

Grixiveira. Dona Grixiveira fez o mosteiro de S. Martinho de Junca, aonde jaz, e era irmã de D. Frojaz, e do Conde D. Frojaz Vermuis, outros dizem do conde D. Álvaro Gueda, que também dizem foi nome masculino, e fez o apelido de Guedes.

NOMES DE HOMENS

Heitor, não é muito comum. É o nome do filho de Príamo, rei de Troia, que foi morto por Aquiles no sítio de Troia, e era um dos deuses antigos de Sardenha. *Hector*, *is*.

Henrique, ou **Errique**, corrupta, ou antigamente se dizia Anrique. É nome gótico, que usaram muito os franceses, foi comum a muitos reis, e imperadores; em Espanha, e França houve quatro; em Portugal dous, o Cardeal Rei, e o de Borgonha seu primeiro Conde, e fundador. *Henricus*, e barbaramente *Anricus*.

Hiacinto. Vid. Jacinto.

Hierónimo, Vid. Jerónimo.

NOMES DE MULHERES, MAIS USADOS

Helena, Vid. Elena.

Hiacintha, Vid. Jacintha.

Hierónyma, Vid. Jerónyma.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Hilarião. Em grego *Hilarion*. Há Santo Hilarião, mártir, e outro Santo Hilarião, Abade de Chipre.

Hilário. Querem alguns que em latim se diga *Hilarus*, mas o *Martirologio Latino*, e o *Breviário* no dia do dito santo 13 de janeiro dizem *Hilarius*.

Hippolyta, vid. Hippolyto.

Hippolyto, ou **Ipolyto**. A fábula o faz filho de Theseo, rei de Atenas, e da amazona, chamada Hippolyta. A Hippolyto acomodam os etimológicos a derivação do grego *Hippos*, *cavalo*, e de *Litos*, *pedra*, porque (segundo os poetas) os cavalos, que levavam em um carro este infelice mancebo, espantados dos focas, monstros marinhos, que com ímpeto vinham saindo do mar, tomaram o freio, e fugindo o arrastaram por seixos feito em pedaços. Tem a igreja três, ou quatro santos mártires com o nome de Hippolyto. *Hippolytus*, *i*.

Honorato, significa *honrado*.

Honório há santos destes dous nomes.

NOMES MAIS RAROS DE MULHERES

Hilária, feminino de Hilário.

Hippolyta, Vid. Hippolyto supra.

Herculana, feminino de Herculano. Há santos deste nome. Querem que Arculana seja corrupto de Herculana.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Hermenegildo, nome gótico. Este príncipe, filho de Leovigildo, rei dos Visogodos, morreu mártir.

Hermígio. Vid. Ermígio.

Hugo, ou **Ugo**, como o era D. Ugo de Cardona.

Humberto primeiro, delfim de Viena, fez guerra ao duque de Saboia.

NOMES DE MULHER ANTIGOS

Hermenezenda, ou **Ermezenda**.

Hermengarda, primeira mulher de Carlos Magno. Há outras princesas deste mesmo nome.

NOMES DE HOMENS MAIS USADOS

Jacinto, é também flor, e pedra fina. *Hyacinthus, i.*

Jácome, tem a mesma derivação, que os outros, que vem de Jacobo, não é dos mais usados, e é apelido.

Jaime, que antigamente se dizia Xemes, ou Jemes, é pouco usado fora da nobreza em Portugal, porque em outros reinos é mais comum em latim *Jacobus*, e tudo é derivação deste santo, que se pronuncia *Santiago*, e fez nome à parte, como se verá na letra S, antecipando-se, ou corrompendo-se *Jacobo* em *Jago*, que os franceses dizem *Jaques*, nome, que conservaram alguns estrangeiros naturalizados, e que é apelido.

Jerónimo, que alguns escrevem Hierónimo, e outros menos bem Gerónimo, e corruptamente Jerólino, é nome muito antigo, porque se acha em um tirano de Sicília, e vem de *Ieros*, que significa *cousa sagrada*. Em latim *Hieronimus*.

Inácio, ou **Ignácio**, do latim *Ignis, fogo*, poeticamente Inaco.

Joaquim, Joachim, significa *preparação do Senhor*; a devoção de um santo tão antigo se renovou nos últimos tempos, e fez este nome mais comum.

João. Porque alguns escrevem Joam, e os Antigos diziam Joanne, na união com os apelidos, ainda se diz em alguns Joanne, como Joanne Mendes, e em outros Jan, como Jan Alvres, e com o seu patronímico Anes, se diz Joane Anes. Em

latim *Joannes* significa *graça*. Portugal teve cinco reis deste nome, todos famosos, e o quinto ilustra as cinco quinas. Poeticamente se diz Jano, e tem havido mais de trezentos santos deste nome. O seu diminutivo é Joanico, ou Joanzinho; os antigos diziam Joarim, ou Janin. Adágios. *É um João espera em Deus*. Outros. *Jan Peres, que mais queres. Se me quer João, suas obras o dirão. Água de S. João tira vinho, e azeite, e não dá pão. Jornada de João Gomes, foi a cavalo, vejo nos alforjes. Quem te mete, João topete?*

Jorze, ou **Jorge**. É nome inglês, que veio a Portugal com o santo patrono daquela nação, que Portugal também tomou por tutelar, e ainda vai em triunfo a sua imagem a cavalo na procissão do Corpo de Deus. Adágio. *Rapazes mataram Jorge Pires*. Outro. *Jorge Dias feito clérigo. Georgius, ii.*

Joseph, ou **José**. É dos nomes mais antigos do mundo, e mais comuns em Portugal. Significa *aumento*. O diminutivo é Josezinho; por admiração dizemos, *Jesus, Maria, Joseph!* Este nome é o do príncipe *Nosso Senhor*.

Júlio, não é dos nomes mais usados, sendo romano, e de César. *Julius, ii.*

Julião, quando nomeavam este santo, diziam os antigos S. Gião. Este nome teve a paróquia, e conserva a fortaleza da barra de Lisboa, com o nome de Torre de S. Gião, ainda que também se diz, S. Julião da Barra. Quando se diz o imperador Juliano, e não Julião. *Julianus, i.*

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Jacinta, feminino de Jacintho.

Jerónyma, feminino de Jerónimo.

Inácia, ou **Ignácia**, feminino de Ignácio. Poeticamente Isménia, diminutivo **Inacinha**.

Inês, mais usado que Ignês. Assim mudaram os espanhóis a primeira letra do nome latino *Agnes*, de *Agnus*, cordeiro. Poeticamente Nise, e Nisida, diminutivo Inezinha.

Joanna, feminino de João, mas que já se acha em uma das santas mulheres, que seguiram a Cristo; significa *graciosa*; no diminutivo é Joaninha, ou Joanica; poeticamente Aónia, que é o seu anagrama, e epíteto das musas. E neste sentido há um adágio, *pela Onia Antónia, dá cá a pistola*; em Santarém se chamam Onias as hortas, e vulgarmente dizem que este nome se derivou de *Omnia*, porque tinham de tudo, pois em latim significa *todas as cousas*. Também se acha em poetas o nome de Joanna explicado pelo de Júlia.

Joaquina, feminino de Joaquim, e com ele se fez mais comum. Joachina escrevem muitos; mas o *ch* muda a pronúncia.

Josefa, feminino de Joseph. Poeticamente Izifile, diminutivo Josefinha, em castelhano *Pepa*, como o de *Joseph*, *Pepe*, mas chulamente.

Iria, Vid. Eria, ainda que Iria é mais próprio de Irene.

Isabel, corruptamente Zabel; é mais usado no diminutivo Isabelinha dizer-se erradamente Zabelinha, que os castelhanos dizem *Belisa*, e falando de princesas, poeticamente se diz, Izabela, e na mesma poesia tem quatro anagramas, que são Belisa, Lésbia, Isbela, Elibela. O nome Elisabetha, significa em hebraico *Deus do juramento*.

Juliana, feminino de Julião, chama-se a uma espécie de pescadinhas *julianas*.

NOMES MAIS RAROS DE HOMENS

Jacobo, usa-se quando se diz el-rei Jacobo, ou algum nome estranho, e Jacob, ou Jacó, que significa *vestígio*, quando se nomeia o patriarca, ou algum hebreu.

Ildefonso, ou Illefonço, em latim *Illefonus*, que significa, *ele é fonte*.

Inhigo, é nome castelhano, antigo, e de alguns reis de Aragão, e Navarra; tem em Espanha o patronímico Iñígues. Em latim *Enecus*.

Inofre, que se usa, e não Onofre. Adágio. *Já Sant-Inofre*.

Innocêncio, *Innocentius*, Innocente, e para caber em verso hexâmetro, ou pentâmetro, *Innocuus*.

Job, que às vezes se pronuncia Jó, significa *choroso*. Acha-se em português em alguma família antiga. *Job*, ou *Jobus, bi*.

Jordão. *Jordanis, is*, em hebraico, ou caldaico quer dizer *rio do juízo*. É o nome de um santo, que se diz foi bispo de Évora. Tem algum uso nas províncias; e é patronímico em morgado.

Isidoro, diferente de Isidro, porque são dous santos diversos, um arcebispo de Sevilha, e outro lavrador de Madrid.

Junípero, *Juniperus*, é o nome latino da planta, que chamamos *zimbro*.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Innocência, feminino de Innocêncio.

Isidora, feminino de Isidoro.

Iva, feminino de Ivo.

Justa há três santas mártires deste nome. Em Lisboa tem uma delas uma paróquia antiga. Foi mais usado este nome.

NOMES DE HOMENS ANTIGOS

Januário, há muitos senhores deste nome. Também foi apelido.

Joanim, foi nome separado, ou diminutivo; Vid. João.

Idácio. Iquilino. Justino.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Idácia. Iquilina. Justina.

Jordoa, feminino de Jordão. Antigamente era mais usado, e em segundo nome.

NOMES DE HOMENS USADOS |

Lázaro, voz caldaica, ou hebraica, significa, *ajuda de Deus. Está feito um Lázaro*, ou *está lazarento* se diz aos que estão com chagas, e lepra, por se dedicarem a este santo os hospitais, ou albergarias deste mal; e paga cada casa de Lisboa um real, que se chama *real de S. Lázaro*, pondo-se nas portas um sinal vermelho, em que se vê se satisfizeram o tributo.

Leandro, nome de santo bispo de Sevilha, amigo de São Gregório Magno, não é muito usado. Também é o nome do amante fabuloso de Ero. *Leander, dri.*

Leonardo, santo confessor em Aquitânia. A significação deste nome explicou a um estudante o seu mestre de repente nesta forma: *Si fueris virtute Leo, si Nardus odore, / Tu Leo, / Tu Nardus, / Tu Leonardus eris.* Não é dos nomes mais comuns.

Lopo, ou **Lope**, que é mais castelhano, antigamente Lobo, de que se faz o apelido patronímico Lopes à família Lobos. Adágios do Lobo. Vejam-se no *Vocabulário* neste nome, e no de Lopo aludindo a Lopo Barriga, terror dos mouros em África: *A lançada de Lopo Barriga te dê na barriga.* Este nome é mais usado na nobreza. *Lupus, i.*

Lourenço, que se pronuncia Lorenço, corruptamente Loirenço, diminutivo Lourencinho, poeticamente Lauro, Lauso, Lereno. Também é muito usado na nobreza Lourenceanes. *Laurentius, tii.*

Lucas, significa *ressurreição*. Usou-se na nobreza. Acha-se este nome em mulher. Dona Lucas Róis foi abadessa de Arouca, da família de Besteiros.

Luís, corruptamente Lois. Em Portugal é muito comum, e em França quasi sucessivo em quinze reis deste nome, diminutivo Luisinho, ou Luisico, poeticamente Lício, Licidas, Licanoro, Lislante. Luís é o mesmo que Clovis, ou Clodoveo, primeiro rei cristão de França, e assim de Clovis se disse Luís, como de Clothario Lothario, e vem Luís de *Wich*, que significa em alemão *homem excelente do povo*, ou da palavra tudesca *Konig*, ou da palavra saxónica *Cyning*, que quer dizer rei; de sorte que Clovis significaria el-rei Luís, ou Luís rei, ainda que os franceses não contem os reis deste nome, senão desde Luís o Pio. *Ludovicus*, ou *Lodoix*, ou *Aloysius*.

NOMES DE MULHERES MAIS VULGARES

Leonarda, feminino de Leonardo, não muito comum.

Leonor, ou **Lianor**, ou **Leonor**, que de todos estes modos o recebe o uso. É nome castelhano, e parece que se deriva de Leão. Em Portugal é muito usado, e dizem que felice para a fermosura. O diminutivo é Lionorinha, poeticamente Leonida.

Lourença, ou **Lorença**, feminino de Lourenço.

Luísa, feminino de Luís, nome muito usado, o diminutivo é Luisinha, poeticamente Lise, Lisis, Licida, Lídia.

Luzia, significa *quem tem luz*, e por esta causa é a santa advogada dos olhos. Poeticamente Lucinda. Adágios. *Dia de Santa Luzia mingua a noite, e cresce o dia*. Outro. *O que não faz no dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia*. Maliciosamente se diz que os pajens, e as donas são devotos de Santa Luzia,

porque como gulosos, sempre têm os olhos no prato. Chamam-se *olhos de Santa Luzia* uns doces de açúcar queimado, e ovos moles, que tem esta forma.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Lançarote, é tomado do francês *Lancelot*, ou *Lancilot*. João Paulo Lancelot foi famoso jurisconsulto, também houve um Lancelot, rei de Nápoles. Henrique Lancilot, religioso de Santo Agostinho escreveu contra os hereges de França. *Lancelotus, i.*

Leão, teve este nome algum uso na nobreza, e mais os compostos dele, e foi comum a onze pontífices, e seis imperadores, corruptamente Lião. *Leo, onis.*

Leinel, foi usado em algumas famílias nobres.

Leonis, também foi usado da nobreza, e de D. Leonis Pereira disse Camões, *Mais do que Leonida fez em Grécia /O nobre Leonis fez em Malaca.*

Leopoldo, é nome alemão, e de um famoso imperador, e um santo arquiduque de Áustria, ascendentes dos nossos príncipes.

Loy. Vid. Eloy, deste santo se chamam Loyos. Os Cónegos Azuis, fundados por S. Lourenço Justiniano, que em Portugal, aonde só permanecem com justa estimação, se chamam também de S. João Evangelista.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Laura, que se usa em Castela; em Portugal se acha pouco fora da poesia.

Lauriana. Leocádia. Ludovina. Leandra.

Lutgarda ou **Luidgarda**, mulher de Carlos Magno, era alemã, e amiga das boas letras.

Leocádia. O nome de Santa Leocádia é muito célebre em Espanha, e o seu culto se estende a muitas partes de França, e de Itália. Esta santa era natural de Toledo, e sofreu o martírio no ano de 304, por ordem de Daciano, Governador da Espanha Tarragonesa, reinando Diocleciano.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Laim, nome antigo castelhano.

Ligel, nome, que veio de Flandres a Portugal.

Lisuarte, nome, que durou em algumas famílias nobres, e em livros de Cavalaria.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES.

Lansarota, feminino de Lansarote.

Loba, feminino de Lobo, ou de Lopo, e acha-se Dona Loba Gomes, muito antes de haver o ilustre apelido de Lobo.

Luca, feminino de Lucas.

Luz, que parece que foi o primeiro uso, que teve o nome de Luzia.

NOMES DE HOMENS MAIS COMUNS

Manoel, e não Manuel. O nome de Manoel, que se deu a JESUS, significa *Deus conosco*, e há também alguns santos deste nome, e teve em Portugal um grande rei. É apelido de famílias nobres, que se derivou do infante D. Manoel, filho de S. Fernando, terceiro rei de Castela, o qual o tomou, e introduziu mais em Espanha, por seu ascendente, o imperador Manoel de Constantinopla. O diminutivo é Manoelzinho, nome que tomou o povo de Évora em um tumulto, que foi a primeira origem da restauração de Portugal. Muitas vezes se abrevia este nome, quando o apelido principia por letra vogal; e em outros casos, que o uso ensina, dizendo Manel: poeticamente se diz, Manlis, Márcio, Mário. Adágios. *É Manoel d'Alfama*, por dizer, é homem marítimo, porque vivem muitos naquele dilatado bairro de Lisboa Oriental. *Emmanuel, is.*

Marcos, significa *excelso*. *Gloss. arabico*. Quando se segue vogal, muitas vezes se pronuncia, Marco, que é nome romano, e Marca, como Marc-António. Chama-se Touro de S. Marcos uma festa, e cerimónia supersticiosa, que não devia ser tolerada. Vid. tomo 8. do *Vocabulário*, na palavra *Touro, Touro de S. Marcos. Marcus, ci.*

Marçal, significa *militar*, e *guerreiro*, e o que nasceu no mês de março. *Martialis*. Também alguns santos mártires tem o nome de Marcial.

Martinho, usa-se **Martim**, principalmente quando não tem Dom, e se segue vogal, como Martim Afonso; porém quando se diz o nome sem apelido, é só Martinho, ou o do santo, tem o apelido, e patronímico Martins; poeticamente, Márcio. Adágios. *Hum bocadinho para São Martinho*. Outro. *S. Martinho bebe vem junto a S. Martinho Papa*. Outro. *Dia de São Martinho quem não tem*

porco, mata o marido. Vulgarmente se diz a um crneiro, *Marra Martinho*. Outro adágio. *A cada porco vem seu S. Martinho. Martinus, i.*

Mattheus, é nome tomado do hebraico *Matthan*, que significa *Dom*, e Mattheus vem a ser o mesmo, que em latim *Donatus*, posto que Anatólio Antioqueno lib. 8. do seu *Hexameron* interpreta (não sei com que fundamento) o nome de Mattheus, *mandado do Altíssimo. Alapid.* Adágio. *Esmola Mattheus, esmola para os seus.* Também se escreve Mateus, e Mateos. *Matthaeus, i.*

Mathias, significa *Dom do Senhor*. Adágio. *Não se mudam todos os dias, como o de São Mathias:* aludindo ao intercalar de fevereiro em 24 e 25 no bissexto.

Maurício, não é muito comum. *Mauritius, ii.*

Mauro, é pouco usado. Vid. Amaro. *Maurus, i.*

Máximo é nome romano, significa *muito grande*, e dele diz Ovídio *Maxime, qui tanti mensuram nominis implet.* Em Portugal não é muito comum. *Maximus, i.*

Melchior, Vid. Belchior.

Miguel, Michael, nome hebraico, significa, *Quem como Deus?* O seu diminutivo é Miguelzinho; tem apelido, e patronímico Miguéis. Adágio. *S. Miguel das uvas. Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?*

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Maria; permita a excelência deste nome alterar a ordem do alfabeto, para que até assim prefira a todos; significa *exaltada*, ou *mar de amargura*. Há mais mulheres deste nome, que de todos os outros juntos, pela devoção a Nossa Senhora. Poeticamente Amarillis, Márcia, Marica; algumas vezes se usa já em Portugal em segundo nome de homem, sendo também apelido estrangeiro. Os seus diminutivos são Maricas, Mariquinhas, Mariquita, Maricota. Adágios. *Mais Marias há na terra*. Outro. *Já me não chamam Maria*. *Ave-marias* se chama a hora do crepúsculo da noite, em que se toca para rezar três *ave-marias*, e fora de Lisboa se chamam trindades. *Maricão* se chama a um homem afeminado. Adágio. *Deus o deu na eira, Maria o perdeu na maveira*. *Maria sabida, Maria inchada, Maria a tola*.

Marianna é nome composto de *Maria*, e de *Anna*, que significa *exaltada em graça*. A rainha Nossa Senhora Dona Marianna de Áustria desempenha as virtudes deste nome.

Maria Magdalena. Vid. Madalena.

Madalena, ou **Magdalena**, significa *torre grande*, e (como adverti em outros) do apelido desta santa se fez nome separado, que outras vezes anda junto. Chama-se Maria Magdalena, corrupto, Madanela; poeticamente Matilde. Adágios. *Fazer Madalenas*, para dizer, chorar muito. Outro. *Para o ano sereis pela Madalena*.

Margarida, corrupto Margaida, em latim *margarita*, que é pérola, flor. Poeticamente Marfiza.

Maurícia, feminino de Maurício; é pouco usado em primeiro nome.

Mayor, antigamente se dizia Mor, é mais usado na nobreza.

Marta, ou **Martha**, *senhora*. Adágios. *Morra Martha, morra farta. Bem canta Martha depois de farta. Lá vai quanto Martha fiou.*

Mécia, nome castelhano, ou Mência, que alguns entendem que é o mesmo, que antigamente se dizia Melécia; e outros que em Portugal se deriva de S. Mâncio apóstolo de Évora. É nome mais comum na nobreza.

Máxima, feminino de Máximo. Pouco usado.

Micaela, feminino de Miguel. Não muito comum.

Mónica, mãe de Santo Agostinho.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Macário, significa em grego, *bemaventurado*. Os rústicos por S. Macário dizem Magayo.

Mamede. Não é vulgar, ainda que em Lisboa, e outras partes tem este santo muitos templos. *Mametes, is.*

Manrique. Sendo apelido, também se fez nome, derivado de Henrique. É mais usado em Castela, que em Portugal; e o foi só em algumas famílias nobres. Antigamente se dizia Malrique este apelido.

Manços, que devia ser Mêncio, um dos discípulos de Cristo. É mais usado nas províncias.

Medardo, nome de um bispo de Suessons em França. *Medardus, i.*

Mendo, antigamente se dizia Mem, patronímico Mendes. *Menendus, i.*

NOMES DE MULHERES MAIS COMUNS

Marcella, Marcellina, Marinha, Martinha. Todos são femininos destes nomes. Em latim *Marina*, e *Martina*.

Melânia, religiosa santa, em Jerusalém.

NOMES MASCULINOS ANTIGOS

Manfredo, houve um rei de Nápoles deste nome.

Marinho, ou **Marim**, deu o patronímico da família dos Marinhos, a que o manuscrito do conde D. Pedro dá a fabulosa origem de uma mulher marinha. Este nome se equivoca com o de Martinho, como se vê nos dous primeiros pontífices Marinhos.

Mário, pouco usado em Portugal.

Mem. Vid. Mendo.

Moço, foi nome próprio de homem, ainda que pareça apelativo de idade pela mesma razão, porque se acha em latim no ano de setecentos, *Senior Telus* por *Telo mais velho*, e pela mesma causa se podia dizer Moço Viegas, porém achase sem este uso.

Moninho, ou **Monio**, fez o antigo patronímico *Moninhos*, depois *Monizes*, e *Munhizes*, corruptamente *Menhozes*. D. Moninho foi filho bastardo de el-rei D. Fernando o Magno, chamado Imperador, e também Moninho é nome antigo de mulher.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Mafalda, nome antigo em princesas de Espanha.

Marqueza foi nome próprio, e depois título de dignidade.

Mêndola parece feminino de Mendo, mulher de Trastamiro Alboacar.

Melícia, que alguns supõem diverso de Mécia, Vid. neste nome.

Mília, pode ser o mesmo que Emília. Vid. *Emilia*.

Mor. Vid. Mayor.

Munia Dona, foi nome de uma rainha de Leão.

NOMES DE HOMENS MAIS USADOS

Nicolao, ou **Niculao**. Em grego significa *vitória*, ou vencedor do povo. Corruptamente Nicola. Pouco usado na nobreza.

Noutel, dizem que é o mesmo que Eleutério, nome de um papa, e de muitos bispos. Não é muito usado na nobreza, também se diz Noitel.

Nuno, *Nuño* em castelhano. Patronímico apelido *Nunes*. Também muda a terminação, quando se lhe segue o apelido *Alvres*. Seja exemplo como de tudo donde se una, como faziam os romanos, o prenome, o nome, o cognome, e o agnome, D. Nuno Alvares Pereira. *Nonius, ii*.

NOMES DE MULHERES MAIS CONHECIDOS

Natália, feminino de Natal, que a devoção tirou do dia do nascimento de Cristo Senhor Nosso, chamado Natal, com nome separado dos outros nascimentos da mesma sorte que os castelhanos dizem *Natividad*, e os franceses *Noel*. Não é muito usado.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Narciso, nome romano, ou Narcisso. Há muitos santos deste nome. *Narcissus, i*.

Nectário, deste nome há um bispo de Constantinopla. O lugar, que os franceses chamam *Seneterre* por *Senectere*, é chamado em latim *Castrum Sancti Nectarii*.

NOME DE MULHER MAIS RARO

Narciza, feminino de Narcizo.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Nadal, era o mesmo que Natal.

Nichigisoy. Houve o Conde D. Nichigisoy, filho de Santa Senhorinha do Basto.

NOMES DE MULHERES ANTIGOS

Nadália, filha de Nadal, e o mesmo que Natália.

Nuna, feminino de Nuno.

NOME MAIS COMUM DE HOMEM

Onofre, Vid. Inofre.

NOME MAIS COMUM DE MULHER

Olaya. Assim transformou o uso o nome de Eulália, santa da Lusitânia, e não foi comum na nobreza, e é de uma árvore aprazível. O nome antigo de mulher é Olalha, e se acha assim a condessa Dona Olalha Pires, que fez S. Felices da Maya. Em Barcelona Santa Eulália, virgem, e mártir.

NOMES DE HOMENS RAROS

Othon, ou **Otão.** Nome romano. S. Otho, mártir em Marrocos, e Otho, imperador de Alemanha. S. Othon, bispo de Bamberg.

Ouvido, nome, que corrompeu a devoção a Santo Ovídio, chamando-lhe *Santo Ouvido* para o invocar pela semelhança do nome para as queixas dos ouvidos. *Ovidius, ii.*

NOMES DE HOMENS ANTIGOS

Oddo, ou **Oddão**, parece o mesmo que *Otho*, com que pronunciamos o imperador Othon.

Odório, que parece o mesmo que Oderico. *Odorius, ii.*

Ordonho, que também se diz Ordunho, e Ortunho; houve três reis de Leão deste nome, que em Castela tem patronímico *Ordonhes*.

Ozório, apelido patronímico *Ozorios*, que também se chamaram *Ozoros*, e *Ozoiros*. O Conde D. Ozoyro, ou Ozório, foi natural de Cabreira, e de Ribeira veio povoar a Portugal, de quem descendem, e tomaram por apelido Ozório os marqueses de Astorga, os condes de Altamira, e os marqueses de Cerralvo.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Orlanda, feminino de Orlando, que se não acha, senão *Roldão*. Dona Orlanda Tratamires, filha do Infante D. Alboazar Ramires, neta de el-rei D. Ramiro II de Leão, e de Dona Ortiga. Vid. Ortiga.

Ortiga, erva picante, e nome próprio de mulher, veja-se adiante.

Ouruana, nome célebre em senhoras antigas, nos seus poetas, e em Amadis de Gaula. Dona Ouruana Peres, mulher de Ruy Gomes.

Ouzenda, ou **Ozenda**.

NOMES DE HOMENS

Pantaleão, nome grego. Como este santo é padroeiro do Porto, é naquele distrito mais comum, e em algumas famílias nobres corruptamente, mas já com uso a seu favor Pantalião. *Pantaleon, onis.*

Pascoal. Ainda que é nome de um santo, e este papa; já antes se usava, derivado da *Páscoa*, como do *Natal* Natália. Não é muito usado.

Paulino, não é dos mais comuns. Há bispos, e um mártir deste nome.

Paulo, corruptamente se diz Pallo, e *Palos* significa *boca da trombeta*. Adágio. *É pobre, como João Paulim*, que também pode ser abreviatura de Paulino; em castelhano *Pablos*. *Paulus, i.*

Pedro, e **Pêro**, em latim *Petrus*, que significa *Pedra*, *Tu es Petrus, et super hanc Petram*. Diminutivos de Pedro, Pedrico, Pedrinho, e Perico; quando se segue a letra A, se pronuncia o O mudado em A, ou em E. Pois em lugar de *Pedro* *Alvares* se diz *Pedralves*, e em vez de *Pedro Anes*, *Pedreanes*. O nome *Pêro* é menos usado que antigamente, e muitas vezes se diz *Pêro Gonçalves*, por S. Pedro, que é o famoso santelmo dos navegantes. Os patronímicos de *Pedro* são *Peres*, ou *Pires*, que se conservaram em algumas famílias nobres. Em Portugal houve dous reis deste nome, e um em Castela. Adágios. *Donde vem a Pedro o falar galego? Muito vai de Pedro a Pedro. Mais Pedrianes há na terra. Casou Maria com Pedro, casamento negro. Pedro de malas artes. Nem moço Pedro. Também é Pedro, como seu amo.* Poeticamente Pierio, e Polemio.

Phelippe. Vid. Felipe.

Páscoa, feminino de Pascoal.

Paulina, feminino de Paulino.

Paula, feminino de Paulo, poeticamente Pórcia.

Polónia, que alguns equivocam com Apollónia, é nome diferente, e o mesmo que o de um reino da Europa. Adágio. *Minha comadre Polónia*.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Patrício, nome irlandês, significa *homem da mesma pátria*, ou segundo o latim *Patritius*, romano ilustre.

Payo, ou **Pelayo**, este segundo em português é pouco usado, mas quando se nomeia o rei, restaurador de Espanha, se diz D. Pelayo. O santo costuma nomear-se São Payo, que é o título de muitas igrejas nas províncias, e alguns lugares, de que um é solar da nobre família de San-Payo. *Pelagius, ii*. Há dous Pelágios mártires, e um bispo.

Plácido significa *sossegado*. Há São Plácido monge, e outro Plácido, mártir.

Polycarpo, nome grego, que significa *muitas capelas de flores*. Há três santos deste nome.

Próspero, significa *feliz*.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Pascoela, diminutivo de Páscoa, com alusão à *Dominica in albis*, que vem oito dias depois da Páscoa; e em português se diz Domingo de Pascoela. Adágio. *Páscoa, e Pascoela em março, ou fome, ou mortação.*

Pelágia, feminino de Pelágio. Há santas deste nome.

Petronilha, é feminino, derivado de Pedro, e nome de uma santa filha deste santo, a quem Cristo deu o nome, como pedra fundamental da Igreja. *Petronilla, ae.*

Perpétua. Santa Perpétua foi discípula de S. Pedro. Há outra santa deste nome.

NOMES DE HOMENS ANTIGOS

Pascásio, muito vulgarmente se diz de um homem simples, que *é muito Pascasio*, ou que *diz muitas pascasidades.*

Pôncio, sendo nome romano, perdeu o uso em ódio de Pôncio Pilatos.

Potâmio, há um santo deste nome, e um antigo arcebispo de Lisboa, que foi Arriano.

Protisilao, é nome grego, que teve algum uso em Portugal.

NOME CONHECIDO

Quintino.

NOME DE MULHER

Quitéria, que corruptamente se diz Guitéria.

NOMES RAROS, E ANTIQUADOS

Quintiano, houve um bispo de Évora deste nome no concílio iliberitano, e de outros bispos se podem ver os nomes nos catálogos da Academia Real.

Quadrato. Quintillo, etc.

NOMES DE HOMENS

Rafael, ou **Raphael**, significa *medicina de Deus*.

Raimundo, que alguns dizem Reimundo erradamente. Este nome, que não é muito usado, tem sofrido muitas alterações, porque antigamente se disse Ramom, Raymondo, e Reymondo, e depois Raimão, que durou em famílias nobres, fazendo um nome separado, se usaram em patronímicos.

Reymão, Vid. Raymundo. Não é nome separado.

Ricardo. É nome inglês, menos usado em Portugal, que alguns diziam Richarte. Há um santo Ricardo, rei de Inglaterra. *Richardus, i*.

Rodrigo, nome gótico, que significa *poderoso, e guerreiro*. Em muitos casos se diz Ruy, Rois, Ruis, mas sempre que se nomeia sem apelido, ou com Dom, se diz *Rodrigo*; e nem sempre se diz *Ruy*, quando é sem Dom, mas é mais comum, principalmente em muitas famílias nobres, que conservam a

abreviatura antiga. No nome do Cid se vê um exemplo, porque ou se diz *O Cid*, Ruy Dias, ou Dom Rodrigo de Bivar. O último rei dos godos foi o primeiro, que entre eles teve Dom, El-rei Dom Rodrigo. Os patronímicos *Rodrigues*, e *Ruis* seguiram a este nome, e a sua abreviatura, e se continuaram como apelidos em algumas famílias nobres, e o foram, e são de outras comuas. O diminutivo é *Rodriguinho*, e como adágio português, e castelhano se chama ao escudeiro, que acompanha, *Rodrigão*. *Rodericus*, *i*.

Roberto, é nome francês, e não muito usado em Portugal. *Robertus*, *i*.

Roque. É nome de santo francês, conhecido. Adágio. *Não tem rei, nem Roque*; deriva-se destas duas peças do xadrez. *Roque da serra*, amigo. *Rochus*, *i*.

Romão, em português ficou assim este nome, e mudou, como adverti no princípio o nome do povo romão, dizendo-se romano. Porém como se conservou a devoção de S. Romão, que dizem floresceu em Portugal, também permaneceu este nome, que não é dos mais comuns. *Romanus*.

NOMES DE MULHERES MAIS CONHECIDOS

Rosa, diminutivo *Rosinha*, ou *Rosina*, que em algumas nações é nome separado. Poeticamente *Rosaura*, e *Rosalinda*. *Rosa*, *ae*.

Rosalia, ou **Roçalia**. Em castelhano se diz *Rosolea*, e não é muito usado.

Rita, principia a ter uso pela devoção.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Ramiro foi antigamente mais comum, principalmente em Castela, e houve três reis de Leão, e muitos infantes, e pessoas ilustres; significa em gótico *príncipe bem aconselhado*; e lá é apelido patronímico, que se introduziu em Portugal; *Ramires*, corruptamente *Ramiles*.

Rodolfo foi nome de um imperador de Alemanha. *Rodulphus, i*.

Romualdo, nome de um santo abade de Ravena.

Resendo, antigamente Rauzendo, mais usado em segundo nome.

Rufino, há muitos santos deste nome, uns bispos, outros mártires.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Rafaela, feminino de Rafael.

Regina. Este nome é um dos que tem a rainha de Portugal, Dona Marianna de Áustria, Nossa Senhora, que com felice presságio nasceu dia de Santa Regina, que significa *rainha*, em 7 de Setembro de 1683. S. Regina é venerada em Autum de França, como virgem, e mártir.

Rosenda, feminino de Rosendo.

Rosina, Vid. Rosa.

Rufina, feminino de Rufino.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Ramom. Vid. Raymundo.

Randulfo, parece formado de *Ranulpho* mártir em Arras. D. Randulfo Soleima, que cafou com D. Axa, e deu princípio à família dos Randufes, que tomaram por apelido este patronímico.

Rauzendo. Vid. Rosendo.

Remígio, bispo de Reims em França.

Recessuindo, foi nome de um rei godo, também chamado *Recessundo*.

Rogeiro, ou **Rogero**, nome de um dos Doze Pares, e de reis de Sicília, e é apelido.

Rollim, que também se fez apelido, e pode este nome vir de *Raulindinus*.

Rufo, nome romano, e há santos deste nome.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Rica.

Rocha, feminino de Roque, significa *penha*, que também se diz Roca, e o nome de *Rocha* é apelido diferente de *Roxas*.

Salvador, que parece se não há de escrever em latim *Salvator*, e assim significa o mesmo que *Jesus*; antigamente houve apelido *Salvadores*.

Sancho, significa *quem estabelece, e aprova*; diminutivo Sanchinho. Em Portugal houve dous reis deste nome, e quatro em Castela. *Sanches* é apelido patronímico, e impropriamente se chama aos bugios *Sancho*. Sancha, nome antigo de mulher em Espanha. *Sancius*.

Santiago, nome, que se usa só com este exemplo, canonizando-se com o epíteto do santo, por não dizer Jago, como pode ver-se no nome de Diogo, e Jacobo. O nome de *Santiago* também é apelido.

Santos, tomou a devoção este nome de todos os santos juntos, o que os franceses explicam mais, porque o seu nome diz *Toutsaincts*, que significa *todos os santos*.

Sebastião, que vulgarmente se diz Bastião, significa *digno de culto*. É o nome do infelice, e valeroso rei de Portugal, que se perdeu em África em mil e quinhentos e setenta e oito; e se chamaram sebastianistas os que esperaram que ainda se restituísse, conservando a vida milagrosamente, para o que explicavam, e explicam várias profecias. *Sebastianus, i*.

Silvério, não tem muito uso, e assim introduzi este, e outros nomes debaixo da classe dos usados, não por comuns, mas por conhecidos, e em todos faço advertência. *Silverius, ii*.

Silvestre, significa *cousa de bosque*, e é mais usado nos homens do campo.

Simão, antigamente se dizia Simom, tem o patronímico, e apelido *Simoens*, e tem sido usado na nobreza. Este nome mudou Cristo a S. Pedro, e parece que quis mostrar que não havia de ter o nome, que significava obediente, a quem se devia o de *pedra*, por ser o primeiro, que havia de mandar na igreja.

Simeão, e **Simeon**, significa *ouvinte, atento*.

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Sancha, feminino de Sancho; pudera introduzir-se nos nomes antigos; porém uma nova santa infanta de Portugal deve renová-lo. Adágio. *É uma Dona Sancha, coberta de ouro, e prata*.

Sebastiana, feminino de Sebastião; vulgarmente tem algum uso Bastiana.

Senhorinha, é nome de uma santa portuguesa, que também foi mais usado antigamente, mas ainda tem algum uso, principalmente em segundo nome.

Serafina, tem mais uso, que Serafino; e se tomou por devoção aos serafins, como Ângela, Arcângela, e outros.

Simoa, feminino de Simão.

Susanna, significa *lírio, rosa, e alegria*; e parece que estas agradáveis propriedades lhe deram o privilégio de ser quasi o único nome do Testamento Velho, que é mais comum em Portugal, menos na nobreza.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Serafino significa *ardente*.

Severino, tem apelido patronímico *Severim*. Há muitos santos deste nome *Severino*.

Sisto, Vid. *Xysto*.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Sabina, é nome de santa mártir, e de santas virgens, e mártires. Também é nome de uma erva de muitas virtudes, e da nação, que primeiro competiu com Roma. *Sabina, ae*.

Salvadora, mais usado em Castela.

Severina, feminino de *Severim*.

Silvestra, feminino de *Silvestre*, usado entre mulheres rústicas.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Salamão, *id est, pacífico*. Adágio. *É um Salamão*, por dizer, é sábio. *Salomon, onis*. Em Córdova tem culto São Salamão mártir, e há em Génova S. Salamão, bispo.

Scipião. Adágio. *É valente como um Scipião*, aludindo ao Africano. *Scipio, onis*.

Sesinando, ou *Sisnando*, nome de um antigo conde de Coimbra, e também de um bispo do Porto. Em Córdova São Sisenando mártir.

Sueiro, ou **Suer**, ou **Soeiro**; tem os apelidos patronímicos de *Soares*, e de *Soeiras*, e também é apelido.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Salomè, feminino de Salamão, que se não corrompeu em português, nem em castelhano, como aquele nome, que mudou o o de Salomè em *a*. Significa *pacífica*, e *perfeita*, e só se usou em segundo nome, por ser o que teve *Salomé*, a quem dão o nome de *Maria*.

Sesinanda, feminino de Sesinando.

Sol, nome, que se acha em Dona Sol, e Dona Luz na antiga história de Castela, e estes, e outros nomes coloquei entre os portugueses, porque eram então as mesmas as duas nações. Dona Sol foi filha do Cid Ruy Dias.

NOMES DE HOMENS

Theodoro, ou **Teodoro**, corruptamente Teadoro, é nome grego, significa *dom de Deus*, e é pouco usado. *Theodorus*, *i*.

Theodósio, ou **Teodósio**, corruptamente Teadósio. Foi nome de dous Sereníssimos duques de Bragança, e de um príncipe herdeiro do reino de Portugal, filho de el-rei D. João o Quarto, e adornado de todas as virtudes, e ciências.

Theotónio, ou **Teotónio**, vulgarmente Theotoino, corruptamente Teatónio.

Timótheo, ou **Timótio**, significa, *quem honra a Deus*.

Thomás, ou **Tomás**, em português faz nome diferente de Thomé, como logo direi, sendo em latim o mesmo; significa *divisão*. Tomistas se chamam os que seguem a escola teológica do Doutor Angélico Santo Thomás. Adágio. *Bem o prega Frei Thomás, bem o diz, e mal o faz*.

Thomé, ou **Tomé**, significa *abismo*, e *divisão*. Os antigos castelhanos diziam Santo Thomé, como se vê na antiquíssima cantiga *Lleben al Moro sin fé, / A la tumba de Santo Thomé*. Mas em português fica o nome separado, tornando em castelhano a unir-se com o de *Thomás*. Adágio. *Dia de S. Thomé, quem não tem porco, mata a mulher. Ver, e crer, como S. Thomé*. Na Índia se chama S. Thomé uma moeda de ouro de 1500 réis.

Tristão, é nome francês *Tristan*, que Monsieur de la Roque no seu tratado da origem dos nomes, quer que se derive de *triste*, como outros nomes, e apelidos, que se originaram das paixões d'alma, ou das perfeições, ou defeitos do corpo. Em Portugal também foi apelido, e é pouco usado fora de algumas famílias da nobreza.

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Tereza, que alguns escrevem menos propriamente Tareza, quando este nome com a devoção da santa mudou, como era latim de Tarasia a Teresia; antigamente se dizia *Tareja*, e dura o adágio. *Minha filha Tareja quanto vê, tanto deseja*. O nome de *Tirezia* foi célebre nas fábulas dos gregos. O diminutivo é *Teresinha*. *Teresia, ae*.

Teodora, ou **Theodora**, corruptamente Teadora, feminino de Theodoro, não muito comum. *Theodora, ae.*

Thomásia, feminino de Thomás, não muito usado.

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Tadeo, ou **Thaddeo**, *quem louva, e confessa a Deus*. Este nome se tirou do segundo de S. Judas Thaddeo, a quem a igreja também assim invoca pelo ódio do primeiro nome, que malquistou o apóstolo falso Judas. *Thaddaeus, i.*

Telmo só se usa em S. Telmo, com que se invoca a S. Pedro Gonçalves.

Teóphilo, ou **Theóphilo**, *amigo de Deus*. É nome grego. Deste nome há muitos santos, uns mártires, outros bispos. *Theophilus, i.*

Torcato, ou **Torquato**, nome romano, que significa, *quem traz colar*, que era insígnia de nobreza. Há um Santo Torquato, bispo, e mártir. *Torquatus, i.*

Toríbio é nome mais usado nas fronteiras de Portugal, e Galiza. Chamam-se toríbios as contas de cristal, que vêm da Índia; pode ser que fosse o nome do primeiro, que assim lavrou o cristal pela mesma razão, porque se chama de Bastiães a prata lavrada, e dourada antiga, ou que a imita, por ser o nome de um pai, e um filho, que mais primorosamente a trabalharam.

Troilo é nome grego, e Troiano.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Theodósia, corruptamente Teadósia.

Thoríbia, são femininos de Theodósio, e Thoríbio.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Tledon, que também se usou em patronímico. Dom Tledon com Dom Rausendo, ou Rosendo conquistaram as margens do rio Távora.

Tello, ou **Tel**, que significa *homem, que traz lança, ou terra*, com a diferença dos dous LL, porque *telum* em latim é *lança, dardo, etc.* e *tellus* é *terra*. É apelido patronímico, que se tem conservado muito unido com *Menezes, Sylvas*, e outras famílias nobres.

Thyrso, ou **Tirso**, significa *vara enramada*. Quando se fala no santo, se diz *Santo Thyrsos*, como já adverti.

Theodomiro foi nome de um rei suevo de Braga.

Trastamiro, que também teve o patronímico *Trastamiros*. Trastamiro Alboazar, filho do infante D. Alboazar Ramires, e neto de el-rei D. Ramiro. É usado hoje somente no apelido Ramires em Portugal, e Espanha.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Tecla.

Toda foi nome de senhoras antigas, como Dona Toda Palevin.

NOMES DE HOMENS

Vasco é nome próprio português, ainda que parece que vem de Gasconha, chamada Vascónia. Ilustrou muito este nome Dom Vasco da Gama, primeiro descobridor da Índia, e conde da Vidigueira, e na nobreza, em que é mais comum, teve muitos homens insignes; *Vasques*, e *Vas* foram seus apelidos patronímicos, que ainda se conservam.

Valentim, que se deriva do nome de *Valente*, como de *Valentiniano*, e deram o nome a muitas terras do mundo, que têm o nome de Valença, ou Valência, e da família deste nome de Valença, e também de Valente.

Valério é nome romano, e há muitos santos Valérios.

Ventura, usa-se no masculino, e feminino, mais que Boaventura, de que se deriva.

Veríssimo significa *muito verdadeiro*, e é nome de um santo mártir de Lisboa. *Verissimus, i*.

Vicente, ou *vencedor*. Deu nome ao famoso cabo de S. Vicente, chamado antes Promontório Sacro. Por chegar a ele o corpo deste santo, que está em Lisboa. Adágio. *É como o burro de Vicente, que cada feira vale menos*. Houve moeda, chamada S. Vicente. *Vincentius, ii*.

Vidal, significa *cousa, que tem vida*, não é muito usado. Há muitos mártires deste nome.

Urbano significa *cortesão*, e *benigno*. Não é muito comum. Teve a igreja oito pontífices deste nome.

NOMES DE MULHERES MAIS USADOS

Ventura não se usa muito, mas também o tomam mulheres, e não é só masculino; e estas não se chamam Boaventura.

Vicência, feminino de Vicente.

Vilante, que assim se pronuncia, ainda que muitos escrevam Violante. Outros dizem Solante, tomando-o do francês. Em castelhano, sempre é Violante; este nome se deriva da flor viola.

Vitória, o diminutivo é Vitorinha. *Victoria, ae.*

Úrsula, estes nomes se dizem poeticamente Urânia. *Ursula, ae.*

NOMES DE HOMENS MAIS RAROS

Víctor, ou **Vítor**, significa *vencedor*. Usa-se mais para aplausos, que como nome, o qual é muito continuado nos do duque de Saboya, rei de Sardenha; porém todos os nomes seguintes, que tiveram algum uso em Portugal, são seus compostos.

Vitória, Vitorino, Vitoriano, ou Vitorião, que teve santo deste nome. Também há uma *Santa Victoria*, e muitos santos *Victores*.

NOMES DE MULHERES MAIS RAROS

Valentina, feminino de Valentino.

Valéria, feminino de Valério.

Verónica, chamou-se da *Verónica Pinto*, uma portuguesa, que na corte do Mogor favoreceu muito a sua nação. Este nome querem que seja o mesmo que Berenice. Vid. Veronica, no tomo 8. do *Vocabulário*.

Veríssima, feminino de Veríssimo.

Vitorina, este nome tem uma preciosa composição, parda, e ouro. Vid. Vitorina, tomo 8. do *Vocabulário*.

NOMES ANTIGOS DE HOMENS

Vella, de que se formou o apelido *Velles*, e *Varellas*. Houve o conde D. Vella de Guevara, senhor de Onhate.

Velasco, que formou em Castela o apelido de *Velascos*.

Veloso, que é o mesmo que *cabeludo*, e fez o apelido de *Velosos*.

Vermui, Vid. Bermudo.

Ufo, que teve o patronímico *Ufes*.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Velasquida, feminino, ou diminutivo de Velasco, ou Vasco.

Ufo, que também se acha no feminino, e parece que deste nome se derivou o vulgar, e antigo provérbio de *viver à Ufa*, que não tem com que se sustente, por mostrar o pouco, que antigamente bastava para viver sem luxo; também se diz com exclamação vulgar, *Ufa lá lá*.

Vitoriana, feminino de Vitoriano.

Urraca, nome antigo de rainhas, e várias princesas de Espanha.

Uvilgeforte, que teve também o nome de *Liberata*.

Xavier, formou-se este nome, como adverti, da ilustre família de S. Francisco Xavier, ou de Xavier, que corruptamente se diz Xaviel, e parece que quis mostrar a devoção que tomava o segundo nome separado deste santo apóstolo da nossa Índia por se não equivocar com os outros S. Franciscos. *Xaverius*, *ii*.

Xysto, que se usou mais *Systo*, havendo em latim exemplo de ambos. *Xystus*, *i*.

NOME ANTIGO DE HOMEM

Ximeno, que fez o apelido *Ximenes*. Vid. adiante.

NOMES ANTIGOS DE MULHERES

Xarifa, nome arábigo, que também se usa, tirado do castelhano, para dizer que alguma coisa é polida; e nas poesias, e novelas dos mouros de Espanha era muito comum.

Ximena, nome da famosa mulher do Cid, Dona Ximena Gomes.

Yofre. Vid. Inofre, e Gofredo.

Zacarias significa *memória do senhor*.

Zuzarte, ou **Juzarte** é nome, que fez um apelido.

NOME DE MULHER ANTIGO

Zaida, que dizem era o mesmo nome, que Isabel, e por isso o conservaram algumas mouras convertidas, e significa *senhora*; e assim este nome, como o de Zaide no masculino é também muito usado nas poesias, e novelas dos mouros.

NOMES MUITO RAROS DE IMPERADORES, REIS,
PRÍNCIPES E CAVALHEIROS

Adolfo, imperador de Alemanha.

Andronico, imperador de Contantinopla.

Atepomaro, rei de uma parte das Gálias no tempo dos romanos.

Allobrox, rei dos antigos galos.

Athalarico, rei dos ostrogodos em Itália.

Athanagilde, rei dos visigodos em Itália.

Ataulpho, cunhado de Alarico, rei dos godos.

Alarico, rei dos godos.

Athamarico, juiz dos godos, mas também rei.

Aulrão, rei antigo da Bretanha em França.

Alano, rei antigo da Bretanha.

Atheas, rei dos citas.

Armamithres, antigo rei da Assíria.

Acracanes, rei antigo da Assíria.

Alla, ou **Elli**, rei de Sussex em Inglaterra.

Anna, rei de Estangle, em Inglaterra.

Adelstan, rei de Inglaterra.

Alfredo, rei de Inglaterra.

Arvirago, rei de Inglaterra.

Azan, rei de Bulgária.

Atavasdes, rei dos medos.

Átila, rei dos hunos.

Ariarathe, rei de Capadócia.

Ariobarzane, outro rei de Capadócia.

Arsaces, rei de Arménia.

Augusiano, rei de Escócia.

Aidão, rei de Escócia.

Aba, ou **Ovon**, rei de Hungria.

Anhalto, príncipe alemão, na Saxónia Inferior.

Alboazar Ramires, ou Alboazar.

Almerique, bisconde de Narbona.

Almodar Branco, conde.

Anaya, Dom Anaya, que chamaram Trastamo.

Artal, Dom Artal de Luna.

Abalâncio, tenente do imperador de Constantinopla em Itália.

Andronico Turnices, também tenente do imperador, etc.

Argyro, tenente do imperador, etc.

Apochara, tenente do imperador em Itália depois da expulsão dos Godos.

Ascatades, rei de Assíria.

Beloco, antigo rei da Assíria.

Balatores, antigo rei da Assíria.

Bela, rei de Hungria.

Britherico.

Borzivogo, rei de Boémia.

Boson, antigo rei de Borgonha.

Budic, rei da Bretanha em França.

Berengário, duque de Friuli em Itália.

Balduino, conde de Flandres.

Barsácio, tenente do imperador de Alemanha em Itália.

Belechides, um dos juizes de Castela.

Clodion, rei de França.

Clodoveo, rei de França.

Clotário, rei de França.

Childerico, rei de França.

Childeberto, rei de França.

Conrado, imperador.

Caroctaco, rei de Escócia.

Corbrado, rei de Escócia.

Coatilino, rei de Escócia.

Congallo, rei de Escócia.

Cratlinio, rei de Escócia.

Calveiro, tenente do imperador de Constantinopla, em Itália.

Curcuas, tenente do imperador de Constantinopla, etc.

Curiaco, tenente do imperador de Constantinopla, etc.

Calomano, rei de Hungria.

Cargmalo, rei de Estangle, em Inglaterra.

Canuto, rei de Inglaterra.

Cruda, rei de Múrcia, em Inglaterra.

Dagoberto, rei de França.

Dornadilho, rei de Escócia.

Dongardo, rei de Escócia.

Duffo, rei de Escócia.

Ercomberto, rei de Kent, em Inglaterra.

Ethelvachio, rei de Sussex em Inglaterra.

Eudo, conde de Aquitânia.

Erchemino, rei de Essex, em Inglaterra.

Edalrico, rei de Northumbelland, em Inglaterra.

Edalfrido, rei de Uvestsex em Inglaterra.

Ethelulfo, rei de Inglaterra.

Edmundo, rei de Inglaterra.

Eduvino, rei de Inglaterra.

Evenio, rei de Escócia.

Ethodo, rei de Escócia.

Edgardo, rei de Escócia.

Éder, rei de Escócia.

Egberto, rei dos saxões ocidentais de Inglaterra.

Edmundo, duque de Iorque, conde da Cambridgia.

Faramundo, primeiro rei de França, e gentio.

Fergo, rei de Escócia.

Ferthano, rei de Escócia

Fincormaco, rei de Escócia.

Fercardo, rei de Escócia.

Finano, rei de Escócia.

From, irmão de el-rei de Inglaterra, eleito senhor de Biscaia por aqueles povos, e dele descendem os Senhores de Biscaia.

Fulco, conde de Anjú.

Gandesilo.

Gundicaio. **Gunderico**, **Gundebaldo**, **Godomaro**, reis antigos de Borgonha.

Grime, rei de Escócia.

Galão, rei antigo de Bretanha, em França.

Gciza, rei de Ungria.

Goydo, Dom Goydo Araldes, irmão de Dom Gozendo, ou Gonzendo, Araldes.

Gulherme, **Guilherme**, **Guilhelmo**, **Guilheama**, nome muito usado em vários Príncipes, e casas ilustres, e não comum em Portugal.

Guilhem Ramon de Moncada.

Hugo Capeto, rei de França.

Hoel, rei de Bretanha, em França.

Hiarno, rei de Dinamarca.

Hengist, rei de Kent, em Inglaterra.

Hirmerico, rei de Kent, em Inglaterra.

Heroldo, rei de Inglaterra.

Indulpho, rei de Escócia.

Josarmo, rei da Assíria.

Imogalpto, tenente do imperador de Constantinopla, em Itália.

Joannicio Cundidato, também tenente do imperador, etc.

Idas, rei de Northumbend, em Inglaterra.

Ingelger, conde de Anju.

Josino, rei de Escócia.

Kinetel, rei de Escócia.

Kenredo, rei de Mércia, em Inglaterra.

Lugraco, rei de Escócia.

Leopoldo, imperador.

Ladislao, rei de Hungria.

Laim, nome antigo espanhol. Laim balvo, e outros, tem o patronímico de Laines.

Ligel, Dom Ligel, de Frandes, ou Flandes.

Lahosthenes, rei da Assíria.

Mardokempado, rei de Babilónia.

Marcolmo, rei de Escócia.

Malduino, outro rei de Escócia.

Mamytho, rei da Assíria.

Maximiliano, imperador de Alemanha.

Macrotheodoro, tenente do imperador, em Itália.

Mauragato, rei de Leão, filho natural de Afonso I, também rei de Leão.

Mabrix, tenente do imperador de Alemanha, em Itália.

Meroveo, rei de França.

Manho Guterres era castelhano, e lhe chamavam de sobrenome, *O das quatro mãos*, por livrar a el-rei seu amo, que ia prisioneiro pelo rei de Navarra, matando dous, e aprisionando os outros dous, que o levavam.

Mourão Gonçalves Turrichão, nome, que se acha com este apelido antigo, e ilustre, e a D. Mourão Pires, filho de Pedro Nunes Velho.

Mudarra, se acha só no ilustre Mudarra Gonçalves, D. Mauregato, irmão de el-rei D. Aurelio, também rei de Leão. Reinou seis anos irmão de el-rei D. Fruela.

Northoloco, rei de Escócia.

Ophracteio, rei da Assíria.

Ocrasapes, outro rei da Assíria.

Ovom, ou **Aba**, rei da Hungria.

Oeyro. Dom Oeiro de Brito, seu filho teve o patronímico deste nome, e se chamou Dom Sesnando Oeris, tronco da antiga família de Brito.

Ochoa Tortun foi o primeiro senhor dos cameiros, cujo estado possuem hoje os condes de Aguilar, e foi dado por el-rei D. Henrique Segundo de Castela a Dom João Ramires de Arelhano, cavalheiro navarro.

Ourigo, Dom Ourigo de Moura, a quem o livro antigo chama D. Rodrigo de Évora.

Pyrtiades, rei da Assíria.

Passaro Prospatha, tenente do imperador de Alemanha, em Itália.

Pedal, rei de Mércia em Inglaterra.

Pepino, rei de França.

Ponço, D. Ponço Afonso de Bayão. Dom Ponço de Tripol, etc.

Quichelme, rei de Nortumberland, em Inglaterra.

Rodolpho, imperador de Alemanha.

Rinevulpho, rei de Nortumberland, em Inglaterra.

Romaco, rei de Escócia.

Real. D. Real de las Mãos, a quem mataram aleivosamente os de Sever.

Reginaldo, Conde de Donmartim, em França, era o nome do pai da Condessa Mathilde de Bolonha, primeira mulher de el-rei D. Afonso I.

Reutho, rei de Escócia.

Sigismundo, rei de Hungria.

Salvathio, rei de Escócia.

Sathrael, rei de Escócia.

Safario Crites, tenente do imperador de Alemanha, em Itália.

Symbetício Protospathario, tenente do imperador de Alemanha, em Itália.

Slada, rei de Essex, em Inglaterra.

Sexredo, rei de Essex, em Inglaterra.

Sarracinho. D. Sarracinho Osores, que jaz em Carvoeiro.

Seniofredo, Conde de Barcelona.

Sesnando. D. Sesnando, bispo do Porto, talvez é o mesmo que Sesinando.

Silo. Dom Silo, que reinou em Cantábria, casou com Dona Adolosinda, e tiveram um filho, que se chamou Adelgesto, que fundou o mosteiro de Santa Maria de Orona. Conquistou aquele rei Lugo, Tui, Braga, e Viseu, Ledesma, Salamanca, Çamora, etc.

Tótila, rei dos Godos.

Totamo, rei de Assíria.

Titillo, rei de Estangle, em Inglaterra.

Tertullo, ou Tertulfo, conde de Anjú, em França.

Trombo, tenente do imperador de Alemanha, em Itália.

Trapezio Stratico, também tenente do imperador, etc.

Theodofredo, pai de el-rei D. Rodrigo, último rei dos godos em Espanha.

Trocozendo. Dom Trocozendo Guedes fundou o mosteiro de S. Payo de Sousa; era da família dos Barretos, e dele descendem muitas outras.

Venceslao, rei de Boémia.

Ussa, rei de Estangle, em Inglaterra.

Valentiniano, nome de três imperadores.

Volfrango, filho de Alberto Pio, duque de Bavieira.

Vagusto, tenente do imperador de Alemanha, em Itália.

Vibba, rei de Mércia, em Inglaterra.

Veja. O conde Dom Veja de Tamal.

Vel. O conde Dom Vel Ponço.

Veloso. Dom Veloso, que depois foi apelido.

Vimarano, irmão de el-rei D. Fruela, morto por ele.

Urgel. Dom Urgel de Valhadolid.

Woldemaro, nome de vários reis, e príncipes de Dinamarca.

Ximen. D. Ximen de Urrea houve Ximena; hoje se conserva este apelido, e patronímico Ximenes. Ximeno Aznar, conde de Aragão.

Xira, Dom Xira.

Ziomomislo, e **Ziomovito**, filhos de um duque de Mazóvia, em Polónia.

Zisca. João Zisca, famoso capitão dos Hussitas.

Zenon, conde de Biscaia.

NOMES DE MULHERES ANTIGOS, E RAROS

Aldara, Dona Aldara, ou **Aldonça**, foi mulher de el-rei D. Ramiro de Leão.

Aragunta, Dona Aragunta foi casada com o conde Dom Echigui Goçoi.

Arcádia, filha do imperador Arcádio.

Andrómaca, filha de Ection, rei de Tebas.

Chamoia, Dona Chamoia Gomes foi casada com Dom Rodrigo Frojas.

Eudóxia, mulher do imperador Arcádio.

Eulogia, irmã do imperador Miguel Paleólogo.

Frolhe-anes. Dona Frolhe-anes filha de João Rodrigues de Briteiros, e mulher de D. Fernão Sanches.

Goda, Dona Goda, irmã de Dona Gontinha. Dona Gontinha Soares filha de Dona Gontronde Soares, e de Dom Sueiro Mendes, o Bom, que livrou Espanha do feudo, que se devia pagar aos romanos.

Gontronde. A condessa Dona Gontronde Guterres. Gontronde Monis, irmã de Dona Tareja, mulher do conde Dom Henrique de Portugal, foi casada com Dom Gomes Echiguis.

Almaberga, mulher de Hermenfroy, rei de Turíngia.

Ortiga, Dona Ortiga, filha de Zadão Zada, irmã de Alboazar Albozadão, segunda mulher de el-rei D. Ramiro de Leão, que reinou dezanove anos, morreu no de 988. Esta dona Ortiga, depois de roubada por El-rei D. Ramiro, foi instruída na fé, e bautizada, e o nome de Ortiga queria dizer naquele tempo (diz o Nobiliário do conde D. Pedro de Barcelos) como *castigada*, e *ensinada*, e *comprida de todos os bens*.

Clodosina, filha da rainha Ingonda, foi casada com Albion, primeiro rei dos Longobardos, em Itália.

Petronilha, mulher de Raymundo, rei de Aragão.

Peurona, Dona Peurona, filha de Dom Ramiro, rei de Aragão, e mulher do Conde de Barcelona, Dom Ramon Berenguer, e sogra de el-rei D. Sancho I. de Portugal.

Leonguida. Dona Leonguida, filha de D. Gonçalo Trastamires da Maya.

Mília. Dona Mília Anzores, filha do conde D. Pedro Anzores de Laton, talvez é abreviação, ou corrupção de *Emilia*, nome romano, e hoje usado em Itália.

Pulchéria, irmã do imperador Theodósio o Moço.

Radegunda, rainha de França.

Teutsinda, ou Theodosinda, filha de Rabot, duque dos Frisões.

Velasquida. Dona Velasquida, filha de el-rei de Navarra, D. Sancho Garcia.

O grande número, e a pouca utilidade dos nomes esquisitos de homens, e mulheres em Portugal, e outras nações, obrigam a pôr fim a este género de notícias. Mas como já preveni na introdução deste tratado, que para esgotar esta matéria dos nomes, devia de fazer menção de alguns dos que se acham nos livros de cavalaria portuguesas, e em outras novelas, dos que tomaram os pastores das suas éclogas, e de outros ridículos, que se fizeram adágios; por não fazer mais difuso o que é de menos importância, direi só dos principais, que me vierem à memória, assim de mulheres, como de homens.

NOMES DE CAVALEIROS ANDANTES, E OUTROS DESTES LIVROS

Amadis de Gaula.

Amadis de Grécia.

Arideo, bom sábio.

Alquife, sábio mouro.

Aliatar, mouro valente.

Abencerrage, que se diz por homens valerosos, principalmente quando se levam de escolta.

NOMES DE DAMAS

Angélica.

Alfeniz, título da novela de Barclayo.

Altividora.

Altivinda.

Aldara, moura.

Auristela.

Artada.

Aminta.

Alcidónia.

CAVALEIROS

Dom **Belianis** de Grécia.

Dom **Belindo**, nome famoso, manuscrito, composto por uma senhora ilustre discreta.

Belifloro, seu competidor.

Beliandro, imperador de Constantinopla.

Bradamão, campeão, gigante.

Brutamonte, cigano.

DAMAS

Belerma.

Bradamante, dama.

Beliandra, imperatriz.

CAVALEIROS

Clarimundo. Este nome é o que deu o famoso João de Barros a um livro, que compôs, para exercitar o estilo das suas elegantes *Décadas de Ásia*.

Calepino.

Celeuro.

DAMAS

Claridiana, dama do cavaleiro de Febo.

Clorinda.

Clarinda.

Celinda, moura.

Celindara, moura.

CAVALEIROS

Dom **Duardos**, e Dom **Duardinhos** de Bretanha.

Durandarte.

DAMAS

Dorinda.

Dorcínia, boa sábia.

Dulcinea del Tobozo, dama de D. Quixote.

CAVALEIROS

Esplandião.

Enil.

Enão.

CAVALEIROS

Florizel de Niquea.

Florimor.

Frestom, mau sábio.

Febo.

O cavaleiro de Febo.

DAMAS

Florinda contante.

Flor de lis.

Floralva.

Flérida Falerina, sábia e amante.

Falsirena.

CAVALEIROS

Dom **Gaiferos**.

Dom **Galás**.

Grial.

Galindo, mouro.

Gazul, mouro.

Guarinos.

Guido.

DAMAS

Gracelinda.

Gridónia, má sábia.

CAVALEIRO

Hidaspes.

CAVALEIRO

Indatirso.

CAVALEIRO

O **Kirieleison** de Montalvão.

CAVALEIROS

Dom **Lizuarte** de Grécia.

Leonido.

Lissidante.

Luciferno.

Lucindo.

Lidoro.

DAMAS

Liridónia, dama de Dom Belindo.

Lucinda.

Lindaura.

Lindabridis.

CAVALEIROS

Mauro.

Mambrino, célebre pelo elmo.

Merlim, mágico famoso, de que veio o adágio: *Sabe mais que Merlim.*

Medoro, amado de Angélica.

Montesinos.

DAMAS

Marfira

CAVALEIROS

Orlando furioso, e namorado.

Oliveiros.

DAMAS

Olimpa.

Ouruana, ou **Oriana.**

CAVALEIROS

Palmeirim de Inglaterra.

Palmeirim de Oliva.

Dom **Quixote** de la Mancha, que com a sua discreta loucura desbarata tantos cavaleiros imaginários.

CAVALEIROS

Rodamonte.

Roldão.

Rogeiro.

Rocicler. Este nome de companheiro do cavaleiro de Febo dão os poetas espanhóis à cor-de-rosa, que mostra no céu a aurora, e modernamente se chamam assim uns brincos com pingentes, ou flores trémulas, e com pedras preciosas, de que as mulheres usam nos toucados.

DAMAS

Rosalinda.

Rosaura.

CAVALEIROS

Sacripante.

Sacrideo.

Sidónio.

Sancho Pança, escudeiro de Dom Quixote.

CAVALEIROS

Dom **Tristão** Delcónio.

Tizaferno gigante, e outro mau sábio.

Valdevinos.

Urganda, sábia.

NOMES DE PASTORES, E PASTORAS

Agrário.	Fílis.
Almeno.	Galatea.
Alicuz, pescador.	Glauco.
Aónia.	Júlio.
Armida.	Irifilé.
Bato.	Leandro.
Belisa.	Lésbio.
Bieito.	Lédia.
Clicio.	Lésbia.
Ciparizo.	Lereno.
Clóris.	Leôncio.
Coridon.	Lidei.
Damon.	Lícidas.
Dorindo.	Melibeo.
Délio.	Montano.
Dóris marítima.	Mirteo.
Délia.	Nemorozo.
Dorisbe.	Narciza.
Duriano.	Palémon.
Dorinda.	Polidoro.
Egle.	Rosinda.
Ecco.	Sátyro.
Estela.	Salício.
Frondélio.	Sereno Pescador.
Fronroso.	Sílvio.
Fileno.	Sílvia.

Silvano.

Umbrano.

Timbreo.

Zéphyro.

Títyro.

NOMES RIDÍCULOS, QUE FORMARAM ADÁGIOS, E HISTÓRIAS
VULGARES

Amaro da Lagem, Vid. Amaro, e os outros, que são nomes próprios, nos seus títulos.

Balala, nome de um celebre anão do paço.

Cerejo. São Cerejo, deriva-se do castelhano São Ciruelo, e quando se promete alguma cousa, que se não há de cumprir, se diz que será em dia de S. Cerejo.

Conde Andeiro, em ódio do conde de Ourém, João Fernandes Andeiro, se intimida aos meninos, dizendo que este conde anda de noite.

Cidras do amor, história vulgar das três cidras do amor.

Carochinha, conto pueril do casamento da Carochinha com João Ratão.

Conde do Grilo, nome de um simples, ou louco, a quem persuadiam os seus criados que já tinha jantado, para lhe comerem o que havia em casa.

Gargantuá, nome, com que se intimida aos meninos, e que foi tirado da célebre história de Rabelais, médico francês, de esquisita erudição.

Marmanjo, significa *tolo*, e a um homem de qualidade se chamou o Marmanjor.

Peralvilho, homem leve, e digno de desprezo.

Pateta, por dizer *simples*.

Panasço, nome de um famoso chocarreiro, de quem se diz: *Tem graça como um Panasço*.

NOMES DE COMEDIANTES ITALIANOS

Arlequim.	Capitão Bonbardon.
Scaramucha , o Doutor Baluardo ,	Ratullo.
ou o Doutor Graciano.	Cucurucú.
Polichinello.	Talhacantoni.
Pantalão.	Capitão Malagamba.
Capitão Spetza Ferro.	Capitão Maramao.
Capitão Spetza Monti.	Scapino.
Bagattino.	Capitão Zerbino.
Pasquariello.	Capitão Bellavita.
Franca Trippa.	Coviello.
Trastullo.	Fritellino.
Capitão Balbeo.	Gian Fritello.
Gianfarina.	Mestrolino.

NOMES DE COMEDIANTES FRANCESES

Crispim.
Gilotim.
Gandolim.
Gratelard , ou Le Seigneur.
Gratelard.
Jodelet.
Guillot Gorjú.
Gille.
Dame Ragonde.
Dame Gigonhe.
Le bon homme Goglú.

NOMES PRÓPRIOS USADOS DOS PORTUGUESES NO BRASIL

Thereza, Tete.

Brizida, Bibi.

Maria, Catute, ou Macota.

Catharina, Catita.

Leonor, Nono.

Úrsula, Yeyu.

Manoel, Mandú.

Francisca, Chica.

Índice de nomes

- Aba, 108, 113
Abalâncio, 109
Abencerrage, 117
Abiêncio, 23
Abrahão, 30, 33, 41
Abril, 5, 43
Abrízida, 46
Abúndio, 43
Achilles, 41, 42
Acracanes, 108
Adão, 30, 33, 42
Adelstan, 108
Adeosinda, 5
Adolfo, 107
Adriano, 37
Adrião, 30, 37
Afonso, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 21,
22, 23, 24, 26, 27, 28, 37, 39, 63, 67, 80,
112, 113, 114
Agamémnon, 31
Agathão, 43
Agathon, 43
Agostinha, 40
Agostinho, 37, 40, 78, 83
Agrário, 124
Águeda, 10, 32, 40
Ahufes, 6, 14, 43
Ahufo, 6, 14, 43
Aidão, 108
Aidulfo, 5
Aimerico, 43
Alano, 108
Alarico, 108
Alaya, 34
Alberto, 2, 37, 115
Alboazar, 88, 102, 108, 116
Alcidónia, 118
Alda, 5, 43
Aldara, 43, 116, 118
Aldonça, 5, 34, 40, 55, 116
Aleixo, 38
Alexander, 38
Alexandre, 15, 29, 34, 38
Alexo, 38
Alfeniz, 118
Alfeo, 37
Alfonso, 37
Alfredo, 108
Aliatar, 117
Alicuz, 124
Alla, 108
Allobrox, 107
Almaberga, 116
Almeno, 124
Almerique, 108
Almodar, 108
Alonso, 35, 37
Alquife, 117
Altividora, 118
Altivinda, 118
Álvares, 27, 28
Alvarinho, 38
Álvaro, 27, 34, 35, 38, 67, 68
Amadeo, 42
Amadis, 26, 88, 117
Amador, 42

- Amando, 42
 Amarillis, 82
 Amaro, 34, 38, 81, 125
 Amaro da Lagem, 125
 Amato, 42
 Ambrósia, 40
 Ambrósio, 2, 22, 39
 Américo, 43
 Aminta, 118
 Analdo, 43
 Anarda, 26, 41
 Anastásia, 40
 Anaya, 109
 Andeiro, 125
 André, 1, 29, 39, 40
 Andreza, 35, 40
 Andrómaca, 116
 Andronico, 107, 109
 Anfrisa, 41
 Anfriso, 39
 Ângela, 40, 97
 Angélica, 41, 117, 122
 Ângelo, 42
 Anhalto, 108
 Anica, 41
 Aniceto, 42
 Anícia, 41
 Anna, 6, 16, 26, 32, 35, 41, 82, 108
 Annes, 6, 7, 16, 21
 Annica, 41
 Anrique, 55, 68
 Anselmo, 2, 42
 Ansur, 43
 Ansure, 43
 Antandra, 41
 Antão, 30, 39
 Antoino, 39
 Antom, 30, 39
 Antónia, 41, 73
 Antonica, 41
 Antonico, 39
 Antonina, 41
 Antoninha, 41
 Antoninho, 39
 Antonino, 2
 António, 1, 2, 9, 11, 18, 29, 32, 34, 35, 39,
 41, 47, 80
 Antunes, 39
 Aónia, 73, 124
 Aparício, 6
 Apochara, 109
 Apollinário, 42
 Apollónia, 41, 90
 Aprígio, 5
 Aquilles, 42
 Aragunta, 5, 22, 44, 116
 Arcádia, 116
 Arcângela, 35, 97
 Arculana, 70
 Argyro, 109
 Ariarathe, 108
 Arideo, 117
 Ariobarzane, 108
 Arlequim, 126
 Armamithres, 108
 Armero, 23
 Armida, 124
 Arnaldo, 43
 Arsaces, 108
 Artada, 118
 Artal, 109
 Artur, 29, 39
 Arturo, 5
 Arvirago, 108
 Ascataedes, 109
 Ascenso, 42
 Ataulpho, 108
 Atavasdes, 108
 Atepomaro, 107
 Athalarico, 108
 Athanagilde, 108
 Athanarico, 108
 Atheas, 108
 Athenodoro, 2
 Átila, 108
 Augustiano, 108
 Augustinho, 37
 Aulrão, 108
 Aurélia, 42
 Aureliana, 42
 Aurélio, 34, 39

- Auristela, 118
Ausenda, 23
Auta, 42
Aymerico, 6
Ayes, 6, 8, 29, 35, 40
Aza, 44
Azan, 108
Bagattino, 126
Balala, 125
Balatores, 109
Balbeo, 126
Balduino, 109
Balthazar, 29, 33, 44
Balthazar, 44
Baluardo, 126
Bamba, 47
Baptista, 44
Bárbara, 45
Bárbora, 45
Barnabé, 45
Barsácio, 109
Bartholameu, 45
Bártholo, 45
Bartholomeu, 29, 45
Basília, 13
Basílio, 34
Bastiana, 97
Bastião, 96
Bato, 124
Bautista, 27, 44
Beatriz, 7, 46
Bela, 109
Belarda, 46
Belchior, 44, 81
Belechides, 109
Belerma, 118
Beliandra, 118
Beliandro, 118
Belianis, 118
Belifloro, 118
Belindo, 118, 121
Belisa, 26, 73, 124
Belisarda, 46
Bellavita, 126
Beloco, 109
Beltrão, 47
Benedita, 47
Benedito, 44, 47
Benta, 46
Bento, 2, 10, 44, 46
Beraldo, 45
Berardo, 45
Berengária, 48
Berengário, 109
Berengueira, 8, 48
Berenguela, 8
Berenguella, 8, 48
Berenguer, 8, 116
Berenice, 105
Beringela, 48
Bermudo, 8, 23, 34, 47, 67, 105
Bermum, 8
Bernabé, 45
Bernaldes, 45
Bernaldim, 44, 47
Bernaldo, 45, 47, 64
Bernarda, 46
Bernardim, 44
Bernardina, 47
Bernardino, 2, 44, 47, 62
Bernardo, 9, 18, 20, 44, 45, 46, 47, 64
Berta, 48
Bertholameo, 48
Bertholameu, 45
Bertinalda, 24, 48
Bértola, 48
Betaça, 8
Bibi, 127
Bieito, 124
Boaventura, 46, 103, 104
Bolhom, 47
Bomhomem, 47
Bonbardon, 126
Bonifácia, 47
Bonifácio, 47
Borzivogo, 109
Boson, 109
Bradamante, 118
Bradamão, 118
Branca, 7, 28, 46
Brás, 29, 32
Brásia, 35

- Braz, 26, 45, 46
Brazia, 46
Brigida, 46
Brigita, 46
Briolanja, 35, 46
Brites, 7, 30, 46
Britherico, 109
Britis, 7
Brizida, 127
Brízida, 46
Brutamonte, 118
Budic, 109
Bulhão, 47
Bulhões, 47
Bulhom, 35
Caetana, 49
Caetano, 48, 49
Calepino, 26, 118
Callisto, 50
Calomano, 110
Calros, 48
Calveiro, 110
Camilia, 52
Camilla, 52
Camillo, 52
Cândida, 52
Cândido, 52
Canuto, 110
Cargmalo, 110
Carlos, 2, 7, 23, 29, 34, 48, 71, 79
Carochinha, 125
Caroctaco, 109
Casimiro, 2, 52
Castão, 63
Castinaldo, 23
Catharina, 32, 35, 50, 127
Catherina, 50
Catita, 127
Catreninha, 50
Catute, 127
Cava, 24
Cazimira, 52
Celerina, 23
Celestino, 2
Celeuro, 119
Celinda, 119
Celindara, 119
Cerejo, 125
Chama, 53, 80, 82
Chamoia, 116
Cherubina, 52
Cherubino, 50, 52
Chica, 127
Childe, 53
Childeberto, 23, 109
Childerico, 109
Chilperico, 23
Chindasuindo, 23
Christina, 50
Christóvão, 30, 49
Chrotilde, 23
Chrysóstomo, 2, 48
Cícero, 31
Cid, 10, 51, 93, 99, 107
Cide, 8, 10, 51
Cíntia, 50
Ciparizo, 124
Clara, 3, 35, 50
Clarícia, 50
Claridiana, 119
Clarimundo, 118
Clarinda, 50, 119
Cláudia, 52
Cláudio, 34, 51, 52
Clemência, 52
Clemente, 49, 52
Clicio, 124
Clímaco, 51
Clodion, 109
Clodomiro, 23
Clodosina, 116
Clodoveo, 77, 109
Clorinda, 50, 119
Clóris, 124
Clotário, 23, 109
Clotilde, 23
Coatilino, 109
Comba, 35, 52
Conde do Grilo, 125
Congallo, 110
Conrado, 16, 109
Constança, 52

- Constância, 52
Constantino, 2, 34, 49, 52, 58
Corbrado, 109
Coridon, 124
Cornélio, 51
Cosme, 49
Coviello, 126
Cratlinio, 110
Crispim, 29, 49, 52, 126
Crispina, 52
Crispiniano, 53
Crispino, 49
Cristina, 50
Cruda, 110
Cucurucú, 126
Curcuas, 110
Curiaco, 110
Custódia, 52
Custódio, 51, 52
Cypriano, 49
Cyro, 2
Dagoberto, 23, 110
Damásia, 55
Dâmaso, 2
Damázio, 54
Dâmazo, 54
Damiana, 55
Damião, 30, 53
Damon, 124
Daniel, 33, 44, 54
Délia, 54, 124
Délio, 54, 124
Demétria, 55
Demétrio, 55
Denis, 53
Desidério, 55
Deus a deu, 55
Deus o Deu, 55
Diana, 41
Dias, 8, 17, 19, 51, 54, 55, 72, 93, 99
Dinamene, 54
Dinis, 2, 5, 6, 7, 8, 19, 27, 29, 34, 53, 65
Diodoro, 2
Diogo, 1, 14, 16, 34, 54, 96
Dion, 31, 48
Dionysia, 55
Dionysio, 34, 53
Domingas, 12, 30, 54
Domingos, 2, 8, 12, 16, 29, 54
Domingues, 6, 12, 54
Donaciano, 2
Dongardo, 110
Dorcínia, 119
Dórdia, 9, 55
Dorinda, 119, 124
Dorindo, 124
Dóris, 54, 124
Dorisbe, 124
Dornadinho, 110
Dorothea, 54
Duardinhos, 54, 119
Duardo, 54
Duardos, 119
Duarte, 2, 34, 54
Duffo, 110
Dulce, 9, 40, 55
Dúlcia, 9
Dulcídio, 9
Dulcinea, 119
Dúlcio, 9
Durandarte, 119
Durão, 9
Duriano, 124
Ecco, 124
Edalfrido, 110
Edalrico, 110
Éder, 110
Edgardo, 110
Edmundo, 2, 3, 110, 111
Eduarda, 10
Eduardo, 54
Eduvino, 110
Egas, 5, 9, 11, 21, 23, 35, 58
Egberto, 110
Egídio, 9, 12, 35, 58
Egle, 124
Elduara, 58
Elena, 56, 69
Eleonor, 17
Eleutério, 34, 85
Eleuthério, 56
Elias, 57

- Elibela, 73
 Elisa, 56
 Elisabetha, 2, 73
 Eliseu, 33, 57
 Elli, 108
 Ello, 10, 20, 58
 Elosinda, 24
 Eloy, 57, 78
 Elvira, 10, 24, 56
 Emerenciana, 57
 Emília, 57, 85
 Emilianas, 57
 Emiliano, 2
 Emílios, 57
 Enão, 119
 Enchegues, 58
 Engrácia, 20, 56
 Enil, 119
 Enrique, 55
 Enxamea, 58
 Eramea, 58
 Erchemino, 110
 Ercomberto, 110
 Eria, 56, 73
 Ermesenda, 58
 Ermesinda, 10
 Ermezenda, 24, 70
 Ermígio, 58, 70
 Ero, 58, 76
 Errique, 68
 Escolástica, 57
 Esperança, 56
 Esplandião, 119
 Estácio, 34, 42, 58
 Estanislao, 57
 Estefânia, 57, 58
 Estela, 124
 Estevainha, 57, 58
 Estevão, 1, 30, 32, 55, 57
 Esteveannes, 55
 Estevens, 55
 Esteves, 55
 Ethalvachio, 110
 Ethelulfo, 110
 Ethodo, 110
 Eudo, 110
 Eudóxia, 116
 Eufémia, 57
 Eufrásia, 56
 Eugénia, 58
 Eugénio, 57, 58
 Eulália, 34, 87
 Eulogia, 116
 Euphrásia, 56
 Eusébia, 58
 Eusébio, 57
 Eva, 58
 Evenio, 110
 Examena, 10
 Eximina, 10
 Eymerio, 6
 Eyria, 56
 Fabiana, 61
 Fabião, 61
 Fábio, 60
 Facundo, 62
 Fadrique, 11, 34, 59, 62
 Faetonte, 31
 Fafes, 11, 21, 62
 Fagundo, 62
 Falsirena, 120
 Faramundo, 111
 Farnando, 59
 Faustina, 60
 Faustino, 7, 61
 Favilla, 62
 Febo, 61, 119, 120, 123
 Federico, 11, 34, 59, 61
 Felícia, 35
 Feliciano, 60
 Feliciano, 2, 59, 60
 Felício, 61
 Felicíssimo, 61
 Felipe, 89
 Felippa, 60
 Felippe, 59, 60
 Felippinha, 60
 Félis, 59
 Feliso, 59
 Félix, 59
 Féliz, 29
 Feliza, 60

- Felizardo, 60
Fenizo, 60
Fercardo, 111
Fergo, 111
Fernan, 59
Fernandinho, 60
Fernando, 7, 35, 40, 59, 80, 85
Fernão, 60, 116
Ferthano, 111
Fileno, 59, 60, 124
Filida, 60
Filippa, 60
Filippe, 59
Fílis, 60, 124
Finano, 111
Fincormaco, 111
Flávia, 61
Flaviano, 61
Flérida, 120
Flor de lis, 120
Flora, 62
Floralva, 120
Florença, 62
Florêncio, 62
Florentim, 62
Florentino, 62
Floriano, 61
Florião, 61
Florimor, 120
Florinda, 24, 120
Floriotão, 61
Floristão, 35
Florizel, 120
Floro, 2
Frade, 53, 62
Fradique, 34, 59, 61, 62
Fradrique, 11
Franca Trippa, 126
Francisca, 18, 127
Francisco, 1, 2, 5, 7, 18, 20, 27, 29, 35, 44, 60, 106
Francisquinho, 60
Franco, 60
Frاندilano, 23
Frederico, 11
Frestom, 120
Fritellino, 126
Froila, 11, 63
Froile, 62
Froilhe, 63
Frojas, 116
Frol, 62, 63
Frolhe, 63, 116
Frolhe-anes, 116
From, 111
Frondelio, 124
Fronroso, 124
Fructuoso, 2, 35, 60
Fruela, 11, 62, 63, 113, 115
Fruila, 62, 63
Fuas, 11, 63
Fulco, 111
Gabriel, 29, 33, 63, 66
Gabriela, 66
Gaiferos, 120
Galaal, 34, 66
Galão, 111
Galás, 66, 120
Galatea, 124
Galdim, 23, 66
Galindo, 120
Gandesilo, 111
Gandolim, 126
Ganfey, 66
Garcia, 8, 11, 16, 22, 34, 48, 63, 117
Gargantuá, 125
Gaspar, 63
Gastão, 13, 30, 34, 35, 63
Gastom, 63
Gaudioso, 2
Gavino, 66
Gazul, 120
Gciza, 111
Gemes, 13, 63, 64
Geminiano, 2
Gemma, 13
Genebra, 68
Geni, 65
Genovefa, 66
Gentil, 67
Gerarda, 64
Gerardo, 34, 64, 65

- Gerónimo, 71
 Gervásias, 65
 Gervásio, 65
 Gian Fritello, 126
 Gianfarina, 126
 Gigonhe, 126
 Gil, 9, 12, 29, 35, 55, 58, 63
 Gila, 66
 Gileanes, 64
 Gileta, 66
 Gille, 126
 Gilote, 64
 Gilotim, 126
 Ginebra, 68
 Ginês, 65
 Giral, 12
 Giraldo, 12, 34, 64, 65
 Gisela, 23
 Glauco, 124
 Goçoi, 67, 116
 Goda, 68, 116
 Godim, 67
 Godinha, 67
 Godinho, 67
 Godomaro, 111
 Gofredo, 67, 107
 Gofrido, 67
 Goglú, 126
 Goma, 68
 Gomar, 65
 Gombal, 67
 Gomes, 10, 13, 21, 29, 34, 43, 64, 68, 72,
 79, 88, 107, 116
 Gonçalves, 64
 Gonçalves, 64
 Gonçalves, 64
 Gonçalo, 9, 18, 64, 116
 Gontinha, 68, 116
 Gontrode, 68
 Gontronde, 116
 Gonzendo, 111
 Goter, 67
 Goydo, 111
 Gozendo, 111
 Gozoi, 67, 68
 Gracelinda, 120
 Grácia, 64
 Graciano, 126
 Gramatão, 65
 Gratelard, 126
 Graviel, 63
 Gregoira, 66
 Gregoiro, 64
 Gregória, 66
 Gregório, 64, 66, 76
 Grial, 120
 Gridónia, 121
 Grime, 111
 Grimeneza, 66
 Grixiveira, 68
 Gualter, 65
 Guarinos, 120
 Gueatano, 48
 Gueda, 67, 68
 Guido, 14, 26, 66, 120
 Guilheama, 111
 Guilhelme, 12, 67
 Guilhelmo, 12, 111
 Guilhem, 64, 111
 Guilherme, 64
 Guilherme, 111
 Guillot Gorjú, 126
 Guimar, 12, 30, 35, 65
 Guinichil, 67
 Guiomar, 12, 65
 Guitéria, 92
 Gulherme, 111
 Gundebaldo, 111
 Gunderico, 111
 Gundicaio, 111
 Gundimar, 67
 Gustios, 67
 Gutterre, 67
 Gutierre, 34, 67
 Hadriano, 2
 Heitor, 30, 68
 Helena, 32, 56, 69
 Helias, 33, 57
 Heliodoro, 2
 Hengist, 111
 Hennigio, 14

- Henrique, 11, 18, 22, 34, 50, 55, 62, 68, 78, 83, 113, 116
Herculana, 70
Herculano, 70
Hermenegildo, 14, 70
Hermenesenda, 58
Hermenezenda, 70
Hermengarda, 23, 71
Hermias, 14
Hermígio, 10, 14, 58, 70
Hermigo, 58
Hermolao, 2
Heroldo, 111
Heva, 58
Hiacintha, 69
Hiacinto, 68
Hiarno, 111
Hidaspes, 121
Hierónyma, 69
Hierónymo, 69, 71
Hilária, 70
Hilarião, 69
Hilário, 32, 69, 70
Hildegarda, 23
Hiltrude, 23
Hippolyta, 70
Hippólyta, 69
Hippolyto, 70
Hippólyto, 69
Hirmerico, 111
Hoel, 111
Honorato, 70
Honório, 70
Hortulana, 3
Huffes, 6, 14
Huffo, 6, 14
Hugo, 70, 111
Humberto, 70
Idácia, 75
Idácio, 75
Idas, 112
Ignácia, 73
Ignácio, 71, 73
Ignês, 73
Ildefonso, 74
Ilena, 56
Illefonço, 74
Imília, 57
Imogalpto, 112
Inácia, 73
Inacinha, 73
Inácio, 71
Inaco, 71
Incenso, 42
Indatirso, 121
Indulpho, 112
Inês, 73
Inez, 2, 30, 32, 35
Inezinha, 73
Ingelger, 112
Ingrácia, 56
Ingunda, 24
Inhigo, 34, 74
Inigo, 15
Innigo, 15
Innocência, 75
Innocêncio, 74, 75
Innocente, 74
Inofre, 15, 74, 87, 107
Inophre, 15
Ipólyto, 69
Iquila, 16
Iquilano, 16
Iquilina, 75
Iquilino, 16, 75
Irene, 56, 73
Iria, 56, 73
Irifilé, 124
Isabel, 2, 8, 15, 26, 30, 73, 107
Isabelinha, 73
Isbela, 73
Isidora, 75
Isidoro, 2, 74, 75
Isidro, 74
Isménia, 73
Iva, 75
Ivo, 75
Izabela, 73
Izifile, 73
Jacinta, 69, 72
Jacinto, 26, 68, 71, 72
Jacó, 74

- Jacob, 74
 Jacobo, 11, 14, 34, 54, 71, 74, 96
 Jacóbo, 14
 Jácome, 34, 71
 Jago, 54, 71, 96
 Jaime, 2, 14, 34, 63, 64, 71
 Jaimes, 14
 James, 14, 49
 Jan, 71
 Janin, 72
 Jano, 72
 Januário, 43, 75
 Jaques, 14, 71
 Jemes, 34, 71
 Jerólímo, 71
 Jerónyma, 69, 72
 Jerónimo, 1, 69, 71, 72
 Jó, 74
 Joachim, 71
 Joachina, 73
 Joam, 71
 Joane, 30, 71
 Joanica, 73
 Joanico, 72
 Joanim, 75
 Joaninha, 73
 Joanna, 18, 73
 Joanne, 16, 71
 Joannício, 112
 Joanzinho, 72
 João, 1, 6, 8, 9, 11, 16, 17, 18, 27, 28, 30, 32, 35, 36, 37, 40, 42, 44, 45, 48, 51, 60, 71, 73, 75, 78, 89, 99, 113, 115, 116, 118, 125
 João Ratão, 125
 Joaquim, 71, 73
 Joaquina, 73
 Joarim, 72
 Job, 33, 74
 Jodelet, 126
 Jofre, 15, 67
 Johanna, 16
 Jordão, 74, 75
 Jordoa, 75
 Jorge, 1, 12, 41, 72
 Jorje, 34
 Jorze, 72
 Josarmo, 112
 José, 72
 Josefa, 73
 Josefinha, 73
 Joseph, 35, 72, 73
 Josezinho, 72
 Josino, 112
 Júlia, 73
 Juliana, 74
 Juliano, 2, 72
 Julião, 24, 72, 74
 Júlio, 34, 72, 124
 Junípero, 74
 Justa, 75
 Justina, 75
 Justino, 75
 Juzarte, 107
 Kenredo, 112
 Kinetel, 112
 Kirieleison, 121
 Ladislao, 112
 Lahosthenes, 112
 Laim, 79, 112
 Lamberto, 2
 Lançarote, 16, 78
 Lansarota, 79
 Lansarote, 79
 Laura, 78
 Lauriana, 79
 Lauro, 76
 Lauso, 76
 Lázaro, 76
 Leandra, 79
 Leandro, 16, 58, 76, 124
 Leonor, 17, 77
 Leão, 8, 22, 47, 62, 63, 67, 77, 78, 85, 88, 94, 112, 113, 116
 Lédia, 124
 Leinel, 78
 Leocádia, 79
 Leonarda, 77
 Leonardo, 76, 77
 Leôncio, 124
 Leonguida, 116
 Leonida, 77, 78
 Leonido, 121

- Leonis, 78
Leonor, 8, 17, 30, 35, 77, 127
Leopoldo, 78, 112
Lereno, 76, 124
Lésbia, 73, 124
Lésbio, 124
Lianor, 17, 77
Lião, 78
Liberata, 20, 106
Licanoro, 77
Licida, 77
Licidas, 77
Lícidas, 124
Lício, 77
Lidei, 124
Lídia, 77
Lidoro, 121
Ligel, 79, 112
Lincolnh, 67
Lindabridis, 122
Lindauro, 122
Lionel, 17
Lionis, 17
Lionor, 35
Lionorinha, 77
Liridónia, 121
Lise, 77
Lisis, 77
Lisilante, 77
Lissidante, 121
Lisuarte, 79
Lizuarte, 35, 121
Loba, 79
Lobo, 33, 76, 79
Loirenço, 76
Lois, 77
Longino, 2
Lope, 76
Lopo, 17, 76, 79
Lorença, 77
Lorenço, 76
Lothário, 23
Lourença, 77
Lourenceanes, 76
Lourencinho, 76
Lourenço, 36, 76, 77, 78
Loy, 57, 78
Luca, 79
Lucas, 76, 79
Luciferno, 121
Lucinda, 77, 121
Lucindo, 121
Ludovina, 79
Lugraco, 112
Luidgarda, 79
Luís, 1, 7, 12, 26, 28, 30, 34, 35, 77
Luísa, 77
Luisico, 77
Luisinha, 77
Luisinho, 77
Lutgarda, 79
Luz, 11, 62, 79, 99
Luzia, 77, 79
Mabrix, 112
Macário, 18, 83
Macota, 127
Macrotheodoro, 112
Madalena, 82
Madanela, 82
Mafalda, 18, 85
Magayo, 83
Magdalena, 27, 35, 82
Malagamba, 126
Malduino, 112
Malrique, 83
Mambrino, 122
Mamede, 83
Mamytho, 112
Mâncio, 18, 83
Manços, 83
Mandú, 127
Manel, 80
Manfredo, 84
Manho, 113
Manlis, 80
Manoel, 2, 8, 26, 29, 33, 35, 65, 80, 127
Manoelzinho, 80
Manrique, 83
Manuel, 29, 80
Maramao, 126
Marçal, 30, 80
Marcella, 84

- Marcellina, 84
Marcellino, 2
Márcia, 13, 82
Marcial, 43, 80
Márcio, 80
Marcolmo, 112
Marcos, 80
Mardokempado, 112
Marfira, 122
Marfiza, 82
Margaida, 82
Margarida, 35, 82
Maria, 4, 7, 27, 35, 50, 72, 82, 89, 99, 114, 127
Marianna, 27, 32, 82, 94
Marica, 82
Maricas, 82
Maricota, 82
Marim, 84
Marinha, 40, 84
Marinho, 84
Mário, 80, 84
Mariquinhas, 82
Mariquita, 82
Marmanjo, 125
Marqueza, 85
Marta, 83
Martha, 83
Martim, 13, 20, 27, 80
Martinha, 84
Martinho, 37, 68, 80, 84
Mateos, 81
Mateus, 81
Mathias, 81
Matilde, 82
Mattheus, 81
Mauragato, 112
Maurícia, 82
Maurício, 81, 82
Mauro, 34, 81, 122
Máxima, 83
Maximiliano, 112
Máximo, 22, 34, 81, 83
Mayor, 19, 30, 83, 85
Mécia, 18, 34, 83, 85
Medardo, 84
Medoro, 122
Melchior, 44, 81
Melécia, 83
Melibeo, 124
Melícia, 85
Mem, 18, 84
Mência, 83
Mêncio, 83
Mendo, 18, 19, 84, 85
Mêndola, 85
Merlim, 122
Meroveo, 23, 112
Mestrolino, 126
Micaela, 83
Michael, 1, 81
Miguel, 1, 33, 36, 81, 83, 116
Miguelzinho, 81
Mília, 85, 117
Mirteo, 124
Moço, 35, 84, 117
Mónica, 83
Moninho, 85
Monio, 85
Montano, 124
Montesinos, 122
Mor, 19, 83, 85
Mourão, 113
Mudarra, 113
Mumadonna, 23
Munia Dona, 85
Nadal, 86, 87
Nadália, 87
Narciso, 86
Narcisso, 86
Narciza, 86, 124
Narcizo, 86
Natal, 86, 89
Natália, 86, 87, 89
Nectário, 86
Nefrido, 23
Nemorozo, 124
Nero, 22, 31
Nichigsisoy, 87
Nicola, 85
Nicolao, 85
Niculao, 2, 85

- Nise, 73
Nisida, 73
Noitel, 30, 85
Nono, 127
Northoloco, 113
Noutel, 34, 56, 85
Nuna, 87
Nuno, 2, 10, 19, 28, 35, 58, 86, 87
Ochoa, 113
Ocrasapes, 113
Octaviano, 2
Oddão, 88
Oddo, 88
Oderico, 88
Odo, 19, 20
Odoário, 20
Odório, 20, 88
Oeyro, 113
Olalha, 10, 20, 87
Olaya, 87
Olimpa, 122
Oliveiros, 122
Onofre, 74, 87
Ontcamera, 20
Ontcomero, 20
Ophracteio, 113
Ordonho, 5, 11, 22, 23, 34, 88
Ordunho, 88
Oriana, 122
Orlanda, 88
Orlando, 88, 122
Oroana, 58
Orraca, 21, 22
Ortiga, 88, 116
Ortunho, 88
Otão, 87
Otho, 20, 87, 88
Othon, 18, 20, 87, 88
Ourigo, 113
Ouruana, 88, 122
Ouvido, 87
Ouzenda, 88
Ovídio, 81, 87
Ovom, 113
Ovon, 108
Ozenda, 88
Ozório, 88
Ozoyro, 88
Palémon, 124
Pallo, 89
Palmeirim, 122
Panasço, 125
Pantalão, 126
Pantaleão, 89
Pantalião, 89
Parino, 23
Pascásio, 91
Páscoa, 35, 89, 90, 91
Pascoal, 30, 89, 90
Pascoela, 35, 91
Pasquariello, 126
Passaro, 113
Pateta, 125
Patrício, 90
Paula, 90
Paulim, 89
Paulina, 90
Paulino, 2, 89, 90
Paulo, 3, 34, 78, 89, 90
Payo, 12, 21, 33, 34, 55, 90, 115
Pedal, 113
Pedre, 6, 21
Pedrico, 89
Pedrinho, 89
Pedro, 2, 5, 7, 19, 20, 21, 25, 29, 32, 35, 58, 62, 65, 67, 84, 89, 91, 96, 101, 113, 116, 117
Pelágia, 91
Pelágio, 91
Pelayo, 34, 90
Pepino, 113
Peralvilho, 125
Peres, 12, 21, 72, 88, 89
Perico, 89
Pero, 10, 21
Pêro, 89
Perpétua, 91
Petronilha, 91, 116
Peurona, 116
Phelippe, 59, 89
Pierio, 89
Pires, 5, 10, 21, 67, 72, 87, 89, 113

- Plácido, 90
Polemio, 89
Polichinello, 126
Polidoro, 48, 124
Polónia, 44, 90, 115
Polycarpo, 90
Pôncio, 91
Ponço, 113, 115
Pontâmio, 23
Pórcia, 90
Potâmio, 91
Próspero, 2, 90
Protisilao, 91
Pyrtiades, 113
Quadrato, 92
Quichelme, 113
Quintiano, 92
Quintillo, 92
Quintino, 32, 91
Quitéria, 92
Quixote, 119, 122, 123
Radegunda, 117
Rafael, 29, 33, 92, 94
Rafaela, 94
Ragonde, 126
Raimão, 92
Raimundo, 34, 92
Ramiro, 34, 88, 94, 102, 116
Ramom, 92, 95
Randulfo, 95
Raphael, 92
Ratullo, 126
Rausendo, 102
Rauzendo, 94, 95
Raymondo, 92
Raymundo, 92, 95, 116
Real, 7, 25, 35, 50, 60, 92, 114
Recessuindo, 95
Rechimiro, 23
Regina, 94
Reginaldo, 114
Reimão, 34
Reimundo, 92
Remígio, 95
Resendo, 35, 94
Reutho, 114
Reymão, 92
Reymondo, 92
Rica, 95
Ricardo, 34, 48, 92
Richarte, 92
Rilde, 27
Rinevulpho, 114
Rita, 93
Roberto, 2, 34, 93
Roca, 95
Roçalia, 93
Rocha, 95
Rocicler, 123
Rodamonte, 123
Rodolfo, 94
Rodolpho, 114
Rodrigão, 93
Rodrigo, 2, 15, 21, 25, 27, 34, 35, 51, 63,
92, 113, 115, 116
Rodrigues, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 63, 93, 116
Rodrighinho, 93
Rogeiro, 95, 123
Rogerio, 95
Roís, 92
Roldão, 88, 123
Rolim, 27, 67
Rollim, 95
Romaco, 114
Romão, 30, 93
Romualdo, 94
Roque, 29, 93, 95, 100
Rosa, 93, 94
Rosalía, 93
Rosalinda, 93, 123
Rosaura, 93, 123
Rosenda, 94
Rosendo, 94, 95, 102
Rosina, 93, 94
Rosinda, 124
Rosinha, 93
Rotrude, 23
Ruffino, 2
Rufina, 94
Rufino, 94
Rufo, 95
Ruis, 92

- Ruy, 8, 21, 51, 88, 92, 99
Sabina, 98
Sacrideo, 123
Sacripante, 123
Safario, 114
Salamão, 33, 98, 99
Salício, 124
Salomè, 99
Salvador, 30, 95
Salvadora, 98
Salvathio, 114
Sancha, 96, 97
Sanches, 5, 12, 15, 20, 21, 96, 116
Sanchinho, 96
Sancho, 2, 8, 9, 12, 15, 18, 21, 34, 40, 55,
96, 97, 116, 117, 123
Santiago, 8, 14, 22, 36, 71, 96
Santos, 16, 96
Sarracinho, 114
Sathrael, 114
Saturnino, 2
Sátyro, 124
Scapino, 126
Scaramucha, 126
Scipião, 98
Sebastiana, 97
Sebastião, 96, 97
Senhorinha, 14, 87, 97
Seniofredo, 114
Serafina, 97
Serafino, 97
Serenio, 124
Sesinanda, 99
Sesinando, 98, 99, 114
Sesnando, 113, 114
Severim, 29, 98
Severina, 98
Severino, 98
Severo, 2
Sexredo, 114
Sidónio, 123
Sigismundo, 114
Silo, 114
Silvano, 125
Silvério, 96
Silvestra, 98
Silvestre, 96, 98
Sílvia, 124
Sílvio, 124
Simão, 30, 96, 97
Simeão, 97
Simeon, 31, 97
Simoa, 97
Simom, 30, 96
Simplício, 7
Siseberto, 23
Sisisclo, 23
Sisnando, 98
Sisto, 98
Slada, 114
Soeiro, 99
Sol, 99
Solante, 104
Sólón, 31
Spetza Ferro, 126
Spetza Monti, 126
Stanislao, 2, 57
Stevão, 55
Sueiro, 99, 116
Suer, 99
Susanna, 33, 97
Symbetício, 114
Symmaco, 2
Systo, 106
Tadeo, 101
Talhacantoni, 126
Tarasia, 100
Tareja, 10, 22, 35, 100, 116
Tareza, 100
Teadora, 101
Teodoro, 99
Teadósia, 102
Teadósio, 99
Teatónio, 100
Tecla, 102
Tel, 102
Tello, 20, 33, 102
Telmo, 101
Teodora, 101
Teodoro, 99
Teodósio, 99
Teóphilo, 101

- Teotónio, 100
 Terenciano, 2
 Teresia, 100
 Teresinha, 100
 Tereza, 10, 26, 34, 35, 100
 Tertulfo, 114
 Tertulliana, 26
 Tertullo, 114
 Tete, 127
 Teutsinda, 117
 Thaddeo, 101
 Theodofredo, 115
 Theodomiro, 102
 Theodora, 101
 Theodoro, 2, 99, 101
 Theodósia, 102
 Theodósio, 34, 99, 102, 117
 Theodrada, 23
 Theóphilo, 101
 Theotoino, 100
 Theotónio, 100
 Thereza, 127
 Theudoreto, 23
 Thomas, 2, 34
 Thomás, 30, 100, 101
 Thomásia, 101
 Thomé, 2, 29, 32, 34, 100
 Thoríbia, 102
 Thoríbio, 102
 Thuribio, 22
 Thyrso, 102
 Tiatano, 48
 Timbreo, 125
 Timótheo, 100
 Timótio, 100
 Tionia, 41
 Tionio, 39
 Tirícia, 26
 Tirse, 26
 Tirso, 32, 102
 Titillo, 114
 Títyro, 125
 Tizaferno, 123
 Tledon, 102
 Toda, 23, 103
 Toitosendo, 23
 Tomás, 100
 Tomé, 100
 Torcato, 101
 Toríbio, 101
 Torquato, 101
 Totamo, 114
 Tótila, 114
 Trapezio, 115
 Trastamiro, 85, 102
 Trastullo, 126
 Tristão, 21, 34, 35, 100, 123
 Trocozendo, 115
 Troilo, 22, 101
 Trombo, 114
 Truilo, 22
 Turilo, 22
 Ufo, 106
 Ugo, 70
 Uldarico, 2
 Umbrano, 125
 Urânia, 104
 Urbano, 104
 Urganda, 123
 Urgel, 19, 67, 115
 Urraca, 5, 6, 21, 22, 28, 44, 106
 Úrsula, 104, 127
 Usenda, 23
 Ussa, 115
 Uvilgeforte, 20, 106
 Uvitorico, 23
 Vagusto, 115
 Valdevinos, 123
 Valentim, 30, 103
 Valentina, 105
 Valentiniano, 103, 115
 Valentino, 105
 Valéria, 105
 Valeriano, 2
 Valério, 103, 105
 Vasco, 5, 26, 35, 103, 106
 Veja, 115
 Vel, 105, 115
 Velasco, 105, 106
 Velasquida, 106, 117
 Vella, 105
 Veloso, 105, 115

- Venceslao, 115
Ventura, 46, 103, 104
Veríssima, 105
Veríssimo, 103, 105
Vermui, 47, 67, 105
Verónica, 105
Vibba, 115
Vicência, 104
Vicente, 32, 103, 104
Víctor, 104
Vidal, 30, 103
Viegas, 10, 58, 84
Vilante, 104
Vimarano, 115
Violante, 30, 34, 35, 104
Vítor, 104
Vitória, 104, 105
Vitoriana, 106
Vitoriano, 105, 106
Vitorião, 105
Vitorina, 105
Vitorinha, 104
Vitorino, 105
Volfango, 115
Woldemaro, 115
Xarifa, 107
Xaviel, 106
Xavier, 27, 30, 60, 106
Ximen, 115
Ximena, 22, 107, 115
Ximeno, 22, 106, 115
Ximenes, 22
Xysto, 98, 106
Yeyu, 127
Yofre, 107
Zabel, 73
Zabelinha, 73
Zacarias, 107
Zaida, 107
Zaide, 107
Zenon, 31, 115
Zéphyro, 125
Zerbino, 126
Ziemomislo, 115
Ziemovito, 115
Zisca, 115
Zuzarte, 107



9 789727 898329

DICIONARÍSTICA PORTUGUESA

Rafael Bluteau (1638-1734) coligiu o primeiro dicionário de nomes próprios portugueses. A recolha contempla nomes antigos e modernos e inclui comentários sobre a frequência de uso, distinções regionais e preferências sociais. A presente edição contribui para o conhecimento de nomes pouco documentados – como diminutivos e variantes populares – bem como do pensamento linguístico sobre antroponímia no século XVIII.